



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (ASSIS CHATEAUBRIAND)**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 17/2017 - DIEPEX/ASSIS
(11.17.01.02)
(Identificador: 201758252)**

Curitiba - PR, 02 de Junho de 2017.

DIRETORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO (PROENS)

Assunto: Atendimento ao Ajuste do PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio

Prezados(as)

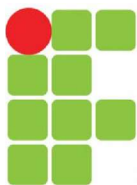
No intuito de atender o Parecer nº 71/2017 CEMTEC/DEMTEC/PROENS, com o atendimento integral, venho por meio dessa encaminhar para análise o processo administrativo 23412/000140/2017-98 referente ao PPC do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio.

Fico a disposição.

(Autenticado em 02/06/2017 11:06)
BRUNO GARCIA BONFIM
DIRETOR
Matrícula: 1847164

Fechar

© UFRN | DTIC - Diretoria da Tecnologia de Informação e Comunicação - IFPR
02/06/2017 11:06



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**



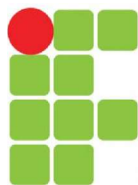
Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

ASSIS CHATEAUBRIAND

2017



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**



Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Autorizado pela Resolução nºdo Conselho Superior - IFPR

**ASSIS CHATEAUBRIAND
2017**

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor *Pró-Tempore*

Odacir Antonio Zanatta

Pró-reitor de Ensino

Sérgio Garcia dos Mártires

Diretor de Ensino Médio e Técnico

Amarildo Pinheiro Magalhães

Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Marissoni do Rocio Hilgenberg

Diretor(a) Geral do Câmpus

José Provetti Junior

Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão

Bruno Garcia Bonfim

Coordenação do Curso

Sônia Maria Mandotti

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	5
2 CARACTERÍSTICAS DO CURSO	6
3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	7
3.1 Justificativa da oferta do Curso	7
3.2 Objetivos do Curso	22
3.3 Perfil profissional de Conclusão	23
3.4 Avaliação da aprendizagem	24
3.5 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca	27
3.5.1 Infraestrutura	27
3.5.2 Área física dos laboratórios	29
3.5.3 Descrição dos equipamentos permanentes de cada laboratório	30
3.5.4 Planejamento geral de investimentos	32
3.6 Recursos Humanos	33
3.6.1 Técnico-Administrativos	33
3.6.2 Docentes	34
3.7 Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos	35
3.8 Organização Curricular	36
3.9 Componentes Curriculares	38
3.9.1 Matriz Curricular	38
3.9.2 Ementas dos Componentes Curriculares	41
3.9.3 Relatório de estágio supervisionado	92
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
5 DOCUMENTOS ANEXOS	96
Anexo I - Portaria nº 79/ 2017 - DG/Assis Chateaubriand que designa a Comissão de Estruturação	97
Anexo II – Regulamento de estágio não obrigatório dos Cursos do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais do Instituto Federal do Paraná Campus Assis Chateaubriand	98
Anexo III - Regulamento de estágio supervisionado obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	107
Anexo IV - Ata de Aprovação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio pelo Colegiado de Eixo Tecnológico de Recursos Naturais	115
Anexo V- Ata de Aprovação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio pelo CODIC	116
Anexo VI – Minuta e Plano de trabalho do convênio em processo de tramitação a Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand/PR	118
Anexo VII – Minuta e Plano de trabalho do convênio com o Centro de Treinamento Agropecuário – CTA	130

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROCESSO NÚMERO: 23412.000140/2017-98

NOME DO CURSO: Curso Técnico em Agropecuária

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

COORDENAÇÃO:

Coordenador: Sônia Maria Mandotti

E-mail: sonia.mandotti@ifpr.edu.br

Telefone: (44) 3528 6885

LOCAL DE REALIZAÇÃO/CÂMPUS (endereço):

IFPR – Câmpus Assis Chateaubriand

Avenida Cívica, nº475

Centro Cívico

CEP: 85935-000 – Assis Chateaubriand/PR

TEL:

(44) 2528 6885

HOME-PAGE:

<http://assis.ifpr.edu.br/>

E-mail:

assis.secretaria@ifpr.edu.br

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO:

APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (X)

AJUSTE CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ()

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC OU AJUSTE CURRICULAR:

Portaria de designação: Portaria nº 79/ 2017 - DG/Assis Chateaubriand (Anexo I)

Bruno Garcia Bonfim - *Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão* - bruno.bonfim@ifpr.edu.br

Cler Rosane Coldebella Muraro - *Responsável pela Biblioteca* - cler.muraro@ifpr.edu.br

Katia Cristiane Kobus Novaes - *Coordenadora de Ensino* - katia.novaes@ifpr.edu.br

Leiliane Cristine de Souza - *Docente do Eixo Recursos Naturais* - leiliane.souza@ifpr.edu.br

Rozeane Jara Puker - *Pedagoga* - rozeane.puker@ifpr.edu.br

Sônia Maria Mandotti - *Coordenadora do Eixo Recursos Naturais* - sonia.mandotti@ifpr.edu.br

Tatiane Martinazzo Portz - *Docente do Eixo Recursos Naturais* - tatiane.portz@ifpr.edu.br

2 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Modalidade: Presencial

Forma de Oferta: Integrado ao Ensino Médio

Tempo de duração do curso: 3 anos

Turno de oferta: Parcial Matutino e Vespertino

Horário de oferta do curso: 07:30 às 11:55, de segunda à sexta-feira e, preferencialmente, das 13:30 às 17:20 nas terças, quartas e nas quintas-feiras¹.

Carga horária Total: 3.539 horas

Carga horária de estágio: 200 horas

Número máximo de vagas do curso: 40

Número mínimo de vagas do curso: 20

Ano de criação do curso: 2018

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino fundamental completo e aprovação no processo seletivo regulamentado pela Pró-reitoria de ensino em parceria com o Campus

Tipo de Matrícula: serial.

Regime Escolar: anual.

Instituições Parceiras: Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand e Centro de Treinamento Agropecuário - CTA. Ambos em processo de tramitação da formalização do convênio (minutas em fase de finalização e consolidação), sob responsabilidade da Direção do Campus.

¹ Horário de entrada e saída de aula respeitando a disponibilidade de ônibus para os estudantes, fornecido pelo município.

3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa da oferta do Curso

O Ministério da Educação e Cultura, em 2008, criou um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como instrumento de política voltado para as 'classes desprovidas', se configurando como importante estrutura para que todas as pessoas tenham acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

De acordo com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é dever dos Institutos Federais desenvolver educação profissional e tecnológica enquanto processo educativo e investigativo de produção de soluções técnicas e tecnológicas ajustadas às necessidades socioeconômicas locais, regionais e nacionais, sendo, portanto, incumbido do relevante papel de propor e desenvolver práticas e saberes voltados à melhoria da qualidade de vida da população; atender suas necessidades de formação profissional e tecnológica, e subsidiar reflexões crítico-científicas fundamentais para o desenvolvimento humano.

Sob anseio de oferecer prestação de serviço, desenvolver novos produtos e processos para os setores da economia brasileira, os institutos federais vêm diversificando cada vez mais cursos e programas para elevar os níveis de qualidade e oferta para o mundo do trabalho, principalmente, nacional.

Nesse contexto, considerando-se os princípios, finalidades e objetivos da instituição, o *Campus Assis Chateaubriand* do Instituto Federal do Paraná, localizado na região Oeste do Paraná, ciente do seu papel de promover a educação profissional com qualidade, compromete-se com a transformação da realidade, buscando atender os arranjos produtivos locais. De modo a continuar atuando de forma efetiva e significativa à comunidade, considerando a estrutura física e a possibilidade dos professores permearem entre os cursos, faz-se necessário a abertura de novos cursos no Eixo de Recursos Naturais, destacando-se o Curso Técnico em Agropecuária, respaldado no conhecimento da realidade local educacional e profissional, o que proporcionou a consciência e responsabilidade necessárias para definir prioridades e delinear suas linhas de atuação.

O Profissional Técnico em Agropecuária será qualificado de acordo com as especificações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, definido pela Resolução CNE/CEB 01/2014, da Resolução CNE/CEB nº 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e ao Decreto 5.154/2014 e Resolução CNE/CEB nº 06/2012 que define Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A população mundial já ultrapassa os 7 bilhões de pessoas, e a previsão para o ano de 2050 é que este número alcance 9 bilhões. Esse aumento populacional representa um grande desafio para a agropecuária mundial, visto a necessidade de produzir alimentos, fibras e energia suficientes para atender essa crescente demanda, atentando para a intensificação sustentável dos processos já existentes. Assim, é preciso crescer em ritmo mais acelerado na produção de alimentos, em especial àqueles considerados produtos da cesta básica. Diante desta realidade, de aumentar a oferta de produtos destinados à alimentação humana, observa-se a necessidade de profissionais que apresente novas posturas e habilidades tecnológicas aplicadas à agropecuária, atendendo ao novo cenário de produção sustentável.

As atividades relacionadas à produção de alimentos, acompanha o homem há milhares de anos, e com passar do tempo observa-se que a prática se aperfeiçoa cada vez mais, principalmente em função de fatores relacionados à escassez de recursos naturais e o aumento populacional. Foram aperfeiçoadas as formas de cultivo, com a introdução e criação de novas espécies, aplicação de novas técnicas de produção e gestão. Assim, a produção agrícola segue o seu processo evolutivo, fundamentada em uma agricultura que busca cada vez mais uma produção em maior quantidade, melhor qualidade e principalmente com sustentabilidade, o que traz novas oportunidades profissionais e um novo perfil às profissões já estabelecidas. Nesta perspectiva, sendo o conhecimento técnico uma ferramenta essencial no processo de desenvolvimento das diversas atividades, operacionais e administrativas do setor agrícola, há uma elevada demanda do contexto socioeconômico para a formação de profissionais, a fim de atender as necessidades do setor agropecuário.

O agronegócio brasileiro é responsável por mais de 22% do Produto Interno Bruto (PIB) e estudos do Ministério da Agricultura apontam um aumento da produtividade nas zonas rurais do país até, pelo menos, 2022. A partir do cenário de recessão pela qual o país passa resultou num significativo aumento da participação do setor agropecuário no Produto Interno Bruto, o que pode

ser verificado pelo balanço feito pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), na qual passou de 21,4% de 2014 para 23 % em 2015. No estado do Paraná, conforme menciona o Diretor-Presidente do Iparde, Julio Suzuki, “o crescimento da agropecuária tem peso de aproximadamente 9,5 % frente ao PIB (Produto Interno Bruto) total do Estado e, agronegócio como um todo, 30%. Esse crescimento demanda profissionais qualificados que possam atuar na produção, gestão, processamento e distribuição de produtos agropecuários. Em observação ao cenário apresentado, observa-se que as oportunidades de trabalho para o profissional técnico da Agropecuária é favorável.

O estudo mais recente sobre as proporções da mão de obra empregada no agronegócio é de julho de 2016 e foi realizado pela Confederação Nacional da Agricultura, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) de 2014. A conclusão é a de que o agronegócio proporciona 32,7% dos postos de trabalho no Brasil, portanto emprega quase um terço da mão de obra.

O Brasil, desde 2010, é o terceiro maior produtor e exportador agrícola do mundo, atrás somente das duas grandes potências agrícolas mundiais: os Estados Unidos e a União Europeia. No entanto, diferentemente desses dois territórios, a capacidade de crescimento e a perspectiva nacional em relação a um futuro de médio prazo são grandes, de modo que o país poderá apresentar maiores crescimentos nos próximos anos.

O Paraná é o segundo maior produtor de soja, com cerca de de 17% da produção nacional. Nos últimos dez anos a produtividade média no estado saltou de 2.988 kg/ha para cerca de 3.490 kg/ha, uma variação de 16,8% no período (SEAB/DERAL, 2016).

A mandioca vem conquistando lugar de destaque no Brasil. A sua facilidade de adaptação às mais diversas condições edafoclimáticas e pelo fato de suprir a necessidade alimentar da população mais carente, permitiram um expressivo crescimento de produção nos últimos anos. Conforme o último levantamento do CEPEA em 2015, o Paraná conta com 42 fecculárias ativas, localizadas no noroeste paranaense com 25 unidades, 10 no extremo oeste e 7 no centro oeste.

A região Sul além de importante produtora de raiz, concentra grande número de indústrias, principalmente as de fécula, consideradas em sua maioria de médio e grande portes. O Paraná é o principal produtor, corresponde em média de 70% da produção agrícola na região Sul e contribui com cerca de 70% a 75% do volume brasileiro de fécula. Da produção anual de mandioca, estima-

se que o maior volume se destine às indústrias, principalmente as de fécula, com cerca de 70%. Sua distribuição espacial encontra-se no Núcleos Regionais de Paranavaí (25%), Umuarama (23%), Toledo (12%) Campo Mourão (10%).

O estado do Paraná é segundo maior produtor nacional de milho com 66,7 milhões de toneladas na safra 2015/16. No ano de 2015 o Paraná exportou 3,6 milhões de toneladas de milho. As exportações paranaenses tiveram como principal destino em 2015 o Vietnã, este comprou do Paraná 20% de todas as vendas externas de milho do Paraná.

Dois principais fatores estão associados ao crescimento da atuação agropecuária do Brasil no mercado externo: a mecanização do campo, vivenciada no país a partir da segunda metade do século XX, e a expansão da fronteira agrícola para o interior do território ao longo do mesmo período. Assim, elevou-se a produtividade nas áreas produzidas, bem como as áreas cultivadas, embora muitas áreas de expansão apresentem modelos tradicionais, uso extensivo da terra e baixa produtividade.

Na produção animal, especialmente de bovinos, o Brasil possui o segundo maior rebanho do mundo, com cerca de 200 milhões de cabeças, e o primeiro rebanho comercial do mundo com crescimento de 7% das exportações brasileiras em receita e 2% em volume, entre os anos de 2013 e 2014 (SEAB/DERAL, 2016). O Brasil, segundo o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, em 2015 apresentou um rebanho de 215.199.488 cabeças, número 1,3% superior ao ano de 2014 (212.366.132 cabeças), mostrando crescimento do setor.

O Brasil atualmente é um dos poucos países do mundo onde a pecuária de corte ainda tem espaço para crescer de maneira sustentável e relativamente a baixos custos, comparada a outros países. Entretanto, o país está se profissionalizando e ao contrário do que se via antigamente, atualmente exige do pecuarista uma postura empresarial, sendo que os bons resultados dependem cada vez mais da profissionalização do setor.

O Estado do Paraná atualmente apresenta-se com um rebanho bovino de 9,1 milhões de cabeças, segundo dados da ADAPAR (campanha de vacinação contra a febre aftosa de novembro de 2014), representando 4,5% do rebanho nacional (198.695.689 cabeças) segundo a FNP Consultoria ano 2014.

Neste cenário, o Paraná tem enorme potencial na produção de carnes nobres com valor agregado, pois possui vantagens como: clima adequado e condições para se produzir alimentos de

qualidade, para a criação de raças especializadas na produção de carnes diferenciadas, como o caso das raças britânicas e seus cruzamentos. Além disso o estado é pioneiro em sistemas de produção organizada e de qualidade, como é o caso das Alianças Mercadológicas que mais tarde viraram Cooperativas, fidelizando e profissionalizando pecuaristas, agregando valor ao produto final e cativando consumidores que passaram a conhecer e apreciar cortes diferenciados em termos de maciez e sabor.

O Programa Pecuária Moderna é uma iniciativa a nível estadual que visa modernizar e estruturar a cadeia da pecuária de corte paranaense, com o objetivo de aumentar a produtividade dos rebanhos, mas para isso é necessário a melhora dos índices zootécnicos da pecuária de corte paranaense. Para se elevar estes índices será necessário a participação e comprometimento de todos os elos da cadeia, como: produtores, indústria e técnicos.

Outra atividade que merece destaque no setor agropecuário é a suinocultura. Estudos e investimentos na suinocultura posicionaram o Brasil em quarto lugar no ranking de produção e exportação mundial de carne suína, com crescimento exponencial. A produção deste setor vem crescendo em torno de 4% ao ano, sendo os estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul os principais produtores de suínos do País (MAPA, 2015). O rebanho paranaense é de 7.134.055 cabeças, representando 17,7% do total nacional que é de 40.332.553. O Paraná tem hoje o maior rebanho de suínos do Brasil, ultrapassando Santa Catarina (16,8%) e o Rio Grande do Sul (14,7%).

A produção de suínos está concentrada no núcleo regional de Toledo que representa 46,5% do Valor Bruto da Produção. O núcleo regional de Cascavel corresponde a 17,1%, Ponta Grossa 13,2% e Francisco Beltrão 5%. A suinocultura representa 5,7% do Valor Bruto da Produção paranaense, correspondendo a R\$ 4,4 bilhões. Considerando que existem no Paraná em torno de 135.000 produtores de suínos, estimamos que isto possa gerar em torno 200.000 empregos diretos e 300.000 indiretos.

Com o aumento da produção de Suínos no estado, principalmente na microrregião de Toledo fizeram com que empresas investissem no setor, como por exemplo a implantação de um novo frigorífico de suínos da empresa Frimesa. O Conselho de Administração em reunião realizada em 17 de dezembro de 2014 decidiu pela localização do empreendimento, no município de Assis Chateaubriand. Aprovou também a aquisição de uma área de 47,5 alqueires, as margens da PR

239 na Vila Engenheiro Azauri, distante 10 km da cidade de Assis Chateaubriand. A capacidade de abate de industrialização será de 7.000 cabeças por dia até 2022 e mais 7.000 até 2030, totalizando 14.000 suínos. O investimento será de R\$ 450 milhões na primeira etapa e mais R\$ 300 milhões na segunda etapa. Serão gerados 3.500 empregos diretos no início e mais 2.000 na segunda etapa, além de outros 2.500 indiretos em toda a cadeia produtiva.

O Brasil também apresenta aumento gradativo na produção leiteira. Em uma década (2005 a 2014) a produção cresceu 43%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil ocupou a quinta posição no ranking mundial de produção de leite em 2014, atrás da União Europeia, Índia, Estados Unidos e China.

Segundo dados do IBGE, no ano de 2014 o Estado do Paraná ocupava o terceiro lugar no “ranking” da produção com 4,5 bilhões de litros. Em se tratando de desempenho municipal, o Paraná é destaque nacional, dos vinte municípios maiores produtores nacionais, cinco são paranaenses, sendo a região Oeste a maior produtora de leite em volume no Estado do Paraná.

A avicultura brasileira destaca-se no mercado internacional de carnes. Ocupa desde 2011 a liderança na exportação de carne de frango e a terceira posição em produção mundial desse produto. De acordo com dados da União Brasileira de Avicultura – UBABEF (2013) em 2012, o Brasil foi o terceiro maior produtor mundial de carne de frango, produzindo um total de 12,6 milhões de toneladas de carne de frango, ficando atrás apenas dos EUA, que possui uma produção de 16,5 milhões de toneladas, se destacando como o maior produtor mundial do produto, e a China com uma produção de 13,7 milhões de toneladas, segundo maior produtor.

O município de Assis Chateaubriand está inserido na microrregião de Toledo, possui área de 966,158 km², sendo a agropecuária a principal atividade do município, com destaque à criação bovinos de leite, aves e suínos, além do cultivo de soja, milho e mandioca. (IBGE/IPARDES, 2015). Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), o município apresenta o setor de serviços como seu carro chefe, seguido pelos setores da agropecuária e indústria.

FIGURA 1 - Valor adicionado bruto a preços básicos segundo os ramos de atividades - 2014



FONTE: IBGE, IPARDES

No início da colonização de Assis Chateaubriand, a principal fonte de renda era a agricultura comercial e principalmente a agricultura de subsistência para os que aqui chegaram. A primeira forma de agricultura fora o cultivo de hortaliças, mandioca, feijão, arroz e milho, criação de pequenos animais como porcos, galinhas e gado. Com a derrubada das florestas, houve um aumento significativo em relação à área plantada, elevando-se assim a produção de alimentos.

Com a introdução da lavoura branca, houve uma produção contínua, mesmo ainda com o plantio realizado manualmente, devido aos tocos e madeiras derrubados nas propriedades. Surge assim em seguida o ciclo da hortelã, que empregou grande quantidade de pessoas, devido a exigência de mão de obra em todo o ciclo da cultura até a extração do óleo. Com a chegada da mecanização agrícola (década de 1960), grande parte da mão de obra local foi substituída por máquinas e implementos agrícolas, contribuindo assim para o êxodo rural. A atividade pecuária foi sempre constante na produção do município, tanto para a subsistência quanto para a comercialização.

O município de Assis Chateaubriand, juntamente com cidades como Toledo, Marechal Cândido Rondon, Palotina e Guaíra, cujos setores produtivos de maior potencial são o agropecuário, a agroindústria frigorífica e laticínios; indústria de alimentos, indústria têxtil, vestuário e artefatos de tecidos; moageira de soja; ração animal; sementes de pastagens e cereais; embalagem; indústria de produtos alimentícios e de bebidas.

No que diz respeito ao setor secundário, podemos citar principalmente as empresas envolvidas com os setores recebimento e beneficiamento de grãos, frigoríficos, laticínios, produção de fécula. A C.Vale - Cooperativa AgroIndustrial - é um dos destaques nesse setor, com atuação no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Paraguai. Possui 142 unidades de negócios, das quais 8 estão instaladas no município de Assis Chateaubriand, também mantém três indústrias para produção de amido modificado de mandioca, em Terra Roxa e

Assis Chateaubriand no PR e em Itaquiraí no MS. Possui mais de 19.000 associados e 8.000 funcionários. Destaca-se na produção de soja, milho, trigo, mandioca, leite, frango e suínos, e atua na prestação de serviços, com mais de 260 profissionais que dão assistência agrônômica e veterinária aos associados.

A C.Vale também financia a produção, garantindo crédito aos cooperados, especialmente os pequenos produtores. A empresa comercializa insumos, peças, acessórios e revende máquinas agrícolas. No segmento industrial, a C.Vale produz amido modificado de mandioca e rações. Neste mesmo segmento, a cooperativa mantém um complexo avícola com capacidade de abate de 600 mil frangos/dia. É o primeiro sistema de integração avícola brasileiro, em escala comercial, a utilizar processos automatizados para o controle de ambiente.

Outras empresas do segmento que estão instaladas no município são: COAMO – Agroindustrial Cooperativa (Maior cooperativa de produção agrícola da América Latina), I.RIEDI Grãos e Insumos, AGROPAR – Cooperativa Agroindustrial do Médio Oeste, Siloti Agrícola e Industrial, ASSISFERTIL.

Os produtores rurais, as empresas do setor agropecuário, industrial e comercial e os demais envolvidos na cadeia produtiva do agronegócio, necessitam intensamente do trabalho de profissionais, especializados na área agrícola, para garantir a eficiência e agilidade no processo produtivo. Conseqüentemente, o setor busca por profissionais que tenham um maior conhecimento técnico e domínio das novas tecnologias de produção, com métodos de trabalho mais eficientes e eficazes, motivados pelo uso da tecnologia e inovação na agricultura.

A economia local possui sua matriz de produção fortemente apoiada no setor agropecuário. Nesse sentido, a dependência por técnicas de produção cada vez mais eficientes é cada vez maior. As estruturas de produção envolvidas em toda cadeia de produção agropecuária procuram constantemente a melhoria, gerando demanda de profissionais desta área.

Sabe-se que, para garantir a pujança do setor agropecuário e sua estabilidade a longo prazo, não há alternativa que não contemple investimentos em pesquisa, ensino e tecnologia. Nesse sentido, justifica-se a necessidade da implantação do curso Técnico em Agropecuária, principalmente se considerarmos que existe a necessidade em diversificar e qualificar a produção de alimentos na região e para tal cabe a responsabilidade do IFPR em disponibilizar educação profissional e tecnológica que abranja os diferentes eixos de conhecimentos necessários ao desenvolvimento multidimensional.

O IFPR, Campus Assis Chateaubriand, entende a necessidade do trabalho conjunto entre as áreas de conhecimento e de todos os eixos tecnológicos (Controle de Processos Industriais, Informação e Comunicação e Recursos Naturais) para a formação de cidadãos profissionais

autônomos, críticos, empreendedores, com ampla visão social e humanista. Nesse contexto, pretende-se desenvolver um currículo para o curso Técnico em Agropecuária que possibilite a integração entre os eixos tecnológicos do Campus, assumindo assim o compromisso de formar profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento regional, visando a formação transdisciplinar, omnilateral e profissional dos alunos.

Os eixos de Controle de Processos Industriais e Informação e Comunicação estão fortemente relacionados com o Eixo de Recursos Naturais, uma vez que são responsáveis pelo caráter inovador na agropecuária, como, por exemplo, o desenvolvimento de aparatos tecnológicos em maquinários e equipamentos que tornaram áreas com baixo potencial em áreas extremamente produtivas. O avanço da tecnologia de gestão da informação e os modelos de agropecuária de precisão racionalizam o uso de recursos naturais, garantindo ao produtor rural uma melhor produtividade com melhor custo/benefício.

A integração entre as diversas áreas e subáreas do conhecimento pode ser observada em muitos trabalhos científicos desenvolvidos no campus, como por exemplo, Ciências Agrárias (Agronomia e Zootecnia), Ciências Exatas e da Terra (Ciência da Computação), Engenharias, Ciências Biológicas etc. Estes projetos agregam e associam as ações dos docentes das mais diversas formações que atuam nos cursos existentes no campus, e são realizados com o propósito de desenvolver ou adaptar inovações tecnológicas no âmbito das Ciências Agrárias, promover a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, provocando impactos sociais, econômicos e ambientais no meio, e contribuindo para o desenvolvimento do arranjo produtivo local. Dentre estes projetos, podemos citar:

- “Automação para o Monitoramento e Atuação de Condições Climáticas e Ambientais em Granja de Suínos” - Fomentado pelo CNPq. Coordenador: Professor Wyllian Salviano Gongora (Engenheiro de Automação);
- “Desenvolvimento de estação para monitoramento automático do uso do cocho por animais (visando aumento da eficácia do consumo de alimentos e aditivos)”. Fomentado pelo CNPq. Coordenador: Professora Leiliane Cristine de Souza (Zootecnista), em colaboração com o Professor Olavo José Luiz Junior (Ciência da Computação);
- “Pasteurizador de baixo custo com controle embarcado”. Coordenador: Professor Wyllian Salviano Gongora (Engenheiro de Automação)
- “Incubadora de Ovos Automatizada”. Coordenador: Professora Leiliane Cristine de Souza - Zootecnista;
- “Projeto piloto de soberania alimentar - produção de hortaliças e distribuição junto a cesta básica para famílias de vulnerabilidade socioeconômicas atendidas pelo CRAS - Assis Chateaubriand”. Coordenador: Professora Tatiane Martinazzo Portz

(Agrônoma);

- “Projeto de Micro Usina Didática de Produção de Biodiesel”. Coordenador: Darlan Roque Dapieve (Engenheiro Mecânico);
- “Desenvolvimento de estimador de umidade em solo com uso de sistemas inteligentes para aplicação na agricultura”. Coordenador: Professor Tiago Henrique dos Santos (Tecnólogo em Automação Industrial);
- “Implementação do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica”. Fomentado pelo CNPq. Coordenador: Professora Leiliane Cristine de Souza (Zootecnista).

O desenvolvimento destes projetos, no segmento agropecuário, tão relevante na economia do município e região, surgiu da necessidade de atender aos arranjos produtivos locais, enfatizando e reforçando a relevância do Curso Técnico em Agropecuária, levando os servidores do IFPR Campus Assis Chateaubriand a pensar na formação de profissionais empreendedores para as unidades de trabalho existentes, emergentes e promissoras, formando um cidadão com o perfil profissional adequado à demanda local e regional.

O IFPR Campus Assis Chateaubriand conta com os cursos Superiores, Tecnólogo em Análise de Sistemas (TADS) e Licenciatura em Ciências Biológicas, dando condições aos alunos verticalizarem sua formação, ademais existem cursos técnicos na modalidade FIC ofertados em 2015/2016 que permitiram a verticalização para o curso proposto.

A presente proposta é produto de discussões com os professores dos Eixos de Recursos Naturais, Informação e Comunicação, e Controle e Processos Industriais do Campus Assis Chateaubriand, de discussões sobre a demanda de profissionais e de encontros e reuniões com entidades diretamente ligadas ao setor agropecuário do município de Assis Chateaubriand e municípios circunvizinhos, respaldando-se na demanda em nível nacional e principalmente no conhecimento da realidade local, de modo a atender os arranjos produtivos locais, sobretudo nas esferas educacional e profissional, assegurando maturidade necessária para definir prioridades e desenhar suas linhas de ação.

A abertura do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio possibilitará o canal de diálogo entre a produção de conhecimento científico e tecnológico e a sociedade paranaense, ampliando a formação profissional da população regional e fortalecendo a atuação do Instituto Federal do Paraná, de acordo com os propósitos estabelecidos pela Lei Nº 11.892. E também permitirá que o IFPR dê sequência a uma de suas missões para qual foi criado: disponibilizar educação profissional e tecnológica que abranja gradativamente os diferentes eixos de conhecimento necessários ao desenvolvimento multidimensional.

Entende-se que a oferta deste curso se justifica em função da necessidade de

disponibilizar à comunidade profissionais qualificados tecnicamente para atuar nos arranjos produtivos locais e regionais, a fim de promover um desenvolvimento agrícola sustentável, baseado nos diversos princípios agrícolas, na manutenção dos recursos naturais e na legislação agropecuária em vigor. A proposta de um curso técnico em Agropecuária, visa oportunizar a formação de profissionais voltados à produção agropecuária, sempre com propósito de diversificação da produção rural, permitindo a subsistência do produtor rural e possibilitando a geração de emprego e renda aos trabalhadores da região.

Diante desse cenário, imposto pelo desenvolvimento técnico científico, o IFPR, campus Assis Chateaubriand se preocupa não só com uma formação ampla, mas vislumbra a necessidade de aperfeiçoamento em diversas áreas, na busca por cursos que viabilizem a mudança de visão do técnico. Isso se é possível com a oferta de novas formações que permitem ampliar as possibilidades no mercado de trabalho e nesse contexto, muitos alunos que concluem o ensino fundamental buscam alternativas de formação técnica de nível médio. Essa realidade é o que motiva o IFPR, campus Assis Chateaubriand a ampliar o leque de atendimento na região onde está inserido, principalmente a possibilidade de atender aos egressos do ensino fundamental do município (Tabela 1).

Tabela 1 - Matrículas no ensino regular segundo a modalidade de ensino e a dependência no município de Assis Chateaubriand, PR.

Modalidade de Ensino	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
Educação infantil	-	-	1245	133	1378
Creche	-	-	473	56	529
Pré-escolar	-	-	772	77	849
Ensino Fundamental (1)	-	1687	1911	263	3861
Ensino médio (2)	166	1221	-	1534	1534
Educação profissional	86	64	-	-	150
TOTAL	252	3042	3156	473	6923

FONTE: MEC/INEP

(1) Inclui matrículas do ensino de 8 e 9 anos.

(2) Inclui as matrículas do ensino médio propedêutico, do ensino integrado à educação profissional e do ensino normal e/ou magistério.

Considerando que os egressos do ensino fundamental são os estudantes em potencial que podem ingressar no ensino médio, verifica-se que Assis Chateaubriand ocupa a quarta colocação em número de matrículas, contando, com 7,63% (Tabela 2) do total de estudantes matriculados no ensino fundamental da microrregião de Toledo (IBGE, 2016), reforçando a importância da abertura do curso a fim de oferecer a estes estudantes a possibilidade de ter uma formação de qualidade.

Tabela 2 - Síntese das informações das matrículas no ensino de pré-escola, fundamental e médio da Microrregião de Toledo PR, 2015.

Município	Número de Matrículas			
	Pré-Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Profissional
Assis Chateaubriand	849	3861	1534	150
Diamante D'Oeste	86	802	182	-
Entre Rios do Oeste	91	527	152	-
Formosa do Oeste	132	676	285	-
Guaíra	808	4721	1293	-
Iracema do Oeste	55	276	65	-
Jesuítas	158	1052	303	-
Marechal Cândido Rondon	1231	5735	2064	180
Maripá	161	672	227	-
Mercedes	173	722	236	-
Nova Santa Rosa	184	910	299	-
Ouro Verde do Oeste	157	767	215	-
Palotina	784	3814	1369	35
Pato Bragado	134	643	152	-
Quatro Pontes	73	422	113	-
Santa Helena	590	3070	889	-
São José das Palmeiras	86	543	139	-
São Pedro do Iguaçu	121	763	259	-
Terra Roxa	372	2310	628	46
Toledo	3418	17288	5457	1253
Tupãssi	188	997	270	-
Total	9851	50571	16131	1664

Tabela 3 – Distância entre Assis Chateaubriand e os municípios vizinhos.

Municípios vizinhos de Assis Chateaubriand	Distância (Km)
Jesuítas	15.8
Brasilândia do Sul	23.9
Nova Aurora	30.8
Toledo	40.4
Quarto Centenário	46.7
Corbélia	48.8
Iracema do Oeste	18.2
Formosa do Oeste	25.3
Maripá	34.5
Nova Santa Rosa	43.6
Anahy	47.4
Quatro Pontes	49.9
Tupãssi	19.2
Cafelândia	30.8
Palotina	35
Alto Piquiri	44
Iporã	48.8

Podemos considerar que os estudantes matriculados no ensino fundamental nesses municípios (Tabela 3) são potenciais estudantes do curso proposto.

Segundo o dados do censo da educação superior, realizado pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2015), houve uma redução no número de novos alunos no ensino superior tanto na rede pública quanto na rede privada entre 2014 e 2015. Dessa forma, justifica-se a formação técnica e profissional, integrada ao ensino médio, como uma forma de proporcionar uma melhor inserção de profissionais qualificados nos diversos setores de trabalho, conforme inciso II do Art. 35º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (2016), que indica uma das finalidade do ensino médio como “a *preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores*” e Art. 36º-A, que indica a Educação Profissional Técnica de Nível Médio como uma forma de preparar o educando “*para o exercício de profissões técnicas*”. Além disso, o objetivo não é apenas formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho, o qual poderia ser tanto técnico, como um filósofo, um escritor ou tudo isso (MEC/SETEC).

3.1.1 Construção do Curso

O Curso Técnico em Agropecuária atende ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - do Instituto Federal do Paraná *Campus Assis Chateaubriand* referente ao quadriênio 2015-2018.

Sendo assim, com objetivo de realizar o levantamento das demandas educacionais da região do médio oeste do Paraná, quanto à oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, especificamente o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, considerando a metodologia aplicada, realizou-se o questionamento:

- **Você gostaria que o IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand ofertasse o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio?**



Diante da consulta pública, têm-se que, dos 599 respondentes, **92,6% apontam que sim, gostariam que o curso técnico em Agropecuária fosse ofertado no IFPR, Câmpus Assis**

Chateaubriand. Do número total dos respondentes, observou-se que 55,5%, ou seja, 332 respondentes, são do gênero feminino e 44,5% (226) do gênero masculino.

Os resultados observados na consulta pública disponibilizada online, evidenciam a necessidade de oferta do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, visto que este atenderá a demanda dos arranjos produtivos regionais. Sendo este significativo à comunidade, formando cidadãos qualificados para atender as necessidades produtivas da sociedade chateaubriandense e os municípios circunvizinhos. Da mesma forma, a proposta de implantação e execução do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária vem ao encontro dos objetivos do Instituto Federal do Paraná (IFPR), enquadrando-se no eixo tecnológico de Recursos Naturais, um dos pilares do *Campus* Assis Chateaubriand.

A implantação segue a Lei e Diretrizes da Educação Brasileira (LDB), instrumento precioso para o contexto da realidade socioeconômica do país. O projeto de implantação e consolidação dos Institutos Federais têm contribuindo consideravelmente para expansão do ensino técnico e tecnológico a nível de país, capacitando indivíduos profissionais em um menor espaço de tempo e com maior qualidade. Não se trata apenas de implantar novos cursos, mas de criar uma nova sistemática de ação, fundamentada nas necessidades da comunidade para a melhoria da condição de subsistência.

Com a aprovação da Lei n. 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), em 20 de dezembro de 1996 e com o Decreto n.º 5154 de 23 de julho de 2004 que regulamentou os artigos da LDB referentes à educação profissional, consolidaram-se os mecanismos para a reestruturação dos Cursos Técnicos, permitindo a utilização de todo o potencial que lhe é característico.

Ancorada pela Resolução CNE/CEB n.º 06/2012, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, aprovada pelo CNE em 20 de setembro de 2012, a atual proposta aqui exposta é a caracterização efetiva de um novo modelo de organização curricular que privilegia as exigências do mundo do trabalho cada vez mais competitivo e mutante, no sentido de oferecer à sociedade uma formação profissional compatível com os ciclos tecnológicos.

O Instituto Federal do Paraná, ao definir seu campo de atuação, na formação inicial e continuada do trabalhador, na educação de jovens e adultos, no ensino médio, na formação tecnológica de nível médio e superior, fez opção por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação impõe na formação técnica.

Neste sentido, reflete a educação de jovens como um campo de práticas e reflexões que ultrapassam os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando à qualificação

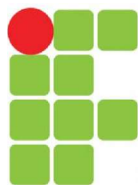
profissional, ao desenvolvimento comunitário, à formação política e a inúmeras questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar.

Assim, formulando objetivos coerentes com a missão que chama para si enquanto instituição integrante da rede federal de educação profissional e tecnológica, pensando e examinando o social global, planeja uma atuação incisiva na perspectiva da transformação da realidade local e regional, em favor da construção de uma sociedade, menos desigual. Neste sentido, o currículo globalizado e interdisciplinar converte-se em uma categoria capaz de agrupar uma ampla variedade de práticas educacionais desenvolvidas nas salas de aula e nas unidades educativas de produção contribuindo para melhorar os processos de ensino e de aprendizagem.

O projeto político pedagógico (PPP) do Câmpus Assis Chateaubriand está em fase de reestruturação, por meio de audiências públicas, as quais podem ser conferidas através do link <http://assis.ifpr.edu.br/menu-institucional/ppp/>. Esse PPP busca alinhar a instituição pública de ensino com as demandas locais, na qual vem englobando a comunidade de Assis Chateaubriand e região na escolha dos processos de ensino e aprendizagem, das abordagens teórico-metodológicas, bem como no direcionamento da instituição, quanto a abertura de cursos técnicos, sejam eles integrados, concomitantes ou subsequentes, bem como cursos superiores e pós-graduação. Sabe-se que a natureza do PPP, no âmbito de ser o plano central da instituição, é um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade e sua reconstrução deverá permitir o encontro, a reflexão, a ação sobre a realidade da instituição escolar em sua comunidade. Ele é fruto da interação/integração entre os objetivos e prioridades estabelecidas pelo coletivo junto a instituição. Ele proporciona as ações necessárias para a construção de uma nova realidade, necessária para a instituição, desde a criação de Associações, Fundações, Centros Acadêmicos e Grêmios Estudantis, que visam apoiar a instituição na implantação de demandas promovidas por essa comunidade.

O Instituto Federal busca contemplar seus objetivos, trazendo conhecimento e desenvolvimento para a região a qual está inserido, visa oportunizar à comunidade escolar uma verticalização do ensino a partir de cursos que estejam intimamente agregados à realidade da produção regional.

A proposta de abertura do Curso Técnico em Agropecuária vem para contemplar as competências do Eixo Tecnológico Recursos Naturais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2014).



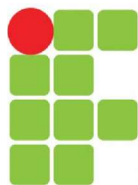
3.2 Objetivos do Curso

Objetivo Geral

O Curso Técnico em Agropecuária objetiva a articulação entre a Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, de modo a integrar os saberes os saberes específicos para produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico. Preparar por meio de um processo educativo pleno indivíduos críticos, dotados de autonomia intelectual, eticamente responsáveis e comprometidos com a resolução de problemas relacionados com as questões técnicas, econômicas, sociais e ambientais na área da agricultura, capazes de continuar aprendendo e aptos a atuarem como agentes de mudança no setor produtivo da agropecuária, com capacidade para desenvolver ações ligadas ao agronegócio, considerando as diferentes fases do processamento de produtos agropecuários, desenvolvendo educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Ademais, formar profissionais que atuem de forma responsável, ativa, crítica, criativa e propositiva na solução de problemas na área da agricultura, pecuária e da agroindústria, com capacidade de aprendizado continuado. Apresentar uma sólida base de conhecimentos tecnológicos, com capacidade de antever novas situações e promover mudanças, postura ética pessoal e profissional. Além do conhecimento dos saberes tecnológicos, pressupõe-se a formação de um profissional crítico e autônomo quanto ao processo de aprendizagem e que, historicamente, esteja situado em seu contexto e seja capaz de se articular com as demais áreas do conhecimento, visando a colaboração para com o desenvolvimento rural sustentável de Assis Chateaubriand e região.

Objetivos Específicos

- Capacitar profissionais com habilidades técnicas, científicas e humanas para atuarem no setor agropecuário, comprometidos com a sustentabilidade ambiental, numa perspectiva de desenvolvimento, capazes de promover a transformação no âmbito da sua atuação;
- Formar profissionais na área técnica e científica da agropecuária, capacitado para atuar nos níveis de planejamento, execução, acompanhamento e fiscalização de todas as fases dos projetos agropecuários;
- Desenvolver o senso crítico em relação aos diferentes modelos de agricultura e pecuária praticados na atualidade, proporcionando aos discentes novas referências de formação e de projetos para o campo;
- Discutir os fundamentos produtivos, tais como: manejo agrícola e pecuário, visão sistêmica da unidade produtiva, manejo do solo, de culturas e animais;
- Educar com base nas dimensões do Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia, visando a



formação integral do Técnico em Agropecuária;

- Contribuir para a permanência do homem no campo, sucessão familiar e para a melhoria da qualidade de vida do mesmo e sua comunidade, utilizando o potencial econômico da região.

3.3 Perfil profissional de Conclusão

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), os profissionais Técnicos em Agricultura (código CBO 3211-10) *“prestam assistência e consultoria técnicas, orientando diretamente produtores sobre produção agropecuária, comercialização e procedimentos de biossegurança; executam projetos agropecuários em suas diversas etapas; planejam atividades agropecuárias, verificando viabilidade econômica, condições edafoclimáticas e infraestrutura; promovem organização, extensão e capacitação rural; fiscalizam produção agropecuária; desenvolvem tecnologias adaptadas à produção agropecuária; podem disseminar produção orgânica”*. Os profissionais *“trabalham em empresas públicas e privadas, em atividades de extensão rural e de pesquisas agropecuárias e em órgãos fiscalizadores ou públicos; trabalham como assalariados, com carteira assinada, ou como autônomos, prestando consultoria técnica; são supervisionados ocasionalmente e as atividades se desenvolvem a céu aberto, nos horários diurnos; podem trabalhar sob forte pressão e, em algumas das atividades; podem estar sujeitos à exposição de material tóxico.”* (CBO, 2017).

O Profissional Técnico em Agropecuária, formado pelo Instituto Federal do Paraná, será qualificado de acordo com as especificações da matriz curricular, em conformidade com a 3ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, definido pela Resolução CNE/CEB nº 01/2014. De tal forma que o profissional formado pelo IFPR deverá ser capaz de:

- Manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais.
- Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água.
- Selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água.
- Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio.
- Realizar colheita e pós-colheita.
- Realizar trabalhos na área agroindustrial.
- Operar máquinas e equipamentos.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Comercializar animais.
- Desenvolver atividade de gestão rural.

- Observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho.
- Projetar instalações rurais.
- Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- Planejar e efetuar atividades de tratos culturais.
- Integrar-se com facilidade a grupos de trabalho, atuando de forma ética e responsável as atribuições que lhe são prescritas por meio de legislação;
- Valorizar e promover a reflexão sobre a realidade local, o meio social, cultural e ambiental, ressignificando os saberes das comunidades.

Esse profissional poderá atuar em propriedades rurais, empresas comerciais agropecuárias, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais e, cooperativas e associações rurais.

3.4 Avaliação da aprendizagem

O curso segue o Regulamento da organização didática dos cursos técnicos de nível médio e o regulamento da avaliação do rendimento escolar do Instituto Federal do Paraná (Resolução nº54/2011).

A Lei de Diretrizes e Base, artigo 24, inciso V, afirma que a avaliação do trabalho escolar deverá ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos e, ainda, prevalecendo o desempenho do aluno ao longo do ano.

A aprovação do estudante em cada componente curricular está vinculada à assiduidade e à avaliação do rendimento. A assiduidade será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

Para efeito de acompanhamento do rendimento dos alunos, serão aplicados, durante o período letivo e com periodicidade bimestral, variados instrumentos de avaliação, com o caráter de Avaliações Parciais (AP). As avaliações deverão ser realizadas com a utilização de diversos instrumentos, tais como: exercícios, arguições, avaliações, trabalhos, fichas de observações, relatórios, seminários, auto-avaliação, entre outros, os quais, ao final do bimestre, comporão o Conceito Parcial (CP). Os aspectos qualitativos deverão prevalecer sobre os quantitativos.

Além dos critérios descritos anteriormente, também poderá fazer parte da avaliação a participação ativa do aluno nas atividades propostas pelos professores e nos estudos de

recuperação paralela, quando esses se fizerem necessários.

Os critérios de avaliação adotados pelo professor em concordância com a Organização Didática em vigor na Instituição deverão ser explicitados aos alunos antes da utilização, e o professor deverá apresentar e discutir os resultados com os alunos.

Ficará a critério do professor, estabelecer os instrumentos que serão utilizados, de forma a atender às peculiaridades da disciplina.

Os resultados obtidos no processo de avaliação, de acordo com a Portaria Nº 120, de 06 de agosto de 2009, do IFPR, serão expressos por conceitos, sendo:

- **Conceito A** – quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem;
- **Conceito B** – quando a aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem;
- **Conceito C** - quando a aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem;
- **Conceito D** – quando a aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

No decorrer do período letivo serão oferecidos estudos de recuperação contínua e paralela a todos os estudantes principalmente aos que apresentarem baixo rendimento, tão logo sejam identificadas as dificuldades no processo ensino aprendizagem. Os estudos de recuperação paralela serão ofertados de acordo com a Portaria Nº 120, de 06 de agosto de 2009, do IFPR e conforme a Nota do CNE/CEB de 09 de setembro de 2013 sem computar a carga horária mínima do curso.

Conforme Art. nº 16, 17 e 18 da Portaria 120/2009 - IFPR, as recuperações paralelas ocorrerão no decorrer do período letivo e oferecidos em forma de estudos de recuperação ou retomada de conteúdos. O planejamento do processo de recuperação será de responsabilidade do professor responsável pelo componente curricular, envolvendo a identificação das dificuldades apresentadas pelos estudantes, permitindo a seleção de atividades e objetivos que deverão ser realizados para promoção da aprendizagem. No decorrer do processo de recuperação paralela, os professores oportunizarão atividades diversificadas, sendo de responsabilidade do estudante procurar o professor em seu horário de apoio ao ensino, entretanto, o professor terá autonomia para convocar o estudantes em outros momentos que julgar necessário, conforme Parágrafo único do Art. 18.

É de responsabilidade do professor da unidade/área curricular a comunicação da oferta a

todos os estudantes e o planejamento do processo de recuperação paralela, o qual envolve a identificação das dificuldades apresentadas pelos alunos e permite a seleção dos objetivos e atividades que deverão ser realizadas para a promoção da aprendizagem, na qual poderá envolver atividades diversificadas. É responsabilidade do estudante participar das atividades propostas.

Recuperação paralela deverá implicar em novos registros acadêmicos, ocorrendo a mudança do resultado quando constatado a apropriação do conhecimento. Conforme Nota do CNE/CEB de 09 de setembro de 2013, será oferecido de tais estudos paralelamente ao período letivo regular para recuperação, realizados conforme plano de trabalho docente, ou no final do período letivo.

A Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no art. 24, inciso V, alínea “e”, trata das regras comuns da organização da Educação Básica, mostra os critérios de verificação do rendimento escolar e assevera: *“obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”*.

O tempo destinado a estudos de recuperação não poderá ser computado no mínimo das 800 horas anuais que a Lei determina, por não se tratar de atividade a que todos os alunos estão obrigados”; que os conceitos decorrem do processo de avaliação e reavaliação, direito dos estudantes e dever da escola e do docente e que devem estar firmemente estabelecidos nos projetos político-pedagógicos das escolas, conforme estabelecem o Art. 12, Inciso V, e o Art. 13, Inciso IV da LDB; que uma recuperação paralela competente e que vise ao efetivo desenvolvimento dos estudantes considerará as reais necessidades de cada um para alargar-se no tempo, do que decorre que uma escola pode realizar recuperação contínua, segundo a diversidade dos que dela necessitem.

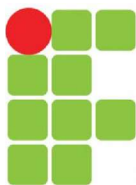
Condição para aprovação

Será considerado APROVADO o aluno que obtiver o conceito igual ou superior a C e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo (série).

Condição para Progressão Parcial

É regulamentado pela Resolução nº54/2011 e Portaria nº120/2009 do IFPR.

Terá direito à progressão parcial o aluno que estiver com, no máximo, três (03) reprovações em componentes curriculares. Caso o aluno tenha quatro (04) ou mais reprovações em componentes curriculares ficará retido na série em que se encontra e deverá realizar matrícula em todos os componentes da série.



Certificação de Conhecimentos Anteriores

A certificação de conhecimentos anteriores ocorrerá de acordo com Resolução do IFPR nº 54/2011, retificada pela Resolução nº 01/2017, respeitando o prazo estabelecido no calendário acadêmico do *campus*.

Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos para fins de avanço ou dispensa de frequência em Componente Curricular, ocorrerá de acordo com a Resolução do IFPR nº 54/2011, retificada pela Resolução nº 01/2017, respeitando o prazo estabelecido no calendário acadêmico do *campus*.

3.5 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

O Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, do IFPR Campus Assis Chateaubriand oferta atualmente o Curso de Agroecologia, dessa forma, as demandas de um Técnico em Agropecuária podem ser supridas de imediato com a estrutura existente, associada aos convênios em andamento. Como a região tem perfil agrícola, o município conta com mais de 20 empresas agrícolas entre cooperativas, agroindústrias e indústrias agrícolas. As visitas técnicas realizadas nessas empresas complementam a formação teórica e permitem ao aluno a visão sistêmica necessária para aplicar os conceitos das disciplinas técnicas.

Além dos laboratórios didáticos de química, física, biologia, informática, desenho técnico e mecânica geral, o Câmpus conta com uma horta didática, unidade de produção vegetal e Laboratório de agroecologia e agricultura. Apenas as atividades didáticas que necessitam de Oficina de mecanização agrícola e de uma Unidade de produção animal serão realizadas fora da área do Campus, no Centro de Treinamento Agropecuário - CTA - de Assis Chateaubriand/PR, visando trabalhar a melhor formação transdisciplinar e omnilateral dos discentes do curso. Toda a infraestrutura, os recursos tecnológicos e equipamentos estão descritos nos subitens abaixo.

3.5.1 Infraestrutura

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2014), a infraestrutura mínima requerida para o curso Técnico em Agropecuária consiste em:

- a) Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado.
- b) Laboratório de informática com programas específicos.
- c) Laboratórios didáticos de química e biologia.
- d) Laboratório didático de desenho e topografia.

- e) Oficina didática de mecanização agrícola.
- f) Unidades de produção animal, vegetal e agroindustrial.

Dessa forma, segundo esta exigência recomendada, a situação do IFPR - Campus Assis Chateaubriand apresenta-se da seguinte maneira:

a) Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado

O IFPR - Campus Assis Chateaubriand possui biblioteca com acervo específico para a área de Recursos Naturais, entretanto não possui videoteca. O acervo de vídeos didáticos, séries especiais, conferências, palestras, entre outros é obtido digitalmente por meio de sítios eletrônicos de acesso livre, como do Ministério da Educação (através do link <http://tvescola.mec.gov.br/tve/videoteca>), Ministério das Cidades (<http://www.capacidades.gov.br/videoteca>), Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br>), Ministério do Meio Ambiente (<http://www.ibama.gov.br/index.php#videoteca>, <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental>, www.youtube.com/user/mmeioambiente, entre outros), Multirio (<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/assista/videoteca>), Ministério da Agricultura (www.agricultura.gov.br/biblioteca), Universidades (<http://www.esalq.usp.br/cprural/videoteca>, <http://www.universidadepopular.org/site/pages/pt/videos/videoteca.php>, <http://www.universidadesecovi.com.br/videoteca/>, http://www.usp.br/neinb/?page_id=135), entre outros.

b) Laboratório de informática com programas específicos.

O IFPR - Campus Assis Chateaubriand possui 04 (quatro) laboratórios de informática, com 29 computadores cada, totalizando 122 computadores e 42 kits arduinos, todos disponíveis para utilização didática.

c) Laboratórios didáticos de química e biologia.

O IFPR - Campus Assis Chateaubriand possui um Laboratório de Biologia e um Laboratório de Química com amplo conjunto de reagentes, soluções e solventes, além de kits para análise biológica e química. São equipados com vários equipamentos, conforme descrito no subitem 3.6.3.

d) Laboratório didático de desenho e topografia.

O IFPR - Campus Assis Chateaubriand possui Laboratório de Desenho Técnico com mesas de desenho técnico, 40 paquímetros, 40 micrometros. Conta também com 1 teodolito didático e kit topográfico completo.

e) Oficina didática de mecanização agrícola.

O IFPR - Campus Assis Chateaubriand não possui um laboratório próprio de mecanização agrícola. As atividades serão realizadas através dos parceiros conveniados, no CTA - Centro de Treinamento Agropecuário (Minuta de Convênio em anexo), que dispõe de toda infraestrutura necessária para o desenvolvimento de aulas práticas.

f) Unidades de produção animal, vegetal e agroindustrial.

O IFPR - Campus Assis Chateaubriand possui a unidade de produção vegetal. Ademais, a Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand (Minuta de convênio em anexo) disponibiliza uma área de produção vegetal localizada a uma distância de 50 metros do Campus, com área de aproximadamente 2.000 metros quadrados, com fonte de água e instalações hidráulicas necessárias. Apesar de não possuir uma unidade de produção animal, as atividades didáticas relacionadas às atividades que exijam a presença desta infraestrutura serão realizadas na estrutura do parceiro CTA de Assis Chateaubriand. O IFPR Campus Assis Chateaubriand possui unidade agroindustrial, entretanto, as atividades didáticas de beneficiamento agroindustrial serão realizadas na Oficina do Ofício da Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, localizada em frente ao Campus, também está disponível para utilização a estrutura do parceiro CTA.

3.5.2 Área física dos laboratórios

DESCRIÇÃO DO ESPAÇO OU EQUIPAMENTO	Área Física (m ²)
Laboratório de Informática 1	70.55
Laboratório de Informática 2	70.55
Laboratório de Informática 3	70.55
Laboratório de Informática 4	70.55
Laboratório de Biologia	114.43
Laboratório de Física	158.17
Laboratório de Química	126.58
Laboratório de Agroecologia e Agricultura	70.55
Unidade de Produção Vegetal	70.55
Laboratório de Máquinas e Acionamentos elétricos	70.55
Laboratório de Metrologia	70.55
Laboratório de Mecânica Geral	70.55
Laboratório de Desenho e Topografia	70.55
Biblioteca	283.43
Salas de Aulas (16 salas de 70.55 m ²)	1.128.80
ÁREA TOTAL (m²)	2.516.91

3.5.3 Descrição dos equipamentos permanentes de cada laboratório

Laboratório de Informática 1	28 computadores
Laboratório de Informática 2	28 computadores
Laboratório de Informática 3	28 computadores + 42 kits Arduino
Laboratório de Informática 4	28 computadores
Laboratório de Biologia	40 microscópios, lupas, 2 câmera CCD, 20 cronômetros, 20 dinamômetros, paquímetro digital, micro-ondas, banho maria sorológico, bússola de navegação para mapa em acrílico, autoclave, conj. aquário terrário e minhocário, 4 balanças portáteis, bomba a vácuo, medidor de umidade portátil GPS etrex, lupa articulada com iluminação, estufa bacteriológica, estufa para esterilização e secagem, lupa entomológica, câmera de fluxo laminar digital, homogeneizador portátil e compacto, redox teste, paquímetro digital, agitador magnético, termociclador, destilador de água de bancada
Laboratório de Física	8 osciloscópio, 8 gerador de sinal, mini usina eólica, 6 kits de hidrostática e hidrodinâmica, estação meteorológica (PTU) e velocidade do vento
Laboratório de Química	capela, phmetros, mantas aquecedoras, balança analítica digital, agitador vortex, condutivímetro, kit para estudo modelos moleculares, sistema de treinamento em química, bico de bunsen, agitador magnético com aquecimento, barrilete em pvc
Laboratório de Agroecologia e Agricultura	2 freezer, analisador de leite, conjunto te peneiras para solos, 1 triturador de resíduos orgânicos, termohigrômetro digital, balança analítica, digestor de fibra em beckers, manta de aquecimento, extrator de gorduras e lipídios, medidor de ph, banho maria digital, microcomputador portátil, separador de partículas (silagens e TMR), detector de mastite, 2 dispensador autoclavável, determinador de fibra com temporizador eletrônico, sistema de purificação de água por osmose reversa, chapa aquecedora, forno mufla, macro moinho willey, destilador de nitrogênio com caldeira embutida, estufa para esterilização e secagem de materiais, agitador de tubos tipo vortex, bloco digestor 40 provas, incubadora bod com controle de temperatura, bureta digital portátil, dinamizador braço mecânico, denise, colostrômetro.
Laboratório de Desenho Técnico e	28 mesas de desenho técnico, 40

Topografia	paquímetros, 40 micrometros, 1 teodolito.
Unidade de Produção Vegetal	02 pulverizadores costais cap 10L, 20 enxadas, 20 pás retas, 20 rastelos, , 20 enxadões, 4 temporizadores, picareta, machadinha, bota calça sulpesca, facão e outros equipamentos de manejo.
Biblioteca	Acervo bibliográfico em anexo
Laboratório de Mecânica Geral	

Para o atendimento ao discente, o curso Técnico em Agricultura, tem o suporte do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), na qual compete promover acompanhamento psicopedagógico aos discentes; executar os programas de assistência estudantil do IFPR; prestar atendimento aos discentes com necessidades educacionais especiais e; gerenciar ações de educação inclusiva.

Assim, o NAPNE conta em sua estrutura organizacional com o Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). Em termos de estrutura de pessoal o NAPNE e seus núcleos contam com os seguintes profissionais: uma pedagoga, uma assistente social e uma psicóloga.

Além da infraestrutura laboratorial, o IFPR Campus Assis Chateaubriand possui um conjunto de materiais que estão disponíveis para utilização do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), que envolvem:

- Scanner de voz Pequeno Porte
- Impressora Braille (100CPS)
- Fone de Ouvido com Microfone Headset
- Notebook Probook 4540S*
- Teclado para baixa visão
- Mesa adaptada para cadeirante
- Alfabeto Braile
- Bolsa com guizo
- Bolsa de futebol de salão com guizo
- Dominó de associação de idéias
- Esquema corporal
- Jogo de memória
- Kit acessibilidade
- Kit lupas manuais
- Plano inclinado
- Quebra cabeça

- Sacolão criativo
- Tapete alfabeto

3.5.4 Planejamento geral de investimentos

O planejamento total necessário de investimentos para o curso está descrito no quadro abaixo. Cabe detalhar que este investimento é destinado para a oferta de dois cursos propostos conjuntamente para o ano de 2018, ou seja além desta presente proposta, para Curso Técnico em Agropecuária, também contempla a proposta referente ao Curso Técnico em Agricultura. Ambos na forma de oferta integrada ao ensino médio, na modalidade presencial.

Ano	Descrição do item	Quantidade	Valor unitário(R\$)	Valor total (R\$)
2019 e 2020	Microtrator Motocultivador 16,5HP Com Enxadas	1	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
	Segadeira para Microtrator	1	R\$ 4.300,00	R\$ 4.300,00
	Roçadeira Frontal para motocultivador	1	R\$ 2.700,00	R\$ 2.700,00
	Carreta para microtrator	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
	Enxada Rotativa para microtrator	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
	Sulcador para microtrator	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
	Plantadeira Adubadeira para Microtrator Motocultivador	1	R\$ 4.500,00	R\$ 4.500,00
	Pulverizador Para Motocultivador	1	R\$ 5.250,00	R\$ 5.250,00
	Roçadeira a gasolina	1	R\$ 1.750,00	R\$ 1.750,00
	Trator cortador de grama	1	R\$ 17.000,00	R\$ 17.000,00
	Acessórios para trator cortador de grama	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
2021	Trator 75cv	1	R\$ 120.000,00	R\$ 120.000,00
2022	Implementos agrícolas	1	R\$ 45.000,00	R\$ 45.000,00
Previsão total de gastos				R\$ 235.000,00

Os procedimentos de compra dos equipamentos necessários pretende-se realizar por meio de recursos oriundos das agências de fomento à pesquisa, como exemplo pode-se citar a aquisição de equipamentos para a implantação do NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia), adquiridos por meio de Projeto de Pesquisa aprovado em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), doações de empresas públicas e privadas.

Além disso o levantamento recente de equipamentos oriundos do capital (material permanente) para os laboratórios de física, química e biologia, bem como os de informática já

foram contemplados, faltando apenas investimentos na estrutura da rede lógica e do Eixo de Recursos Naturais, o qual contempla Agroecologia e os dois cursos propostos pelo Câmpus Assis Chateaubriand (Técnicos em Agricultura Integrado e Agropecuária Integrado).

Para as demandas do Curso de Agropecuária, as empresas têm contribuído com o empréstimo de maquinários para a realização de aulas práticas e preparo do solo, além das visitas técnicas.

Outrossim, para atendimento de estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento ou dificuldade de aprendizado, o NAPNE necessita da aquisição dos seguintes recursos:

Item	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Cadeira de rodas de alumínio	1	R\$1.140,00	R\$1.140,00
Papel para impressão braile (caixa)	1	R\$30,08	R\$30,08
Reglete	1	R\$50,23	R\$50,23
Valor total			R\$ 1.220,31

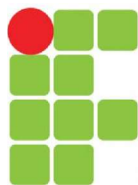
3.6 Recursos Humanos

O IFPR conta com uma equipe multidisciplinar qualificada composta por Docentes, Técnicos Administrativos, Pedagogo, Psicólogo e Assistente Social. Destacamos o desenvolvimento de atividades esportivas e culturais.

3.6.1 Técnico-Administrativos

a) Técnico-Administrativos em exercício no *campus*

NOME	CARGO EFETIVO	NÍVEL DE VENCIMENTOS
Ademir Rodrigo de Araújo Santos	Aux. Biblioteca	C
Aguinaldo Soares Tereschuk	TAE	E
Camila Lampugnani Antunes de Caxias	Téc. Lab. Biologia	D
Cesar Augusto Silveira Junior	Ass. Adm	D
Cler Rosane Coldebella Muraro	Bibliotecária	E
Franciane Dal'Boit	Ass. Adm	D
Fabrcio Ceretta Camponogara	Ass. Adm	D
Helton Jaques Albiero	Ass. Adm	D
Jose Silvio Dotto Camponogara	Téc. Contabilidade	D
Juliano Cipriano Aguiar	Ass. Alunos	C
Layani Crystini Antonio da Silva	Téc. Lab. Quí	D
Lucimara Fátima de Paula	Contadora	E



Marileide Bertoli Fabricio Mestriner	Aux. Biblioteca	C
Michelly Schaiane Pizzinatto	Ass. Adm	D
Monia Karine Azevedo	Psicóloga	E
Osmair Barbosa da Silva	Téc. TI	D
Polyana Monike Nieto Brito	Aux. Adm	C
Rodrigo Amaral Calisto	Ass. Adm	D
Rozeane Jara Puker	Pedagoga	E
Simone Rodrigues Slusarski	Ass. Alunos	C
Sandra Fátima Duarte Smiderle	Aux. Adm	C
Thaís Valéria Fonseca de Oliveira Scane	Ass. Social	E
Vanderlei Padilha	Ass. Adm	D

b) Contratações necessárias de técnico-administrativos

Para a implantação do Técnico em Agricultura, há necessidade de contratação de apenas um técnico administrativo, conforme quadro abaixo.

CARGO	NÍVEL DE VENCIMENTOS	VAGAS
Técnico em Agropecuária ou Agroecologia	D	1
TOTAL DE CONTRAÇÕES		1

3.6.2 Docentes

a) Docentes em exercício no *campus*

PERFIL DE FORMAÇÃO	RESPONSÁVEL
Bacharel em Agronomia	Sônia Maria Mandotti
Bacharel em Agronomia	Tatiane Martinazzo Portz
Bacharel em Zootecnia	Leiliane Cristine De Souza
Licenciatura em História	Amilcar Machado Profeta Filho
Licenciada em Arte	Andressa Bilha Cruz
Bacharel em Ciência da Computação	Claudia Dell Agnolo Petry
Bacharelado e Licenciatura em Física	Bruno Garcia Bonfim
Licenciatura em Letras/Inglês	Celina de Oliveira Barbosa Gomes
Licenciatura em Letras/Inglês	Kátia Cristiane Kobus Novaes
Licenciatura em Letras/Espanhol	Michelli Cristina Galli
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Eduardo Alberto Felippsen
Licenciatura em Ciências Biológicas	Karina Dias Espartosa
Licenciatura em matemática	Elenice Josefa Kolancko Setti
Bacharelado em Ciências Econômicas	Leandro Pereira dos Santos
Licenciatura em Sociologia	Everaldo Lorenzetti
Licenciatura em Educação Física	Franciele Fernandes Baliero
Licenciatura em Química	Felipe Augusto Gorla
Licenciatura em Química	Khatia Regina Kunzler Bechlin
Bacharelado em Engenharia Elétrica	Grazielli Bueno

Licenciatura em Filosofia	José Provetti Junior
Licenciatura em Ciências Biológicas	Leonardo Rodrigues dos Santos
Licenciatura em Ciências Biológicas	Eliana Peliçon Pereira Figueira
Licenciatura em Geografia	Renato Lada Guerreiro
Tecnólogo em Automação Industrial	Tiago Henrique Dos Santos
Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação Industrial	Wylliam Salviano Gongora
Licenciatura em Física	Polyanna Guimarães e Miranda

b) Docentes necessários

O planejamento de docentes necessários para o curso está descrito no quadro abaixo. Cabe detalhar que estes são demandados para a oferta de dois cursos propostos conjuntamente para o ano de 2018, ou seja além desta presente proposta, para Curso Técnico em Agropecuária, também contempla a proposta referente ao Curso Técnico em Agricultura. Ambos na forma de oferta integrada ao ensino médio, na modalidade presencial. Ademais, os docentes com perfil de formação para os componentes curriculares da Base Nacional Comum atuarão em outros cursos presentes no Campus.

PERFIL DE FORMAÇÃO	ANO DE CONTRATAÇÃO
Bacharel em Agronomia	A CONTRATAR (2018)
Licenciatura em História	A CONTRATAR (2018)
Licenciatura em Filosofia	A CONTRATAR (2018)
Licenciatura em Letras/Inglês	A CONTRATAR (2019)
Licenciatura em Geografia	A CONTRATAR (2019)
Bacharel em Engenharia Agrícola	A CONTRATAR (2019)
Licenciatura em matemática	A CONTRATAR (2019)
Bacharel em Medicina Veterinária	A CONTRATAR (2019)
Total de docentes necessários	8 (oito)

3.7 Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos

Ao concluírem o curso, os alunos receberão o Histórico Escolar de Conclusão do Ensino Médio e Diploma de Técnico em Agropecuária do Eixo Tecnológico Recursos Naturais. O histórico escolar será expedido conforme Parágrafo 5º da Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

3.8 Organização Curricular

A organização curricular caracteriza-se pelo atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade; conciliação das demandas identificadas com a vocação, à capacidade institucional e os objetivos da instituição; estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específicos de cada habilitação, organizados em unidades curriculares, articulação entre a educação básica com a educação profissional e tecnológica.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento orientador que traduz as políticas acadêmicas institucionais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e documentos da instituição. Este, segue todo o ordenamento legal vigente.

O curso Técnico em Agropecuária, da mesma forma que os demais cursos do IFPR Campus Assis Chateaubriand, incorpora o novo paradigma educacional: a construção de competências técnico-científicas e operacionais, reunidas em módulos, cuja característica básica é a sintonia de todos os componentes curriculares para a construção do conhecimento pelos educandos (IFPR - PPP Campus Assis Chateaubriand, 2012).

Na proposta do curso pretende-se a formação de um profissional consciente, com capacidade de discernimento para as mais variadas situações que venham ocorrer dentro de uma comunidade, além de formar trabalhadores responsáveis e comprometidos com a sociedade. Para tanto, permeiam os Temas Transversais que serão abordados no ambiente escolar, a fim de oportunizar o acesso dos estudantes a conteúdos diversos, além de incentivar o desenvolvimento social e promover a criticidade, estimulando seu aprendizado e desenvolvimento humano. A abordagem dos Temas Transversais será por meio de debates, discussões e atividades sobre os temas trabalhados em palestras durante as semanas temáticas previstas em calendário acadêmico. Os Temas Transversais abordados serão: Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e adolescente (Lei nº 8.069/1990); Segurança no Trânsito (Art. 74 a 76 da Lei nº 9.503/1997); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999; artigos 5º e 6º do Decreto nº 4.281/2002 e Res. CNE/CP nº 02/2012); Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (artigo 22 da Lei nº 10.741/2003); Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009; Resolução CNE/CP nº 01/2012; Resolução CNE/CEB Nº 06/2012); Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009 e Resolução CNE/CEB nº 02/2012; educação étnico-racial (Leis 10.639/2003 e 11.645/2008), visto que o mundo do trabalho constitui-se num campo onde essas temáticas não são desconexas, proporcionando um caráter transdisciplinar capaz de propiciar ao egresso uma nova visão da natureza, do homem, do trabalho e da realidade social.

O estágio profissional supervisionado (**Anexo III**), poderá ser realizado a partir do primeiro

módulo do curso e pretende proporcionar aos estudantes a prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição (Resolução nº 06/2012). O estágio pretende proporcionar aos estudantes experiências profissionais correlatas introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão, e estas atividades devem estar adequadas às exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento cognitivo, pessoal e social do educando, de modo a prevalecer sobre o aspecto produtivo.

O projeto curricular do Curso Técnico em Integrado ao Ensino Médio do IFPR, Câmpus Assis Chateaubriand, tem sua essência referenciada na pesquisa de mercado identificando a demanda para a qualificação profissional, das características econômicas e do perfil agropecuário da região. E os pressupostos pedagógicos do curso compreendem os conceitos e as metodologias propostos na organização do curso e estas visam promover a forma que os docentes conduzirão o processo do ensino/aprendizagem.

A estrutura curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio apresenta bases científicas, tecnológicas e de gestão de nível médio, dimensionadas e direcionadas à área de formação. Estas bases são inseridas no currículo ou em unidades curriculares específicas ou dentro das unidades curriculares de base tecnológica no momento em que elas se fazem necessárias, de modo proporcionar o trabalho interdisciplinar, a organização e a dinamização dos processos de ensino-aprendizagem, bem como a formação integral do estudante. Este trabalho foi feito a partir da construção coletiva dos docentes do *Câmpus*, de consultas aos setores produtivos locais e à sociedade civil organizada.

O desenvolvimento das atividades propostas nas aulas teóricas e práticas prioriza a formação de um profissional comprometido com o mundo do trabalho e capaz de buscar soluções criativas às questões limites que se interpõem na vida profissional. Para isso, viagens de estudo, visitas técnicas, seminários, encontros, oficinas, dias de campo, semanas tecnológicas entre outras atividades, vinculadas aos elementos curriculares, são potencializadores do ensino. Ademais, a organização do currículo obedecerá às orientações para o curso Técnico em Agropecuária, das resoluções emanadas dos Conselhos competentes.

O Curso Técnico em Integrado ao Ensino Médio é composto por 3 séries, com uma carga horária total da matriz curricular de 3.539 horas relógio, acrescido de componente curricular optativo e estágio curricular supervisionado, de forma que a carga horária do curso totaliza 3.806 horas relógio. As unidades curriculares constantes no referido Curso estão apresentadas no tópico 3.9 – Matriz Curricular.

Não obstante, o Curso Técnico em Integrado ao Ensino Médio está organizado para ofertar as práticas de ensino, pesquisa e extensão, inerentes ao curso. Além de cursar as Unidades Curriculares constantes da Matriz Curricular os estudantes matriculados no curso desenvolvem outras atividades complementares ligadas ao ensino, pesquisa e extensão.

É importante ressaltar, na educação profissional integrada ao Ensino Médio, a indissociabilidade entre teoria e prática no processo ensino aprendizagem (Resolução CNE/CEB nº 06/2012). O ensino deve contextualizar competências, visando significativamente à ação profissional. Assim, a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado (Parecer CNE/CEB Nº 16/99).

Em atendimento à Lei nº 11.161/2005 que estabelece a inclusão da Língua Espanhola no Ensino Médio em caráter optativo, o IFPR Câmpus Assis Chateaubriand integrou-a na matriz curricular do curso. Dessa forma, ofertou-se o componente curricular de Língua Inglesa como obrigatória e a Língua Espanhola de forma opcional para a matriz proposta, considerando a amplitude de publicações científicas na área de formação, que possam auxiliar numa esmera formação técnica por parte dos estudantes.

3.9 Componentes Curriculares

3.9.1 Matriz Curricular

A matriz curricular curso Técnico Integrado em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio está estruturado em três anos, com disciplinas que integram conteúdos de várias áreas, acrescidos de estágio curricular supervisionado. Conceitualmente, conforme CNE/CEB nº06/2012, os componentes curriculares da matriz curricular foram distribuídos de forma seriada, contemplando as Áreas de Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias; Ciências humanas e suas tecnologias; Agricultura, Pecuária e Infraestrutura rural, conforme características agrícolas regionais. Ademais, conforme Lei nº 9.394/1996 adicionou-se o componente curricular de língua estrangeira optativa (Espanhol) e, de acordo com a Lei nº 13.006/2014 o componente curricular complementar “Cultura e Cinema Nacional”, correspondente a 2 aulas mensais.

O componente curricular complementar “Cultura e Cinema Nacional” está distribuído em 20 horas relógio anuais, objetivando a exibição de filmes de produção nacional, sendo dividido em temáticas integradas aos conteúdos das ementas dos demais componentes curriculares. As temáticas estão divididas da seguinte forma: 1ª série - “Filmes Contemporâneos, cultura e arte brasileira”; 2ª série - “Literatura e História Brasileira” e; 3ª série - “Documentários brasileiros”. Os filmes a serem exibidos serão definidos anualmente em conjunto com o colegiado de curso, de forma a promover maior integração dos conteúdos.

Todos os componentes curriculares possuem carga o mínimo de 2 aulas semanais,

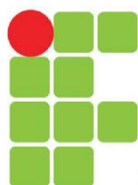
excetuando-se “Educação postural e Segurança no trabalho”, que atendeu a exigência do docente responsável, com total de 40 horas aulas anuais.

Conforme Resolução CNE/CEB nº06/2012, o componente curricular “Gestão e Empreendedorismo Rural” apresenta fundamentos de empreendedorismo, gestão de pessoas e inovação. Da mesma forma, conteúdos como cooperativismo serão abordados em “Sociologia e extensão rural”; segurança no trabalho e qualidade social em “Educação postural e segurança do trabalho; tecnologia de informação em “Informática instrumental e aplicada” e; ética profissional em “Filosofia III”. A legislação vigente em cada área está contemplada nos diversos componentes curriculares presentes na matriz.

Os componentes curriculares, bem como sua distribuição anual e carga horária, estão descritas no quadro abaixo:

1ª Série			
Componentes Curriculares	Carga Horária (hora relógio)	Carga horária (hora aula)	Nº aulas na semana
Língua Portuguesa e Literatura I	100	120	3
Língua estrangeira - Inglês	67	80	2
Educação Física I	67	80	2
Artes I	67	80	2
Biologia I	67	80	2
Física I	67	80	2
Química I	67	80	2
Matemática I	67	80	2
Geografia I	67	80	2
Filosofia I	67	80	2
Sociologia I	67	80	2
Agricultura geral	67	80	2
Zootecnia Geral	67	80	2
Informática instrumental e aplicada	67	80	2
Desenho técnico e topografia	67	80	2
Agroecologia e DRS	67	80	2
Educação postural e Segurança no trabalho	33	40	1
Cultura e Cinema nacional	20		
Subtotal (horas)	1158	1360	34

2ª Série			
Componentes Curriculares	Carga Horária (hora relógio)	Carga horária (hora aula)	Nº aulas na semana
Língua Portuguesa e Literatura II	100	120	3
Artes II	67	80	2
Educação Física II	67	80	2
Biologia II	67	80	2
Física II	67	80	2
Química II	67	80	2
Matemática II	67	80	2
Geografia II	67	80	2



Filosofia II	67	80	2
Sociologia Rural	67	80	2
História I	67	80	2
Culturas I	100	120	3
Produção Animal I	100	120	3
Sistemas Agroflorestais	67	80	2
Construções e instalações rurais	67	80	2
Bioclimatologia e Meteorologia na agropecuária	67	80	2
Cultura e Cinema nacional	20		
Subtotal (horas)	1191	1400	35

3ª Série			
Componentes Curriculares	Carga Horária (hora relógio)	Carga horária (hora aula)	Nº aulas na semana
Língua Portuguesa e Literatura III	100	120	3
Educação Física III	67	80	2
Biologia III	67	80	2
Física III	67	80	2
Química III	67	80	2
Matemática III	67	80	2
Sociologia e extensão rural	67	80	2
Filosofia III	33	40	1
História II	67	80	2
Horticultura	67	80	2
Culturas II	100	120	3
Sanidade Animal	67	80	2
Produção Animal II	100	120	3
Agroindustrialização de Produtos de Origem Vegetal e Animal (APOVA)	67	80	2
Gestão e Empreendedorismo Rural	67	80	2
Mecanização Agrícola, Irrigação e Drenagem	67	80	2
Orientação de estágio supervisionado	33	40	1
Cultura e Cinema nacional	20		
Subtotal (horas)	1190	1400	35

Carga Horária Total da Matriz Curricular (horas relógio)	3539	4160	
---	-------------	-------------	--

Língua estrangeira - Espanhol	67	80	2
Estágio Curricular Obrigatório (horas relógio)	200		
Carga Horária Total do Curso (horas relógio)	3806		

3.9.2 Ementas dos Componentes Curriculares

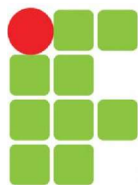
3.9.2.1 Ementas dos Componentes Curriculares da 1º Série

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura I	
Carga Horária (hora aula): 120	Período letivo: 1º Série
<p>Ementa: Língua oral e língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Os gêneros literários: lírico, narrativo e suas modalidades, dramático. Trovadorismo. Humanismo e Renascimento. Classicismo. Quinhentismo brasileiro. As figuras de linguagem e de estilo. Linguagem verbal e não-verbal. Morfologia: revisão das classes de palavras aplicada ao texto oral e escrito. Relação texto e contexto. Coesão e coerência. Introdução à Semântica: ambiguidade, sinonímia, antonímia, homônimos, parônimos, polissemia. As funções da linguagem. As variedades linguísticas. Letras e fonemas. Sentido denotativo e conotativo. Estrutura e formação das palavras. Produção textual: relato, crônica, conto, notícia, propaganda. Ortografia. Acordo Ortográfico. Análise, leitura e produção textual (Integrado aos conteúdos de Editor de textos em Informática instrumental e aplicada). Textos e respostas argumentativas. Gênero oral: Seminário.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M. ABAURRE, Maria Bernadete M. PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. 1 ed. São Paulo, Moderna, 2008.</p> <p>FARACO, Carlos Emílio. MOURA, Francisco Marto de. Gramática Nova. 15. ed. São Paulo, Ática, 2007.</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília. Da linguagem coloquial à escrita padrão. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2003.</p> <p>CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia de. Viva português: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011. 3 v.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental. 29. ed. Porto Alegre: São Paulo: Atlas, 2010. 560 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, S. A. M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>BUENO, Francisco da Silveira. Minidicionário da Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: FTD, 2009.</p> <p>SARMENTO. Leila Luar. Português: gramática em textos. São Paulo, Moderna, 2011.</p> <p>VIANA, Antonio Carlos (Coord.). Roteiro de Redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>TUFANO, Douglas. Estudos de literatura brasileira. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1975.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Língua estrangeira - Inglês	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
<p>Ementa: Interpretação e tradução dos mais variados gêneros textuais em língua inglesa para a língua portuguesa e vice-versa. Manuseio de um dicionário bilíngue inglês-português para busca de significado que mais se adeque ao contexto dado. Vocabulário. Presente simples. Presente contínuo. Uso de modal verbs (can, may, must). Emprego dos advérbios.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua Inglesa: o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 448 p.</p> <p>FERRARI, Mariza Tiemann; RUBIN, Sarah Giersztel. Inglês. Coleção Novos Tempos. Scipione.</p> <p>SOARS, L.; SOARS, J. New Headway: Intermediate Student's Book. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2003.</p> <p>BOLTON, David; GOODEY, Noel. Grammar Practice in Context. London: Richmond, 2009.</p> <p>ELIANA, Maria Clara & Neuza. English for all Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2001 V único.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1. Edição reformulada e revisada. São Paulo: Textonovo, c2000. 111p.</p> <p>MICHAELIS: dicionário escolar inglês : inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009. 841 p.</p> <p>SARMENTO, S.; MÜLHER, V. (Orgs.). O ensino do inglês como língua estrangeira: estudo e reflexões. Porto Alegre: APIRS, 2004.</p> <p>KENERMAN, Lionel. Password: english dictionary for speakers of portuguese. 2ed. São Paulo: Martins, 2010.</p> <p>EASTWOOD, John. Oxford practice grammar. Oxford: Oxford University Press.</p>	

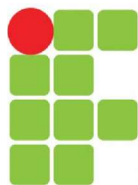
Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Educação Física I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
<p>Ementa: Atividades corporais e intelectuais dentro dos conteúdos globais da Educação Física escolar: esporte, jogos, dança (Integrado aos conteúdo de Dança em Arte I), lutas e ginásticas, além de anatomia humana básica (Integrado aos conteúdo de Fisiologia e saúde humana em Biologia I) e orientações para a prática de exercícios físicos (Integrado aos conteúdo de Educação postural em Educação postural e segurança no trabalho).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Livro Didático de Educação Física. Secretaria de Estado da educação. DARIDO, S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.; FIORIN, G. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. Motriz, v. 5, n. 2, 1999, p.138-145.</p> <p>LUCKESI. C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem estar. 3. Ed. São Paulo: Phorte Editora LTDA, 2011.</p> <p>NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. Educação Física No Brasil: História Que Não Se Conta. 4 Ed. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação Física Na Escola: Questões E Reflexões. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>NAVARRO, F. ET. AL. Manual De Avaliação Física. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2010.</p> <p>KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola Da Bola: Um Abc Para Iniciantes Nos Jogos Esportivos. Ed. Phorte.São Paulo. Brasil, 2002.</p> <p>SOBOTTA, J. Sobotta – Atlas Da Anatomia Humana – 3 Volumes. 23 Ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: arte I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
<p>Ementa: arte Visuais: Ponto, Linha, Forma, Textura, Superfície, Volume, Cor e Luz (Integrado aos conteúdo de Linguagem em Língua portuguesa e Literatura I e tipos de linhas em Desenho técnico e topografia); Elementos da composição; Música: Altura, Duração, Timbre, Intensidade e Densidade; Teatro: Personagem (expressões corporais, vocais, gestuais e faciais), Ação e Espaço; Dança: Movimento Corporal (Integrado aos conteúdo de Dança em Educação Física I); Tempo e Espaço; Movimentos e períodos da história da arte; Cultura africana e indígena; Estudo dos aspectos artísticos e estéticos dos elementos da linguagem visual. Composição a partir da percepção visual e análise dos elementos da forma. Estímulo do raciocínio visual e individualidade expressiva.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Vários Autores. Arte. 2. Ed. Curitiba: SEED- PR, 2008.</p> <p>GOMBRICH, E.H. tradução Álvaro Cabral. A História da Arte. 16 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999</p> <p>PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 1999</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte? 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. (Org.) Inquietações e Mudanças no ensino da Arte. S. Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>BATISTONI FILHO, Duílio. Pequena história da arte. 13 ed. São Paulo: Papyrus, 2004.</p> <p>BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. rev. – São Paulo, Perspectiva, 2009.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 13 ed. Pioneira, 2000.</p>	



Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Biologia I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º ano
Ementa: Origem da vida (integrado a Origem e Evolução física da Terra em Geografia I). Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Reprodução, embriologia, histologia e fisiologia humana (Integrado aos conteúdo de Anatomia humana básica em Educação Física I), com práticas laboratoriais. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis; métodos contraceptivos; drogas.	
Bibliografia Básica: JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Biologia. São Paulo: Moderna, 2010. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. São Paulo: Saraiva, 2011. 1, 2, 3 v. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p. ISBN 9788527723114 (broch.). MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	
Bibliografia Complementar: BOLSOVER, Steven R. et al. Biologia celular. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005 325 p. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 830 p. SANTOS, Maria Ângela dos. Biologia educacional. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009. 335 p. MOORE, K.L. Embriologia Básica. 7.ed. Elsevier, 2008. STORER, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C.; NYBAKKEN, J.W. Zoologia Geral. 6. ed. São Paulo: Nacional, 2000.	

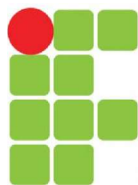
Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Física I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
<p>Ementa: Leis fundamentais do Movimento: Uma perspectiva de modelagem com exemplos da física; Axiomas de Newton: A dinâmica do movimento e aplicações em instrumentos agrícolas; Lei de conservação da quantidade do movimento e Lei de conservação da Energia: Compreensão de alguns conceitos que governam as interpretações da ciência, Conceitos básicos da astronomia: Compreensão de conceitos da astronomia aplicada na agropecuária.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica Mecânica, Vol. 1, 5ª Ed., São Paulo, Blucher, 2013.</p> <p>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl; Fundamentos de Física, Vol. 1, 9ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2013.</p> <p>XAVIER, da S. Claudio; BARRETO, F. Benigno; Física Aula por Aula, Vol. 1, 1ª Ed., São Paulo, FTD, 2010.</p> <p>PIETROCOLA, Maurício; et all. Física em contextos: pessoal, social, histórico. Volume 2. 1ª ed. São Paulo: FTD. 2011.</p> <p>STEFANOVITS, Angelo (Ed.). Física: Ensino Médio. Volume 2. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene; Física para Cientistas e Engenheiros, Vol.1, 6ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2013</p> <p>GASPAR, Alberto; Compreendendo a Física; São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; Curso de Física; Vol.1, 1ª Ed., São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; CARNEIRO R., Hugo; SPINELLI, Walter; Conexões Com a Física, Vol.1, 1 Ed., São Paulo, Editora Moderna, 2010.</p> <p>GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 1: mecânica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 332 p.</p>	



Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Química I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
Ementa: Estrutura Atômica; Tabela Periódica; Ligações Químicas; Propriedades da Matéria; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Estequiometria. A química na agropecuária.	
Bibliografia Básica: SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÔL, Gerson de Souza. Química Cidadã: PEQUIS. 2. Ed., São Paulo: AJS, 2013. Vol. 1 e Vol. 2. PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 1. POTMA, James M.; ROBERTS JR, Julian L.; HOLLEMBERG, Leland; Química no laboratório. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 672 p. CARVALHO, C; GERALDO e SOUZA; LOPES, Celso. Química de Olho no mundo do Trabalho, Volume Único para o Ensino Médio. Editora Scipione, 2004.	
Bibliografia Complementar: KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. Jr . Química e Reações Químicas. (trad. Boanpace, J. A. P. & Barcia, O. E.). 5ª ed., São Paul o: Cengage Learning, 2009, Vol. 1 e Vol. 2. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. 2ª ed., São Paulo: Livros Técnicos Científicos, 2003. MANAHAM, Stanley. E.; Química ambiental. 9ª ed., São Paulo: Bookman, 2013. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química – Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. RUBINGER, Mayura Marques Magalhães; BRAATHEN, Per Christian. Ação e reação: ideias para aulas especiais de química. 1. ed. Belo Horizonte: RHJ, 2012. 292 p.	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Matemática I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
<p>Ementa: Conjuntos, Conjuntos Numéricos, Funções, Função Afim, Quadrática e Exponencial, Logaritmo e Função Logarítmica, Progressões (Sequências, Progressão Aritmética e Progressão Geométrica), Trigonometria no Triângulo (Teorema de Tales, Pitágoras, Trigonometria no Triângulo Retângulo e em qualquer triângulo).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARRETO FILHO; B.; SILVA, C. X. Matemática participação e contexto: Ensino médio. São Paulo: FTD, 2008.</p> <p>BARROSO, J. M. Conexões com a matemática: volume único. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>FACCHINI, W. Matemática para a escola de hoje: ensino médio. São Paulo: FTD, 2008.</p> <p>GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>SOUZA, J. Coleção Novo Olhar: Matemática.1. ed. São Paulo: FTD, 2010. 1 v.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>BOYER, C. B. História da matemática. Lisboa: Asa, 2010.</p> <p>DANTE, L. R. Projeto voaz – Matemática: Ensino médio. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>MULLER, A. N.; ANTONIK, L. R. Matemática financeira: Instrumentos financeiros para a tomada de decisão. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>RAMOS, L. F. Frações sem mistérios: Frações conceitos fundamentais e operações. São Paulo: Ática, 2002.</p>	

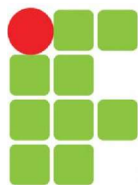
Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Geografia I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
<p>Ementa: Geografia: origem, evolução, fundamentos e conceitos norteadores. Relação Sociedade e Natureza e Organização Espacial. Cartografia e a representação da realidade. Representações cartográficas: tipos e aplicações. Linguagem cartográfica: codificação e reinterpretação do espaço. Novas tecnologias na leitura, interpretação e representação espacial. Sistema de Fusos Horários. Escalas cartográficas. Curvas de Nível (integrado ao conteúdo Levantamento Topográfico em Desenho Técnico e Topografia). Movimentos da Terra. Dinâmica interna e externa da crosta terrestre: agentes e processos. O homem como agente geológico. Origem e evolução física da Terra (integrado ao conteúdo Características do solo: físicas, químicas e biológicas dos solos em Agricultura Geral). Estrutura interna da crosta terrestre e Tectônica de Placas. Noções de minerais e rochas e importância econômica. Prática laboratorial de mineralogia. Unidades Geológicas do Mundo e Brasil. Fisionomia das paisagens: formas de relevo e relevo brasileiro. Clima e Tempo. Elementos e fatores determinantes do clima. Tipos climáticos. Clima e atividades humanas. Fenômenos e mudanças climáticas. Biomas e formações vegetais: Biosfera e a interação dinâmica do Planeta.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, R. D. (Org.) . Cartografia Escolar. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. v. 1. 224p.</p> <p>GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B. da. Geomorfologia e Meio Ambiente. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 372p.</p> <p>MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.</p> <p>TORRES, F. T. P.; NETO, R. M.; MENEZES, S. O. Introdução à geomorfologia. São Paulo: Cengage learning, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>STEINKE, Ercilia Torres. Climatologia Fácil. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. v. 1. 144p.</p> <p>RAMOS, C. da S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo, Unesp, 2005.</p> <p>SUGUIO, K. Mudanças Ambientais da Terra. 01. ed. São Paulo: Instituto Geológico, 2008. v. 01. 336p .</p> <p>SUGUIO, K. Geologia do Quaternário: mudanças ambientais (passado + presente = futuro?). São Paulo: Paulos comunicações e arte gráficas, 1999.</p> <p>FONSECA, C. R. et al. (Eds.). Floresta com Araucária: ecologia, conservação de desenvolvimento sustentável. Ribeirão Preto: Holos, 2009. p.287-295.</p>	



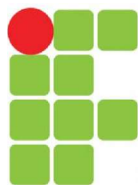
Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Filosofia I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
Ementa: O saber mítico e o saber filosófico. História da Filosofia: períodos e principais pensadores. A importância da filosofia para a agropecuária.	
Bibliografia Básica: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <i>Filosofando – Introdução à Filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, M. <i>Convite à Filosofia</i> . São Paulo: Ática, 2003. CORBISIER, R. <i>Introdução à Filosofia</i> . Vol 1. 2ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. PASSOS, L. A. <i>Fundamentos de Filosofia. Os caminhos do Pensar para quem quer transformação</i> . Curitiba: World Laser, 2008. COTRIM, G. <i>Fundamentos da Filosofia</i> . São Paulo: Saraiva, 2000.	
Bibliografia Complementar: CORNFORD, F. M. <i>Principium sapientiae: as origens do pensamento filosófico</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Mitologia grega</i> . Petrópolis: Vozes, 1986, v. I. BURKERT, W. <i>Religião grega na época clássica e arcaica</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. DETIENNE, Marcel. <i>Os mestres da Verdade na Grécia Arcaica</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1988. DIAS, M. C. <i>O que é filosofia?</i> Ouro Preto: UFOP, 1996.	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Sociologia I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
<p>Ementa: Possibilitar ao estudante a compreensão do conhecimento enquanto produto humano; o processo de humanização cultural; a cultura enquanto produto e determinação da humanização; a distinção e correlações entre conhecimento e ciência; a sociologia enquanto campo do conhecimento científico; os usos da Sociologia contemporânea e seus desafios; a Sociologia pré-científica; os fatos relativos ao surgimento da Sociologia; o caráter da sociedade contratual; as rupturas entre religião e ciência; a diferenciação entre Senso Comum e Ciência; os princípios da Sociologia clássica; o evolucionismo e a história da humanidade. A Sociologia na Agropecuária.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, C. . Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>FERRÉOL, Giles & NORECK, Jean-Pierre. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>RIBEIRO, G. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>WEBER, Max . Weber: Sociologia . São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>VÁRIOS AUTORES. Sociologia Ensino Médio. 2 ed.. Curitiba: SEED-PR, 2007.</p> <p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>FERNANDES, Florestan. Mudanças Sociais no Brasil. 1.ed. São Paulo: Editora Difel, 1974.</p>	

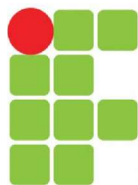
Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Agricultura Geral	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
<p>Ementa: Histórico, divisões e importâncias da agricultura no contexto Sócio-Político e Econômico (integrado ao conteúdo Origens da agricultura. Evolução da estrutura agrícola e agrária em Agroecologia DRS). Introdução à ciência do solo. Edafologia e Pedologia. Perfil, horizontes e fases do Solo. Prática de campo sobre perfil de solos. Características do solo: físicas, químicas e biológicas dos solos (integrado ao conteúdo Origem e evolução física da Terra em Geografia I). Práticas laboratoriais de física e biologia de solo. Matéria orgânica e húmus. Fertilização, formulação, correção: cálculos, uso e aplicações. Fertilização e manejo orgânico e mineral. Análise do solo. Aula de campo sobre coleta de solo para análise. Processos de pedogênese. Erosão e conservação do solo. Classificação de uso das terras. Sistemas de classificação de solos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216p.</p> <p>NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Ed.) Fertilidade do Solo. Viçosa: SBCS, 2007. 1017 p.</p> <p>PRUSKI, Fernando Falco. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. da UFV, 2009. 279 p.</p> <p>WHITE, R. E. Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009. 426 p.</p> <p>TROEH, Frederick R.; THOMPSON, Louis M. Solos e fertilidade do solo. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007. 718 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.</p> <p>CORINGA, E. de A. O. Solos. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. 248p.</p> <p>LEPSCH, I. F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011 456 p.</p> <p>MALAVOLTA, Eurípedes. ABC da análise de solos e folhas: amostragem, interpretação e sugestões de adubação. São Paulo: Agronômica Ceres, 1992. 124 p.</p> <p>PENTEADO, Sílvio Roberto. Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação da adubação numa abordagem simplificada. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 168p.</p>	



Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Zootecnia Geral	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
Ementa: Introdução à Zootecnia. Importância econômica e social da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro (integrado aos conteúdos evolução da estrutura agrícola e agrária; revolução verde; dimensões da sustentabilidade e sistemas de produção agroecológicos em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável; aos conteúdos questão agrária no Brasil; camponeses, agricultores e trabalhadores rurais no Brasil em Sociologia Rural). Terminologia zootécnica (relações interdisciplinares com Biologia). Taxonomia e classificação dos animais domésticos (relações interdisciplinares com Biologia). Ezoognósia. Noções de anatomia e fisiologia animal. Princípios de melhoramento e técnicas de reprodução (integrado ao conteúdo Reprodução, embriologia, histologia e fisiologia humana em Biologia I). Sistemas de criação. Alimentos e alimentação dos animais de interesse zootécnico. Forragicultura e pastagem (características gerais de gramíneas e leguminosas, formação e recuperação de pastagens, conservação de forragens, sistemas de pastejo) - integrados aos conteúdos Reino Plantae: características dos grupos de plantas; reprodução; histologia, morfologia e fisiologia vegetal em Biologia).	
Bibliografia Básica: CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Guanabara Koogan, 2008. 720p. HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7.ed. Barueri: Manole, 2004. 513p. VILELA, H. Pastagem: Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação. 1.ed. Viçosa, Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2011, 340p. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. 4.ed. São Paulo: Artmed , 2011. 788p. LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2007. 344 p. REECE, W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 480p.	
Bibliografia Complementar: BROMM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem estar dos animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010, 438p. BURGGREN, W.W.; FRENCH, K.; RANDALL, D. Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729p. BUTOLO, J.E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. Campinas: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2002. MOYES, C.D.; SCHULTE, P.M. Princípios de Fisiologia Animal. 2.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010. 792p. SCHMIDT-NIELSEN, KNUT. Fisiologia Animal: adaptação e meio ambiente. 5.ed. São Paulo: Editora Santos, 2002. 600p. BERCHIELLI, T. T; et al. Nutrição de Ruminantes. 2.ed. São Paulo: Funep, 2006. 583p.	



Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Informática Instrumental e Aplicada	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
Ementa: História da informática: Utilizando os Sistemas Operacionais. Ferramentas de escritório: Editor de texto (Integrado aos conteúdos de produção textual em Língua portuguesa e literatura I) e ferramenta de apresentação de slide e Introdução a planilha eletrônica. Ferramentas do dia-a-dia: Compactador de arquivos, editor de imagens, antivírus, conversor de formatos de arquivos, trabalhando com recursos de áudio e vídeo em slides. Internet: Prática com e-mail, motores de busca e indexadores científicos. Navegadores de internet. Editores de texto: Formatação de texto para atender as normas da ABNT de redação técnica. Planilhas eletrônicas operacionais e com aplicações estatísticas. Construção de Gráficos em seus diferentes tipos, Tabelas inteligíveis, Filtragem de dados, Tabelas dinâmicas, Classificação de dados, Formatação condicional, Transformação de formulários em dados tabulados. Ferramentas do núcleo Técnico: Identificação e utilização de softwares aplicados à Agropecuária. (Componente curricular integrado a Língua estrangeira - inglês).	
Bibliografia Básica: BARRIVIERA, Rodolfo. CANTERI, Marcelo Giovanetti. Informática Básica Aplicada à Ciências Agrárias. Editora: ED UEL. Ano: 2006. ISBN 978-85-7216-478-8. 2008, 182p. STAIR, R. M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1998. VELLOSO, F. de C. Informática: Conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2004. ALMEIDA Marcus Garcia de, ROSA Pricila Cristina. Internet, Intranet e Redes. Corporativas. Editora Brasport. IFPR. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos. Sistema de Bibliotecas do IFPR, 2010. Disponível em http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/05/normas_ifpr_completa_alta_impressao.pdf .	
Bibliografia Complementar: STALLINGS, W., Arquitetura e Organização de Computadores. Prentice-Hall, 8 ed. 2016 SCHECHTER, R.. BrOffice.Org: Calc e Writer. Rio de Janeiro: Campus, 2006. SEMOLA, M. Gestão da Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Campus, 2003. MONTEIRO, Mário A . Introdução à Organização de Computadores. 5Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. CAPRON, Harriet L.; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática. São Paulo, 8 ed. Pearson, 2004.	



Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Desenho Técnico e Topografia	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
Ementa: Aulas desenvolvidas em laboratório de desenho: Instrumentos e materiais; Normas técnicas; Caligrafia técnica; Formato do papel e formatação da legenda; Tipos de linhas (integrado ao conteúdo arte Visuais: Ponto, Linha, Forma, Textura, Superfície, Volume, Cor e Luz em arte I); Escalas; Cotagem; Construções geométricas; Cortes; Noções e proporção; Projeções em perspectivas; Elaboração de croquis. Introdução a Topografia; Equipamentos Topográficos; Prática de topografia a campo; Orientação e Alinhamentos; Planimetria e Altimetria; Sistema de Posicionamento Global (GPS), Levantamento Topográfico (integrado ao conteúdo Curvas de Nível em Geografia I).	
Bibliografia Básica: MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. Desenho técnico. São Paulo: Hemus, 2004. 257 p. STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho técnico. Curitiba: Base Editorial, 2010. 112 p. PEREIRA, Nicole de Castro. Desenho técnico. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. 128p. SILVA, Arlindo et al. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2006. 475 p. FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p.	
Bibliografia Complementar: JUNGHANS, Daniel. Informática aplicada ao desenho técnico. Curitiba: Base Editorial, 2010. 224 p. CRUZ, Michele David da. Desenho técnico para mecânica: conceitos, leitura e interpretação . 1.ed. São Paulo: Érica, 2010. 158 p. DEL MONACO, Gino; RE, Vittorio. Desenho eletrotécnico e eletromecânico: para técnicos, engenheiros, estudantes de engenharia e tecnologia superior e para todos os interessados no ramo. São Paulo: Hemus, c2004. 511 p. LONGLEY, Paul. Sistemas e ciência da informação geográfica. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 540 p. SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Org.). Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 363 p.	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Série
<p>Ementa: Origens da agricultura. Evolução da estrutura agrícola e agrária (integrado ao conteúdo Histórico, divisões e importâncias da agricultura no contexto Sócio-Político e Econômico em Agricultura Geral). Revolução verde. Dimensões da sustentabilidade. Introdução à agroecologia. Sistemas de produção agroecológicos. O Desenvolvimento Rural no contexto da sustentabilidade. A agroecologia como estratégia de desenvolvimento. Educação Ambiental conforme legislação vigente. Tecnologias empregadas na diminuição do impacto ambiental causado pelos sistemas de produção.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARAL, Atanásio Alves do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. 160p.</p> <p>ALVES, Adilson Francelino; CARRIJO, Beatriz Rodrigues; CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa (Org.). Desenvolvimento territorial e agroecologia. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 254 p.</p> <p>CASAGRANDE JUNIOR, Eloy Fassi; PERALTA AGUDELO, Libia Patricia. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. 152p.</p> <p>FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro: LTC, 2011 362 p.</p> <p>PRIMAVESI, Ana. Agricultura sustentável: manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992. 142 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. 226 p.</p> <p>NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; VIANNA, João Nildo de Souza (Org). Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. 146 p.</p> <p>SANTILLI, Juliana. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Peirópolis, 2009. 519 p.</p> <p>LEONARD, Annie; CONRAD, Ariane. A História das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 302p.</p> <p>LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 494 p.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Educação Postural e Segurança no trabalho	
Carga Horária (hora aula): 40	Período letivo: 1º Série
<p>Ementa: Ergonomia. Conceito de educação postural e sua aplicação no trabalho no campo (Integrado aos conteúdo de práticas de exercício físico em Educação física I). A postura corporal nas atividades de vida diária no trabalho agropecuário. Princípios da ciência segurança do trabalho. Riscos no trabalho rural. Cuidados gerais com a saúde e a segurança no desenvolvimento de atividades rurais. Acidentes de trabalho; Normalização e Legislação específica de ST; CIPA; Sistema de proteção e combate a incêndios; Análise e estatísticas e custos de acidentes na área da agricultura; Noções básicas de primeiros socorros; Equipamentos de proteção individual e coletivo; Choques elétricos e riscos ambientais; Descargas Atmosféricas e seus riscos no campo; Proteção das máquinas e equipamentos agrícolas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FALZON, P. Ergonomia. São Paulo: Blucher, 2007. 640p.</p> <p>BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Segurança do Trabalho. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>PEPLOW, Luiz Amilton. Segurança do trabalho. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p> <p>BARROS, B. F. de; Guimarães, E. C. de A.; Borelli, R.; Gedra, R. L.; Pinheiro, S. R. NR-10 - guia prático de análise e aplicação. 1. ed. São Paulo: Érica, 2008.</p> <p>HOEPPNER, Marcos Garcia. Normas regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho. 4. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERREIRA, V. L. Segurança em eletricidade. São Paulo: LTr, 2004.</p> <p>RODRIGUES, Flávio Riveiro. Treinamento em saúde e segurança do trabalho. 1. ed. São Paulo: LTR Editora, 2009</p> <p>FUNDACENTRO Curso para engenheiros de segurança do Trabalho. São Paulo, 1981.</p> <p>REIS, Roberto Salvador. Segurança e Saúde do Trabalho: Normas Regulamentadoras. 10ª ed. São Paulo: Yendis Editora Ltda, 2012.</p> <p>HAFEN, Brent Q., Karren, Keith J., Limmer, Daniel, Mistovich, Joseph J.. Primeiros Socorros para estudantes. Editora Manole, 10ª ed., 2013.</p>	

3.9.2.2 Ementas dos Componentes Curriculares da 2º Série

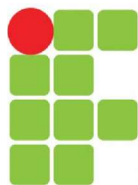
Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura II	
Carga Horária (hora aula): 120	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: Barroco. Arcadismo. Romantismo. Realismo e Naturalismo; Parnasianismo e Simbolismo. História e cultura africana e indígena, conforme Lei 11.645/08 (Integrado aos conteúdos de cultura africana e indígena em Arte II e História I). Sintaxe da língua portuguesa: Relações morfossintáticas. Compreensão do sentido da linguagem. Estudo dos elementos essenciais da comunicação. Pontuação. Concordância nominal e verbal. Usos da crase. Prática da leitura e escrita. Resumo. Relato. Artigo de opinião. Resenha crítica. Gênero oral: Debate.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M. ABAURRE, Maria Bernadete M. PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. 1 ed. São Paulo, Moderna, 2008.</p> <p>FARACO, Carlos Emílio. MOURA, Francisco Marto de. Gramática Nova. 15. ed. São Paulo, Ática, 2007.</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília. Da linguagem coloquial à escrita padrão. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2003.</p> <p>CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia de. Viva português: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental. 29. ed. Porto Alegre: São Paulo: Atlas, 2010. 560 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, S. A. M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>BUENO, Francisco da Silveira. Minidicionário da Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: FTD, 2009.</p> <p>SARMENTO. Leila Luar. Português: gramática em textos. São Paulo, Moderna, 2011.</p> <p>VIANA, Antonio Carlos (Coord.). Roteiro de Redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>TUFANO, Douglas. Estudos de literatura brasileira. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1975.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Arte II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: arte Visuais: revisão dos elementos estruturais e intelectuais e técnicas de desenho; Música: História e evolução; Teatro: História e evolução; Dança: gêneros da dança e período contemporâneo (Integrado ao conteúdo de dança em Educação física II); Movimentos e períodos da história da arte; Cultura africana e indígena; estudo dos aspectos artísticos e estéticos dos elementos da linguagem visual (Integrado aos conteúdos de cultura africana e indígena em Língua portuguesa e Literatura II e História I). Composição a partir da percepção visual e análise dos elementos da forma. Estímulo do raciocínio visual e individualidade expressiva.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Vários Autores. Arte. 2. Ed. Curitiba: SEED- PR, 2008.</p> <p>GOMBRICH, E.H. tradução Álvaro Cabral. A História da Arte. 16 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999</p> <p>PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 1999</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte? 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. (Org.) Inquietações e Mudanças no ensino da Arte. S. Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>BATISTONI FILHO, Duílio. Pequena história da arte. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2004</p> <p>BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. rev. – São Paulo, Perspectiva, 2009.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 13 ed. Pioneira, 2000.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Educação Física II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: Atividades corporais e intelectuais dentro dos conteúdos globais da Educação Física escolar: esporte, jogos, dança, lutas e ginásticas, além de fisiologia humana básica e qualidade de vida ((Integrado ao conteúdo de dança em Arte II).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Livro Didático de Educação Física. Secretaria de Estado da educação.</p> <p>DARIDO, S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.; FIORIN, G. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. Motriz, v. 5, n. 2, 1999, p.138-145.</p> <p>LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem estar. 3. Ed. São Paulo: Phorte Editora LTDA, 2011.</p> <p>NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. Educação Física No Brasil: História Que Não Se Conta. 4 Ed. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação Física Na Escola: Questões E Reflexões. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>AVARRO, F. ET. AL. Manual De Avaliação Física. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2010.</p> <p>KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola Da Bola: Um Abc Para Iniciantes Nos Jogos Esportivos. Ed. Phorte.São Paulo. Brasil, 2002.</p> <p>SOBOTTA, J. Sobotta – Atlas Da Anatomia Humana – 3 Volumes. 23 Ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Biologia II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino Plantae: características dos grupos de plantas; reprodução; histologia, morfologia e fisiologia vegetal (integrado ao conteúdo: características botânica do componente curricular culturas I e II). Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animalia.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Biologia. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. Anatomia vegetal. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2012. 404 p. ISBN 9788572694407 (broch.).</p> <p>LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. São Paulo:Ática, 2006. 2 v.</p> <p>LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. São Paulo: Saraiva, 2011. 1, 2, 3 v.</p> <p>STORER, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C.; NYBAKKEN, J.W. Zoologia Geral.6. ed. São Paulo: Nacional, 2000</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Blucher, 1974. 293 p.</p> <p>GRIFFITHS, A.J.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M. Introdução à Genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Diretrizes Curriculares de Biologia. Curitiba: SEED, 2008.</p> <p>RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 830 p.</p> <p>RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D. Zoologia de Invertebrados.6.ed. São Paulo: Editora Roca,1996.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Física II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: Termodinâmica (integrado ao conteúdo de energia em mecanização agrícola), Lei Zero da Termodinâmica, Termometria, Expansão e Contração Térmica; Calorimetria; Trabalho e Calor; Primeira Lei da Termodinâmica, Teoria Cinética dos Gases; Segunda Lei da Termodinâmica, Aplicação da Primeira e Segunda Lei da Termodinâmica em Motores e Refrigeradores. Máquinas térmicas: motores e máquinas utilizadas o manejo do solo (integrado ao conteúdo de Noções básicas de funcionamento de motores.); Luz: Alguns efeitos causados pela luz nas plantas. A física na Agropecuária.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica Mecânica, Vol. 2, 5ª Ed., São Paulo, Blucher, 2013.</p> <p>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl; Fundamentos de Física, Vol. 2, 9ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2013.</p> <p>XAVIER, da S. Claudio; BARRETO, F. Benigno; Física Aula por Aula, Vol. 2, 1ª Ed., São Paulo, FTD, 2010.</p> <p>PIETROCOLA, Maurício; et all. Física em contextos: pessoal, social, histórico. Volume 2. 1ª ed. São Paulo: FTD. 2011.</p> <p>STEFANOVITS, Angelo (Ed.). Física: Ensino Médio. Volume 2. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene; Física para Cientistas e Engenheiros, Vol.2, 6ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2013</p> <p>GASPAR, Alberto; Compreendendo a Física; São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; Curso de Física; Vol.2, 1ª Ed., São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; CARNEIRO R., Hugo; SPINELLI, Walter; Conexões Com a Física, Vol.2, 1 Ed., São Paulo, Editora Moderna, 2010.</p> <p>GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 1: mecânica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 332 p.</p>	



Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Química II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
Ementa: Soluções; Gases e Propriedades Coligativas; Termoquímica; Eletroquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico. Aplicação na agropecuária.	
Bibliografia Básica: SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÔL, Gerson de Souza. Química Cidadã: PEQUIS. 2. Ed., São Paulo: AJS, 2013. Vol. 1 e Vol. 2. PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 1. POTMA, James M.; ROBERTS JR, Julian L.; HOLLEMBERG, Leland; Química no laboratório. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 672 p. CARVALHO, C; GERALDO e SOUZA; LOPES, Celso. Química de Olho no mundo do Trabalho, Volume Único para o Ensino Médio. Editora Scipione, 2004.	
Bibliografia Complementar: KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. Jr . Química e Reações Químicas. (trad. Boanpace, J. A. P. & Barcia, O. E.). 5ª ed., São Paul o: Cengage Learning, 2009, Vol. 1 e Vol. 2. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. 2ª ed., São Paulo: Livros Técnicos Científicos, 2003. MANAHAM, Stanley. E.; Química ambiental. 9ª ed., São Paulo: Bookman, 2013. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química – Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. RUBINGER, Mayura Marques Magalhães; BRAATHEN, Per Christian. Ação e reação: ideias para aulas especiais de química. 1. ed. Belo Horizonte: RHJ, 2012. 292 p.	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Matemática II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: Trigonometria na Circunferência e Funções Trigonométricas; Matemática Financeira, Estatística (Gráficos e tabelas), Matrizes e Determinantes, Sistemas Lineares, Área de Figuras Planas, Análise Combinatória, Probabilidade (Relacionado a regulagem de implementos agrícolas em Mecanização agrícola). Aplicação prática na agropecuária.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARRETO FILHO; B.; SILVA, C. X. Matemática participação e contexto: Ensino médio. São Paulo: FTD, 2008.</p> <p>BARROSO, J. M. Conexões com a matemática: volume único. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>FACCHINI, W. Matemática para a escola de hoje: ensino médio. São Paulo: FTD, 2008.</p> <p>GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>SOUZA, J. Coleção Novo Olhar: Matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. 2 v.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>BOYER, C. B. História da matemática. Lisboa: Asa, 2010.</p> <p>DANTE, L. R. Projeto voaz – Matemática: Ensino médio. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>MULLER, A. N.; ANTONIK, L. R. Matemática financeira: Instrumentos financeiros para a tomada de decisão. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>RAMOS, L. F. Frações sem mistérios: Frações conceitos fundamentais e operações. São Paulo: Ática, 2002.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Geografia II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: Recursos naturais: Minérios, minerais, fontes de energia (combustíveis fósseis) e recursos hídricos. Produção de energia no mundo e no Brasil. Revolução Industrial e o desenvolvimento do mundo Industrialização; Tipos de indústria; Economia e geopolítica no contexto da Nova Ordem Mundial. Globalização no cenário do século XXI. Desenvolvimento Humano. Conflitos e Focos de Tensão na atualidade. Comércio internacional e Blocos Econômicos. Reflexão das implicações sócio-econômicas da economia brasileira. População mundial. Processos de urbanização mundial contemporâneo e brasileiro. Compreensão da organização da produção agropecuária e estudo da agropecuária no Brasil, detalhamento das implicações ambientais e sociais na construção do espaço rural bem as relações econômicas e sociais.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>VECENTINE, José Willian . Geografia: O mundo em Transição./ Volume único / Ed. Ática.</p> <p>CASSAN, F. (org). Atlas Visual da Ciência Rochas e Minerais. Editora Sol 90, 2007, 94 p.</p> <p>HOBSBAWM, E.J. Da Revolução Industrial Inglesa Ao Imperialismo. Editora Forense Universitária, 2011, 364p.</p> <p>LOUREIRO, F.P. As Origens da Indústria no Brasil - Série Economia de Bolso. Editora Lcte, 2008, 64 p.</p> <p>SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: volume 3. São Paulo, SP: Scipione, 2012. vol.3. 272 p</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SANTOS, Milton. Novos Rumos da Geografia Brasileira. 4ª edição. São Paulo, SP: Hucitec, 1996.</p> <p>SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: volume 1. São Paulo, SP: Scipione, 2012. 248 p.</p> <p>SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: volume 2. São Paulo, SP: Scipione, 2012. vol.2. 264 p</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.</p> <p>TUNDISI, J.G. & MATSUMURA TUNDISI, T. Limnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Filosofia II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa:</p> <p>Teoria do conhecimento: definição; possibilidade do conhecimento; problema da verdade; a questão do método; a construção do conhecimento: percepção, memória, imaginação, linguagem e pensamento; correntes filosóficas: racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, etc. A Filosofia para a agropecuária.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <i>Filosofando – Introdução à Filosofia</i>. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUÍ, M. <i>Convite à Filosofia</i>. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>CORBISIER, R. <i>Introdução à Filosofia</i>. Vol 1. 2ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.</p> <p>PASSOS, L. A. <i>Fundamentos de Filosofia. Os caminhos do Pensar para quem quer transformação</i>. Curitiba: World Laser, 2008.</p> <p>COTRIM, G. <i>Fundamentos da Filosofia</i>. São Paulo: Saraiva, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORNFORD, F. M. <i>Principium sapientiae: as origens do pensamento filosófico</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p>BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Mitologia grega</i>. Petrópolis: Vozes, 1986, v. I.</p> <p>BURKERT, W. <i>Religião grega na época clássica e arcaica</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.</p> <p>DETIENNE, Marcel. <i>Os mestres da Verdade na Grécia Arcaica</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.</p> <p>DIAS, M. C. <i>O que é filosofia? Ouro Preto: UFOP, 1996.</i></p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Sociologia Rural	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: O campo da Sociologia Rural. A Sociologia Rural e os estudos sobre cidade e campo. A questão agrária no Brasil. Camponeses, agricultores familiares e Trabalhadores Rurais no Brasil. Gênero e etnicidade no meio rural. Migrações e processos identitários: Novos desafios para uma Sociologia da Agricultura e dos alimentos. A re-significação dos territórios e comunidades rurais no mundo globalizado.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GUIMARÃES, Alberto Passos (1981) "Quatro Séculos de Latifúndio", Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro.</p> <p>MARTINS, José de Souza (org) (1986) – "Introdução Crítica à Sociologia Rural", ed. Hucitec, São Paulo.</p> <p>MEDEIROS, Leonilde Sérvo (2002) – "Movimentos sociais, Disputas Políticas e Reforma Agrária de Mercado no Brasil", ed. CPDA/UFRRJ e UNRISD, Rio de Janeiro.</p> <p>PINHEIRO, Paulo Sérgio (coord.) (1983) – "Trabalho Escravo, Economia e Sociedade", e. Paz e Terra, Rio de Janeiro.</p> <p>PORTO, Maria Stela Grossi (org.) - "Politizando a Tecnologia no Campo Brasileiro", ed. Relume Dumará, Rio de Janeiro.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>VEIGA, José Eli (2004) – "Destinos da Ruralidade no Processo de Globalização". In: Estudos Avançados nº 51, maio/agosto de 2004.</p> <p>WANDERLEY, Maria Nazaré Baudel. "Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro", ANPOCS, Encontro Anual, Caxambu. 1996.</p> <p>SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. São Paulo, Unicamp, 1996.</p> <p>_____. A modernização dolorosa: Estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.</p> <p>SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI / Milton Santos, Maria Laura Silveira. -- 9ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2006.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: História I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: Relações de trabalho, de poder e culturais na Idade Moderna e na Idade Contemporânea; História Geral: dimensões econômicas, culturais, políticas e religiosas do período da Idade Moderna até a Idade Contemporânea; História do Brasil: período colonial e imperial, com ênfase nos aspectos políticos, econômicos e culturais; Diversidade Cultural: história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros. História da agricultura.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALBORNOS, Suzana. O que é trabalho. – São Paulo: Brasiliense, 2008.</p> <p>ALVES, Alexandre. Conexões com a História. –/ Alexandre Alves, Letícia Fagundes de Oliveira. – 1.ed. – São Paulo: Moderna, 2010. (Volumes 2 e 3)</p> <p>BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro Milênio / Patrícia Ramos Braick, Myriam Becho Mota. – 2.ed. – São Paulo: Moderna, 2010. (Vol. 2 e 3)</p> <p>FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. – 2.ed., 5.reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.</p> <p>FIGUEIRA, Divalte G. História. São Paulo: Ática, 2003. (Série Novo Ensino Médio).</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Centro de Estudos Afro-Orientais – CEAO / Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FFCH /Universidade Federal da Bahia – UFBA. Afro-A'sia. Editores: Jocélio Teles dos Santos e Florentina da Silva Souza. N° 40, Bahia, CEAO, 2009</p> <p>CHÂTELET, François. História das ideias políticas. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 26.ed. – Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. – 51.ed. rev. – São Paulo: Global, 2006.</p> <p>MUNANGA, Kabengele (org.) Superando o Racismo na escola. 2.ed. rev. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Culturas I	
Carga Horária (hora aula): 120	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: Introdução à sanidade vegetal. Introdução a nutrição vegetal. Técnicas agrícolas de cultivo, envolvidas desde o preparo do solo até a colheita (integra o conteúdo Zoneamento Agroclimático em Meteorologia e Bioclimatologia Animal na Agropecuária), beneficiamento, comercialização dos produtos obtidos das culturas comerciais de interesse agrícola na região (Feijão, soja, milho, sorgo, trigo, aveia, arroz). Manejo de pragas, fitopatógenos e plantas invasoras em áreas agrícolas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PAULA, J. T. J.de.; VEZON, M. coordenadores. 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800p.:il.</p> <p>MATIELLO, J.B.; SANTIAGO, R.; GARCIA, A.W.R.; ALMEIDA, S.R.; FERNANDES, D.R. Cultura do café no Brasil: novo manual de recomendações. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Procafé, 2005. 434p.</p> <p>EMBRAPA -Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistemas de produção. https://www.spo.cnptia.embrapa.br/</p> <p>IAPAR - Instituto Agrônômico do Paraná. Publicações. http://www.iapar.br/</p> <p>Silva, Rui Corrêa da. Produção Vegetal - Processos, Técnicas e Formas de Cultivo. Editora Érica. 2014.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>VIDAL, R. Ação dos herbicidas: Plantio direto. [s.l.]: Ed. Própria, 2002.</p> <p>FLOSS, E. L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo que está por trás do que se vê. Passo Fundo: UPF, 2004.</p> <p>ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 9ª ed. Andrei Editora. 2013</p> <p>GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.</p> <p>BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volumes 1 e 2. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1995.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Produção Animal I	
Carga Horária (hora aula): 120	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: Noções gerais sobre a importância social, econômica e ambiental de criações alternativas, baseadas na vocação regional (apicultura, piscicultura, equideocultura, sericultura). Características morfológicas e fisiológicas. Histórico e importância de cada criação. Sistemas de criação. Manejo (nutricional, reprodutivo, sanitário e ambiental) aplicado às diferentes criações. Instalações e equipamentos. Ambiente inerente a cada criação. Principais produtos. Histórico e evolução do suíno. Importância econômica. Situação atual e perspectivas. Sistemas de produção. Instalações e equipamentos. Manejo (nutricional, reprodutivo, sanitário e ambiental) na suinocultura. Biossegurança na suinocultura. Manejo de dejetos e redução do impacto ambiental. Histórico e evolução das aves. Importância sócio-econômica da avicultura. Sistemas de produção. Manejo (nutricional, reprodutivo, sanitário e ambiental) na avicultura. Instalações e equipamentos. Biossegurança em granjas avícolas. Cadeia produtiva da produção animal: aspectos técnico, científico, social e econômico.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALBINO, L.F.T.; TAVERNARI, F.C. Produção e manejo de frangos de corte. Minas Gerais: UFV, 2008. 88p.</p> <p>COTTA, T. Produção de Pintinhos. 1.ed. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2002. 200p.</p> <p>FERREIRA, R.A. Suinocultura: Manual prático de criação. 1.ed. Viçosa, Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2012. 433p.</p> <p>OSTRENSKY, A. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba: Agropecuária, 1998.</p> <p>WIESE, H. Apicultura: novos tempos. Guaíba, Agropecuária, 2000, 424p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BELOLI, I.G.C.; BRANDINI, N.J.M. Manejo Sanitário para Aves de Subsistência. 1.ed. Brasília: LK Editora, 2007, 136p</p> <p>BERCHIERI Jr, A. Doenças das Aves. 1.ed. São Paulo: FACTA, 2009. 1104p.</p> <p>ITAGIBA, M. G.O.R. Noções básicas sobre a criação de abelhas. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>KUBITIZA, F. Sistema de pesca recreativa. 2. ed. Cuiabá, 1997.</p> <p>PROENÇA, C.E.M. Manual de Piscicultura Tropical. Brasília: IBAMA, 1994.</p>	

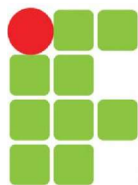
Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Sistemas Agroflorestais	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: Introdução à sistemas agroflorestais. Classificação dos sistemas agroflorestais (concomitantes, quintais agroflorestais e sucessionais). Desenvolvimento sustentável baseado em SAF's. Recuperação de áreas degradadas com com implantação de SAF's. Práticas agroflorestais. Análise econômica dos sistemas agroflorestais. Sinergias e trade-offs ecológicos e socioeconômicos. Diagnóstico e planejamento de sistemas agroflorestais. Gargalos e prioridades para o desenvolvimento e a ampliação dos SAF's.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>May P.H. et al. Manual agroflorestal para a Mata Atlântica. MDA, Brasília, DF, 2008.</p> <p>CARVALHO, M.M.; ALVIM, M.J.; CARNEIRO, J.C. Sistemas Agroflorestais Pecuários: opção de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Embrapa, 2001. 413p.</p> <p>COELHO, G. C. Sistemas Agroflorestais. São Carlos: Rima Editora, 2012. 206p.</p> <p>OLIVEIRA NETO, S. N.; VALE, A. B.; NACIF, A. P., VILAR, M. B., ASSIS, J. B. Sistema Agrossilvipastoril: Integração Lavoura, Pecuária e Floresta. Viçosa: SIF, 2010. 190p.</p> <p>STEENBOCK, W.; SILVA, L. C.; SILVA, O. R.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J. FONINI, R. Agrofloresta, Ecologia e Sociedade. Curitiba: Cooperafloresta, 2013. 422p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v.1. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 384 p.</p> <p>LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.v.2. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 384 p.</p> <p>LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil - vol. 3. 1. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009. 384 p.</p> <p>KLUTHCOUSKI, João; STONE, Luis Fernando; AIDIR, Homero (Ed). Integração lavoura-pecuária. Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003 570 p.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Construções e Instalações Rurais	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa: Especificidade de origem, conceitos, problemas das construções e instalações rurais. Materiais de construção; fundamentos de resistência dos materiais. Técnicas de construções e Projetos. Construção de edificações rurais e ambiência. Noções básicas de instalações hidrossanitárias e elétricas em edificações rurais. Princípios de conforto térmico na produção animal. Projeto em construções rurais e instalações agrícolas e zootécnicas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637 p.</p> <p>PEREIRA, M.F. Construções rurais. São Paulo, SP: Nobel, 2009. 330p.</p> <p>FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 2000.</p> <p>BAUER, L. A. F. Materiais de construção, V.1. LTC. 1994.</p> <p>BAUER, L. A.F. Materiais de construção, V.2. LTC. 1994.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PARÉS PERAIRE, José M. Manual do montador de quadros elétricos: características dos materiais, sua qualidade, sua forma de construção. São Paulo: Hemus, c2004. 233 p.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar . São Paulo, SP: Blucher, 2008. 236 p.</p> <p>BAÊTA, Fernando da Costa; SOUSA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2012. 269p.</p> <p>BUENO, C. F. H. Tecnologia de materiais de construção. Viçosa, MG: UFV. 2002. 40p.</p> <p>FREIRE, W. J.; BERVALDO, A. L. Tecnologias e materiais alternativos de construção. Campinas, SP: CLE/UNICAMP, 2003. 331 p.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Meteorologia e Bioclimatologia Animal na Agropecuária	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Série
<p>Ementa:</p> <p>Introdução e importância dos elementos e fatores climáticos na agropecuária. Atmosfera terrestre. Elementos e fatores do clima. Balanço hídrico climatológico. Condicionantes climáticos da produção agrícola (integrados aos conteúdos Clima e Tempo; Elementos e fatores determinantes do clima; Tipos climáticos; Clima e atividades humanas e Fenômenos e mudanças climáticas em Geografia I). Estações meteorológicas - Instrumentos e dispositivos de medições. Zoneamento Agroclimático (integra conteúdo Técnicas agrícolas de cultivo em Culturas I). Importância da bioclimatologia. Características anatomo-fisiológicas de adaptação ao ambiente. Formas de dissipação e produção de calor (integrado ao conteúdo Termometria, Expansão e Contração Térmica; Calorimetria, Termodinâmica em Física II). Elementos climáticos e seus efeitos sobre as características fisiológicas e produtivas dos animais. Efeitos das condições meteorológicas sobre as características fisiológicas metabólicas e morfológicas dos animais de interesse zootécnico. Aspectos ambientais e ecológicos na criação dos animais de interesse zootécnico. Etologia animal.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 332p.</p> <p>VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. 2.ed. Viçosa: UFV, 1991. 460p.</p> <p>PEREIRA, A.R., ANGELOCCI, L.R., SENTELHAS, P.C. Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas. 5.ed. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária. 2002. 478p.</p> <p>VAREJÃO SILVA, M.A. Meteorologia e Climatologia. INMET, 552p. 2001.</p> <p>PEREIRA, A.R.; SEDIYAMA, G.C; VILLA NOVA, N. A. Evapotranspiração. Fundag, 2013. 323p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F.J.L. Meteorologia Descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras. 7.ed. São Paulo: Nobel, 1990. 374p.</p> <p>BISCARO, G. A. Meteorologia Agrícola Básica. Ed. UNIGRAF, 1a Ed.; Série Engenharia Vol. I, 2007, 87p</p> <p>SILVA, R.G. Introdução a Bioclimatologia Animal. 1.ed. Nobel, 2000. 290p.</p> <p>CANHOS, V.P.; SIQUEIRA, M.F.; MARINO. A.; CANHOS, D.A.L. Análise da vulnerabilidade da biodiversidade brasileira frente às mudanças climáticas globais. Parcerias Estratégicas, nº 27, p. 13-47, dezembro de 2008.</p> <p>TORRES, E. Climatologia Fácil. Oficina de Textos, 2012. 144p.</p>	

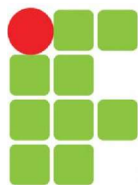
3.9.2.3 Ementas dos Componentes Curriculares da 3º Série

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura III	
Carga Horária (hora aula): 120	Período letivo: 3º Série
<p>Ementa: Pré-Modernismo. Modernismo. Pós-Modernismo. A literatura no mundo contemporâneo. Sintaxe: período composto por coordenação e subordinação. Regência verbal e nominal. Relações morfossintáticas. Colocação pronominal. Texto dissertativo-argumentativo. Análise, leitura e produção de textos técnicos e científicos. Texto científico. Relatório (integrado ao componente curricular de orientação de estágio supervisionado).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M. ABAURRE, Maria Bernadete M. PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. 1 ed. São Paulo, Moderna, 2008.</p> <p>FARACO, Carlos Emílio. MOURA, Francisco Marto de. Gramática Nova. 15. ed. São Paulo, Ática, 2007.</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília. Da linguagem coloquial à escrita padrão. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2003.</p> <p>CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia de. Viva português: ensino médio . 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental. 29. ed. Porto Alegre: São Paulo: Atlas, 2010. 560 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, S. A. M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 16. ed. Campinas: Papyrus , 2003.</p> <p>BUENO, Francisco da Silveira. Minidicionário da Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: FTD, 2009.</p> <p>SARMENTO. Leila Luar. Português: gramática em textos. São Paulo, Moderna, 2011.</p> <p>VIANA, Antonio Carlos (Coord.). Roteiro de Redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>TUFANO, Douglas. Estudos de literatura brasileira. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1975.</p>	



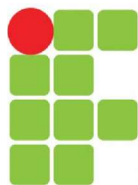
Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Educação Física III	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º Série
Ementa: Atividades corporais e intelectuais dentro dos conteúdos globais da Educação Física escolar: esporte, jogos, dança, lutas e ginásticas, além de bases antropométricas, educação sexual e uso de drogas ilícitas (temas transversais).	
Bibliografia Básica: BRASIL. Livro Didático de Educação Física. Secretaria de Estado da educação. DARIDO, S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.; FIORIN, G. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. Motriz, v. 5, n. 2, 1999, p.138-145. LUCKESI. C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999. SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem estar. 3. Ed. São Paulo: Phorte Editora LTDA, 2011. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.	
Bibliografia Complementar: CASTELLANI FILHO, L. Educação Física No Brasil: História Que Não Se Conta. 4 Ed. Campinas: Papyrus, 1994. DARIDO, S. C. Educação Física Na Escola: Questões E Reflexões. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. NAVARRO, F. ET. AL. Manual De Avaliação Física. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2010. KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola Da Bola: Um Abc Para Iniciantes Nos Jogos Esportivos. Ed. Phorte. São Paulo, Brasil, 2002. SOBOTTA, J. Sobotta – Atlas Da Anatomia Humana – 3 Volumes. 23 Ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Biologia III	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º Série
<p>Ementa: Genética: Leis de Mendel; pleiotropia; polialelia; interação gênica; herança ligada ao sexo; alterações cromossômicas; biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas; evidências da evolução; fatores evolutivos; variabilidade genética (integrado ao conteúdo de cultivares de Culturas II); especiação e extinção. Ecologia: conceitos fundamentais; energia e matéria nos ecossistemas; ecologia de populações, comunidades e ecossistemas; biomas; impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Biologia. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>KLUG, William S (Et al). Conceitos de genética. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 863 p.</p> <p>LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. São Paulo: Ática, 2006. 2 v.</p> <p>LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. São Paulo: Saraiva, 2011. 1, 2, 3 v.</p> <p>PEZZI, A.; GOWDAK, D.; MATTOS, N. S. Biologia. São Paulo: FTD, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p.</p> <p>DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.</p> <p>ODUM, Eugene Pleasants. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 460 p.</p> <p>SANTILLI, Juliana. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Peirópolis, 2009. 519p.</p> <p>ULRICH, Henning et al. (Org.). Bases moleculares da biotecnologia. São Paulo: Roca, c2008. 218p.</p>	



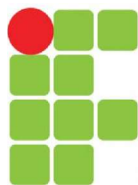
Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Física III	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º Série
Ementa: Desenvolvimento da noção de campo e sua utilização no estudo dos campos elétricos e magnéticos. Compreensão dos conceitos de carga elétrica, força elétrica, campo eletromagnético e potencial, sua aplicação no desenvolvimento de elementos de circuitos elétricos e da eletrodinâmica, até um estudo completo das leis de Ampère e Faraday e suas importantes aplicações. Introdução a Física Moderna.	
Bibliografia Básica: NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica Mecânica, Vol. 2, 5ª Ed., São Paulo, Blucher, 2013. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl; Fundamentos de Física, Vol. 2, 9ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2013. XAVIER, da S. Claudio; BARRETO, F. Benigno; Física Aula por Aula, Vol. 2, 1ª Ed., São Paulo, FTD, 2010. PIETROCOLA, Maurício; et all. Física em contextos: pessoal, social, histórico. Volume 2. 1ª ed. São Paulo: FTD. 2011. STEFANOVITS, Angelo (Ed.). Física: Ensino Médio. Volume 2. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2013.	
Bibliografia Complementar: TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene; Física para Cientistas e Engenheiros, Vol.2, 6ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2013 GASPAR, Alberto; Compreendendo a Física; São Paulo: Ática, 2010. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; Curso de Física; Vol.2, 1ª Ed., São Paulo: Scipione, 2010. SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; CARNEIRO R., Hugo; SPINELLI, Walter; Conexões Com a Física, Vol.2, 1 Ed., São Paulo, Editora Moderna, 2010. GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 1: mecânica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 332 p.	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Química III	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º Série
<p>Ementa: Introdução à Química Orgânica; Estudo do Carbono; Funções Orgânicas; Propriedades Físicas e Químicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações dos compostos orgânicos; polímeros. Introdução a Bioquímica. Radioatividade.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química. 4. ed., São Paulo: Moderna, 2005, v.3.</p> <p>FONSECA, Martha Reis Marques da. Interatividade química: Cidadania, participação e transformação. Volume único. São Paulo: Moderna, 2006, v. 3.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano: química geral e inorgânica. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. v. 3.</p> <p>POTMA, James M.; ROBERTS JR, Julian L.; HOLLEMBERG, Leland; Química no laboratório. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÔL, Gerson de Souza. Química Cidadã: PEQUIS. 2. Ed., São Paulo: AJS, 2013. Vol. 3.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. Jr . Química e Reações Químicas. (trad. Boanpace, J. A. P. & Barcia, O. E.). 5ª ed., São Paulo: Cengage Learning, 2009, Vol. 1 e Vol. 2.</p> <p>BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. 2ª ed., São Paulo: Livros Técnicos Científicos, 2003.</p> <p>MANAHAM, Stanley. E.; Química ambiental. 9ª ed., São Paulo: Bookman, 2013.</p> <p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química – Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>McMURRY, J.; Química Orgânica. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. Vol. 1 e Vol. 2.</p>	



Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Matemática III	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º Série
Ementa: Estatística (Variáveis, medidas de tendência central, medidas de dispersão), Geometria Espacial (Poliedros e Corpos Redondos), Geometria Analítica, Números Complexos, Polinômios e Equações Polinomiais. A aplicação da matemática na agropecuária.	
Bibliografia Básica: BARRETO FILHO; B.; SILVA, C. X. Matemática participação e contexto: Ensino médio. São Paulo: FTD, 2008. BARROSO, J. M. Conexões com a matemática: volume único. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012. FACCHINI, W. Matemática para a escola de hoje: ensino médio. São Paulo: FTD, 2008. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002. SOUZA, J. Coleção Novo Olhar: Matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. 3 v.	
Bibliografia Complementar: BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013. BOYER, C. B. História da matemática. Lisboa: Asa, 2010. DANTE, L. R. Projeto voaz – Matemática: Ensino médio. São Paulo: Ática, 2012. MULLER, A. N.; ANTONIK, L. R. Matemática financeira: Instrumentos financeiros para a tomada de decisão. São Paulo: Saraiva, 2012. RAMOS, L. F. Frações sem mistérios: Frações conceitos fundamentais e operações. São Paulo: Ática, 2002.	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Sociologia e Extensão Rural	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º Série
<p>Ementa: Estrutura fundiária e organização social. Instituições sociais e políticas no meio rural. Mudança tecnológica e relações de trabalho. Movimentos Sociais. Realidade rural brasileira. Fundamentos e metodologia de extensão rural. Trajetória histórica da Extensão Rural e suas bases teóricas. Situação atual da extensão rural no Brasil. Modelo difusionista versus Modelo construtivista da extensão rural. Política de assistência técnica e extensão rural. Comunicação. Organização rural (integrado ao conteúdo de cooperativismo em Gestão e empreendedorismo rural).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MILONE, Paulo César. População e desenvolvimento: uma análise econômica. São Paulo: Edições Loyola, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. 13ª ed. - São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PAZ, Francisco Moraes. Cenários de economia e política: Paraná / Francisco Moraes Paz (organizador) - Curitiba: Prephacio, 1991.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>_____. A questão agrária. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LIMA, Dália Maria Maia Cavalcante. Geografia política e geografia da população: temas atuais. Natal: IFRN Editora, 2009.</p> <p>MARTINE, George. Os impactos sociais da modernização agrícola. São Paulo: Hucitec, 1987.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: As lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>_____. O cativo da terra. 9.Ed. revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>_____. O voo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil. In: Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis/RJ: Vozes. Petrópolis: Vozes, 1986.</p>	

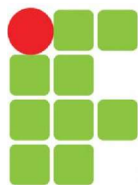


Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Filosofia III	
Carga Horária (hora aula): 40	Período letivo: 3º Série
Ementa: Filosofia Moral: conceitos de ética e moral; liberdade, consciência e responsabilidade; valores, virtude e amizade. Filosofia Política: conceitos de democracia e cidadania; poder e Estado; alienação e ideologia. A ética na agropecuária.	
Bibliografia Básica: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <i>Filosofando – Introdução à Filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, M. <i>Convite à Filosofia</i> . São Paulo: Ática, 2003. CORBISIER, R. <i>Introdução à Filosofia</i> . Vol 1. 2ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. PASSOS, L. A. <i>Fundamentos de Filosofia. Os caminhos do Pensar para quem quer transformação</i> . Curitiba: World Laser, 2008. COTRIM, G. <i>Fundamentos da Filosofia</i> . São Paulo: Saraiva, 2000.	
Bibliografia Complementar: CORNFORD, F. M. <i>Principium sapientiae: as origens do pensamento filosófico</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Mitologia grega</i> . Petrópolis: Vozes, 1986, v. I. BURKERT, W. <i>Religião grega na época clássica e arcaica</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. DETIENNE, Marcel. <i>Os mestres da Verdade na Grécia Arcaica</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1988. DIAS, M. C. <i>O que é filosofia?</i> Ouro Preto: UFOP, 1996.	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: História II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º Série
<p>Ementa: Relações de trabalho, de poder e culturais na Idade Moderna e na Idade Contemporânea; História Geral: dimensões econômicas, culturais, políticas e religiosas do período da Idade Moderna até a Idade Contemporânea; História do Brasil: período colonial e imperial, com ênfase nos aspectos políticos, econômicos e culturais; Diversidade Cultural: história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros. História do Paraná: dimensões econômicas, culturais, políticas e religiosas do período colonial até a atualidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. – São Paulo: Brasiliense, 2008. ALVES, Alexandre. Conexões com a História. –/ Alexandre Alves, Letícia Fagundes de Oliveira. – 1.ed. – São Paulo: Moderna, 2010. (Volumes 2 e 3)</p> <p>BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro Milênio / Patrícia Ramos Braick, Myriam Becho Mota. – 2.ed. – São Paulo: Moderna, 2010. (Vol. 2 e 3)</p> <p>FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. – 2.ed., 5.reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.</p> <p>FIGUEIRA, Divalte G. História. São Paulo: Ática, 2003. (Série Novo Ensino Médio).</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Centro de Estudos Afro-Orientais – CEAO / Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FFCH / Universidade Federal da Bahia – UFBA. Afro-A'sia. Editores: Jocélio Teles dos Santos e Florentina da Silva Souza. N° 40, Bahia, CEAO, 2009</p> <p>CHÂTELET, François. História das ideias políticas. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 26.ed. – Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. – 51.ed. rev. – São Paulo: Global, 2006.</p> <p>MUNANGA, Kabengele (org.) Superando o Racismo na escola. 2.ed. rev. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Horticultura	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º Série
<p>Ementa: Classificação da horticultura, importância social, econômica e alimentar (integra os conteúdos Importância sócio econômica; Aspectos físico-químico e microbiológico dos alimentos; Conservação e armazenamento de alimentos; Processamento e Industrialização; Tecnologia de frutas: conservas de frutas: frutas carnosas, suculentas e secas; Tecnologia de hortaliças: conserva de legumes e picles em Agroindustrialização de POVA). Produção de substratos; Propagação e tratos culturais das principais espécies hortícolas de importância regional. Fruticultura. Floricultura. Olericultura. Silvicultura. Paisagismo.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FRANCISCO NETO, João; FRANCISCO NETO, João. Manual de horticultura ecológica: auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 1995. 141 p.</p> <p>FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3.ed. Viçosa, MG: UFV, 2008.</p> <p>FONTES, Paulo Cezar Rezende (Ed.). Olericultura: teoria e prática. 1. ed. Viçosa: UFV, 2005. 486 p.</p> <p>MELETTI, L. M. M. (coord.) Propagação de frutíferas tropicais. Guaíba: Agropecuária, 2000.</p> <p>FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. Propagação de plantas frutíferas. Brasília,DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGUIAR, R.L.; DAREZZO, R.J.; ROZANE, D.E.; AGUILERA, G.A.; SILVA, D.J.H. Cultivo em ambiente protegido: histórico, tecnologias e perspectivas. Viçosa: UFV, 2004. 332p.</p> <p>PRADO, R.M.; CECÍLIO FILHO, A.B.; CORREIA, M.A.R.; PUGA, A.P. Eds.). Nutrição de plantas: diagnose foliar em hortaliças. Jaboticabal: FCAV/UNESP, 2010. 376p.</p> <p>SOUZA, J.L. RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 843p.</p> <p>UREVITCH, Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 574 p.</p> <p>RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 830 p</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Culturas II	
Carga Horária (hora aula): 120	Período letivo: 3º Série
<p>Ementa: Técnicas agrícolas de cultivo, envolvidas desde o preparo do solo até a colheita, beneficiamento, comercialização dos produtos obtidos das culturas comerciais de interesse agrícola (integrado ao conteúdo de variabilidade Genética em Biologia III) na região (algodão, café, cana-de-açúcar, amendoim, mandioca, girassol, canola, plantas forrageiras e de cobertura do solo). Manejo de pragas, fitopatógenos e plantas invasoras em áreas agrícolas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PAULA, J. T. J.de.; VEZON, M. coordenadores. 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800p.:il.</p> <p>MATIELLO, J.B.; SANTIAGO, R.; GARCIA, A.W.R.; ALMEIDA, S.R.; FERNANDES, D.R. Cultura do café no Brasil: novo manual de recomendações. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Procafé, 2005. 434p.</p> <p>EMBRAPA -Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistemas de produção. https://www.spo.cnptia.embrapa.br/</p> <p>IAPAR - Instituto Agrônômico do Paraná. Publicações. http://www.iapar.br/</p> <p>Silva,Rui Corrêa da. Produção Vegetal - Processos, Técnicas e Formas de Cultivo. Editora Érica. 2014.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>VIDAL, R. Ação dos herbicidas: Plantio direto. [s.l.]: Ed. Própria, 2002.</p> <p>FLOSS, E. L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo que está por trás do que se vê. Passo Fundo: UPF, 2004.</p> <p>ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 9ª ed. Andrei Editora. 2013</p> <p>GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.</p> <p>BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volumes 1 e 2. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1995.</p>	



Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Sanidade Animal	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º Série
Ementa: Conceitos básicos sobre sanidade e higiene animal. Importância do controle sanitário. Saúde, doença e bem estar animal. Noções gerais de epidemiologia. Agentes causadores de doenças. - Integrados aos conteúdos “Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi” em Biologia. Defesa imunológica. Identificação das principais doenças infecto-contagiosas, parasitárias e tóxicas. Profilaxia das principais doenças dos animais de produção. Programas de prevenção e controle de enfermidades. Zoonoses. Noções de terapêutica veterinária. Programas de biossegurança. Procedimentos de coleta e envio de material para laboratório. Manutenção do status de saúde dos rebanhos: evitar perdas econômicas e riscos à saúde pública. Defesa Sanitária Animal.	
Bibliografia Básica: BELOLI, I.G.C.; BRANDINI, N.J.M. Manejo Sanitário para Aves de Subsistência. 1.ed. Brasília: LK Editora, 2007, 136p. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA (Ed). Sanidade Animal. 1.ed. Embrapa, 2006. 232p. FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Icone Editora, 2004. 686p. SCHILD, A.; RIET-CORREA, F.; MENDEZ, M.C. et al. Doenças dos Ruminantes e Equinos. 2.ed. São Paulo: Varela, 2002. 999p. TAYLOR, M. A.; COOP, R.L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 3.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.768p.	
Bibliografia Complementar: ABREU MATOS, F. J.; HARRI LORENZI; LÚCIA F. LOPES DOS SANTOS et al. Plantas Tóxicas. 1.ed. São Paulo: Plantarum, 2011. 247p. BERCHIERI Jr, A. Doenças das Aves. 1.ed. São Paulo: FACTA, 2009. 1104p. NETO, S.L. Saúde de Rebanhos de Corte. 1.ed. Viçosa, Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2001. 132p. SANTOS, B.M.; MOREIRA, M.A.S.; DIAS, C.C.A. Manual de Doenças Avícolas. Viçosa: UFV, 2009.224p. SILVA, S. Plantas Tóxicas: Inimigo Indigesto. 1.ed. Viçosa, Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2010. 179p.	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Produção Animal II	
Carga Horária (hora aula): 120	Período letivo: 3º Série
<p>EMENTA: Importância Econômica e Social da Ovinocaprinocultura Brasileira (corte e leite). Situação Atual da Cadeia Produtiva. Mercado e comercialização de produtos. Comparação entre os diferentes sistemas de produção. Aspectos gerais do manejo (nutricional, reprodutivo, sanitário e ambiental) de ovinos e caprinos. Técnicas de avaliação In vivo e na carcaça. Cortes adequados na carcaça e na carne. Importância da bovinocultura de corte. Raças bovinas de corte. Escore de condição corporal. Sistemas de produção. Manejo (nutricional, reprodutivo, sanitário e ambiental) nas distintas categorias animais componentes do rebanho – cria, recria e terminação. Abate dos animais e qualidade de carne. Rastreabilidade dos animais. Histórico e importância sócio-econômica da bovinocultura de leite. Principais raças leiteiras. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Manejo geral (nutricional, reprodutivo, sanitário e ambiental) nas distintas categorias animais componentes do rebanho leiteiro. Sistemas e manejo de ordenha. Escore de condição corporal. Planejamento e evolução do rebanho. Legislação pertinente. Proporcionar uma base de entendimento técnico, científico, social e econômico sobre a produção de bovinos de leite e corte, abordando os principais aspectos da cadeia produtiva.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PEIXOTO, A. M.; et al. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3ª ed. Piracicaba, FEALQ, 2000, 581p.</p> <p>PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte VI. 1.ed. São Paulo: FEALQ, 2010. 760p.</p> <p>PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte VII. 1.ed. São Paulo: FEALQ, 2010. 760p.</p> <p>RIBEIRO, A.D.A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. 318p.</p> <p>SOBRINHO, A.G.S. et al. Criação de ovinos. 3.ed. São Paulo: FUNEP, 2006. 302p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GOTTSCHELL, C.S. Produção de Novilhos Precoces: Nutrição, Manejo e Custos de Produção. Ed. Agropecuária. 2001.</p> <p>NETO, J.G. Manual do produtor de leite. Viçosa, Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2013. 860p.</p> <p>PEIXOTO, A. M.; et al. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3ª ed. Piracicaba, FEALQ, 2000, 581p.</p> <p>PEREIRA, J.C. et al. Manejo de vacas leiteiras a pasto. Viçosa, Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2011. 171p.</p> <p>SAMPAIO, A.A.M. Alimentação e manejo de vacas e bezerros em rebanhos de cria. 1.ed. Embrapa, 2003. 53p.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Agroindustrialização de Produtos de Origem Vegetal e Animal	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º Série
<p>Ementa: Importância sócio econômica (integra o conteúdo Classificação da horticultura, importância social, econômica e alimentar em Horticultura) Fundamentos de higiene para a manipulação de alimentos. Aspectos físico-químico e microbiológico dos alimentos. Conservação e armazenamento de alimentos (integra o conteúdo Classificação da horticultura, importância social, econômica e alimentar em Horticultura). Processamento e Industrialização. Tecnologia de frutas: conservas de frutas: frutas carnosas, suculentas e secas (integra o conteúdo Classificação da horticultura, importância social, econômica e alimentar em Horticultura). Tecnologia de hortaliças: conserva de legumes e picles (integra o conteúdo Classificação da horticultura, importância social, econômica e alimentar em Horticultura). Embalagens. Classificação das carnes. Manejo de abate. Qualidade da carne e seus atributos. Rigor mortis, maturação e decomposição. Cortes de carne. Embutidos. Legislação para produtos cárneos. Composição do leite. Obtenção higiênica do leite. Pasteurização e ultra pasteurização. Determinação de conservadores e fraudes no leite. Produção dos derivados do leite. Legislação aplicada a produtos de origem animal e vegetal. Serviços de inspeção Municipal, Estadual e Federal. Controle de qualidade: APPCC.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602p.</p> <p>ODÓÑEZ, J.A.; RODRÍGUEZ, M.I.C.; ÁLVAREZ, L.F. Tecnologia de alimentos: Alimentos de Origem Animal. v.2. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 280p.</p> <p>CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2.ed. Lavras: UFLA, 2005. 783p.</p> <p>ORDÓÑEZ PEREDA, Juan Antonio. Tecnologia de alimentos – Componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. V.1 294 p.</p> <p>ARAÚJO, Júlio Maria de Andrade. Química de alimentos: teoria e prática. 5. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 601 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVARENGA, A.L.B.; SARANTOPOULOS, C.I.G.L.; TOLEDO, J.C. Processamento mínimo de frutas e hortaliças: tecnologia, qualidade e sistema de embalagem. Embrapa, 2011. 144p.</p> <p>MORETTI C. L. Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças. SEBRAE/EMBRAPA, 2007.</p> <p>OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>JAY, James M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Gestão e Empreendedorismo Rural	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º Série
<p>Ementa: Introdução à Administração e ao agronegócio; Caracterização e contextualização de Administração Rural; Gestão e Planejamento de propriedades rurais; Gestão estratégica de atividades rurais; Gestão de Produção do Agronegócio; Contabilidade Gerencial; Liderança e Sucessão familiar; Cooperativismo (integra o conteúdo Organização rural em Gestão e Empreendedorismo Rural); Economia criativa; Empreendedorismo: características e perfil; Noções de Direito.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SANTOS, G. J. et al. Administração de Custos na Agropecuária. São Paulo, Atlas, 2002.</p> <p>ANDRADE, J. G. Introdução à Administração Rural. Lavras, UFLA/FAEPE, 1996.</p> <p>MATTOS, Z. P. B. Contabilidade Financeira Rural. São Paulo, Atlas, 1999.</p> <p>ALVES, L.A.M. Apostila de Gestão e Empreendedorismo. Universidade Paulista. Versão Digital. 2013.</p> <p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Rio de Janeiro: Saraiva, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DORNELAS J.C.A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Campos, Rio de Janeiro, 2001.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo Corporativo. São Paulo: Campus, 2003.</p> <p>GOES FILHO, A. Apostila de Administração e Empreendedorismo. Versão Digital, 2012.</p> <p>SAVOIA, J.R.F. Agronegócio no Brasil - Uma Perspectiva Financeira. Ed. Saint Paul, 2009.</p> <p>SOARES, T. Fundamentos de Planejamento Estratégico e Tático. Ed. Textonovo, 2008.</p> <p>ZIBETTI, D.W. Seguro Agrícola e Desenvolvimento Sustentável. Jurua Editora, 2006.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Mecanização Agrícola, Irrigação e Drenagem	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º Série
<p>Ementa: Mecânica aplicada – torque, energia e mecanismos de transformação de energia em trabalho. Tratores Agrícolas (integrado ao conteúdo de termodinâmica em Física II). Noções básicas de funcionamento de motores (integrado ao conteúdo de Máquinas térmicas: motores e máquinas utilizadas o manejo do solo do componente curricular física II). Prática de motores. Lubrificação e Lubrificantes. Tipos de tração e mecanismos de transmissão. Maquinários e implementos agrícolas – características e regulagens. Prática de implementos agrícolas. Avaliação do processo de trabalho. Planejamento de mecanização agrícola. Regulagem de implementos agrícolas (integrado aos conteúdos de Matemática II). Prática de regulagem de implementos agrícolas. Importância da agricultura irrigada. Conceitos e relações básicas entre solo, água, planta e clima. Métodos e caracterização dos principais sistemas de irrigação; drenagem; manejo da irrigação. Aspectos sócio-econômicos e ambientais do uso da tecnologia da irrigação.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MONTEIRO, L. A.; SILVA, P. R. A. Operação com tratores agrícolas. Botucatu: FEPAF, 2009.</p> <p>MIALHE, L. G. Máquinas Motoras na Agricultura. Volume 1. São Paulo: Editora EDUSP, 1980, 367p.</p> <p>MIALHE, L. G. Máquinas Motoras na Agricultura. Volume 2. São Paulo: Editora EDUSP, 1980, 367p.</p> <p>MANTOVANI, E. C., BERNARDO, S., PALARETTI, L. F. Irrigação Princípios e Métodos. Viçosa:UFV, 2009.</p> <p>SALASSIER B. S.; SOARES, A. A., MANTOVANI, E. C. Manual de Irrigação. Viçosa: UFV, 8ª Edição, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PORTELLA, J.A. Colheita de grãos mecanizada. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>PORTELLA, J.A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>SILVA, A. C. T. F. Água na Irrigação Rural: Quantidade e Qualidade. Viçosa:UFV, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, A. S.; KUHN, D.; SILVA, G. P. A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera. Viçosa: UFV, 2006.</p>	

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Orientação de Estágio Supervisionado	
Carga Horária (hora aula): 40	Período letivo: 3º Série
Ementa: Elaborar Plano de Estágio, Elaborar Relatório de Atividades, Redigir Relatório, Apresentar e defender o Relatório de estágio, conforme normas estabelecidas pelo IFPR.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: 2008B. 3.	
_____. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília, DF: 2007. 4.	
COELHO, C. Técnico Agrícola: legislação profissional/Carlos Dinarte Coelho e Roberto Dalpiaz Rech. – 5ª ed. ver. E atual. – Porto Alegre: Imprensa Livre, 2010. 232p.	
IFPR. Regulamento Disciplinar Discente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Resolução 1/2012.	
Bibliografia Complementar:	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
ROCHA, R. Pesquisar e aprender. São Paulo, Scipione, 1996. 8.	
SANTOS, M. Sem copiar e sem colar: atividades e experiências. Positivo: Curitiba, v. 4, n. 2, 2003.	
IFPR. Documentos para estabelecimento do estágio – estudantes do IFPR. In: assis.ifpr.edu.br/menu-institucional/pesquisa-extensao-e-inovacao/secao-de-estagios-e-relacoes-comunitarias	
IFPR. Documentos para avaliação do estágio. In: assis.ifpr.edu.br/menu-institucional/pesquisa-extensao-e-inovacao/secao-de-estagios-e-relacoes-comunitarias	

3.9.2.4 Ementas do Componente Curricular Optativo

Câmpus Assis Chateaubriand do IFPR	
Curso: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Componente Curricular: Língua estrangeira - Espanhol	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: à se definido no interstício do curso
<p>Ementa: La Lengua Española en el mundo. ¿Español o Castellano? Saludos y Despedidas. Países hispanohablantes: España, México y Bolivia. Nacionalidades. El Portuñol. El Alfabeto Español. Los Pronombres Personales. Artículos definidos e indefinidos. Artículo Neutro Lo. Las contracciones. Verbo Ser y Estar en Presente de Indicativo. Verbos Regulares. Flexión de Sustantivos y Adjetivos. Los Demostrativos. El Apócope Lectura, Interpretación y Producción de Textos. Los numerales. Los meses del año y los días de la semana. Glosario: la familia, las parte de la casa, las ciudades, el cuerpo humano, los transportes, los útiles escolares, las profesiones, el vestuario y los adornos, los colores, los animales, los estados de ánimo. Lectura, Interpretación y Producción de Textos.</p>	
<p>Bibliografía Básica:</p> <p>MILANI, Esther Maria. GRADVOHL, Isabel Rivas M. BAPTISTA, Livia Rádis. LACERDA, Rodrigo Durval de. SABINO, Walmir. Listo - Español a través de textos. Santillana – Moderna, 2005.</p> <p>SGEL EDUCACIÓN. Canal Joven en español: método de español para jóvenes. Madrid: Sociedad General Española de Librería S.A., 2003.</p> <p>MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 2 ed. Saraiva, 2000.</p> <p>SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol instrumental. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2005. 364 p.</p> <p>MARRONE, Célia Siqueira de. Português/espanhol: aspectos comparativos. 2. ed., rev. e ampl. Campinas: Pontes, 2005. 122 p.</p>	
<p>Bibliografía Complementar:</p> <p>ARAGONÉS, Luis. PALENCIA, Ramón. Gramática de uso, de español para extranjeros: teoría y práctica. Madrid, 2003.</p> <p>CIRERA, Mariano. VALLARROEL, David. Manual de dudas y dificultades de la lengua española. Barcelona: Verón, 1998.</p> <p>DIAZ, Miguel. TALAVERA, García. Dicionário Santillana para Estudantes. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>RUBIO, Paloma. Verbos españoles conjugados. 14 ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería S.A., 2004.</p> <p>SOUZA, Jair de Oliveira. ¡Por Supuesto! Español para brasileños. São Paulo: FDT, 2003.</p>	

3.9.3 Relatório de estágio supervisionado

O Relatório Supervisionado é uma atividade acadêmica de sistematização prática do conhecimento obtido sobre um determinado objeto de estudo referente à área de formação. Representa os resultados de estudos, propõe evidenciar o conhecimento na área de estágio escolhida, adquirido ao longo do curso, e engloba atividades práticas e/ou teóricas, tendo como resultado a redação do Relatório de estágio supervisionado, conforme modelo disponibilizado pelo colegiado de curso.

Em diversas ocasiões a formação profissional está vinculada a formação teórica, desvinculada da prática. O estágio supervisionado possibilita a formação profissional pautada na interação da teoria com a prática, onde a capacidade de reflexão do aluno possa ser constantemente estimulada por meio da interação professor-aluno-empresa em diferentes situações práticas além da teoria.

O desenvolvimento do estágio no ensino técnico, pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, proporcionará a formação de profissionais críticos e interativos, com conhecimento do campo de atuação profissional, atendendo suas peculiaridades, demandas e desafios que a prática profissional lhe atribui.

Não se aplica a exigência do cumprimento de horas estágio não obrigatório.

A defesa do relatório de estágio obrigatório ocorrerá no segundo semestre da terceira série, conforme calendário estipulado pelo professor responsável pela disciplina, em conjunto com a Coordenação, sendo item obrigatório a aprovação com conceito C ou superior.

As normas e orientações para estágio supervisionado estão explicitadas no **Anexo III**.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 110 p. (Síntese Universitária, 54).

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA: FASE, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 12. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação ; n. 254).

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 11.892, de 29 de Dezembro de 2008** - Institui a Rede de Educação Profissional, Científica e tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 16, de 5 de outubro de 1999**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº02, de 30 de janeiro de 2012**. Dispõe sobre definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de julho de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014**. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

Brasil. Ministério da Justiça. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT,

aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. In: FROEHLICH, J. M.; DIESEL, V. (Org.). **Espaço rural e desenvolvimento regional: estudo a partir da região central do RS**. Ijuí: UNIJUI, 2004.

CBO - Classificação Brasileira de Ocupação. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **CBO 3211-05 - Técnico agrícola**. Disponível em <http://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/321105-tecnico-agricola>. Acesso em maio de 2017.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Mandioca/Cepea: **Produção de fécula é a maior em 12 anos**. Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_fecula_maio15.doc> consultado em 02/03/2017.

IFPR. **Portaria nº 120 de 6 de agosto de 2009** – Orienta e estabelece os critérios de avaliação do processo ensino aprendizagem do IFPR.

IFPR. **Portaria Nº 120, de 06 de agosto de 2009**. Estabelece os critérios de avaliação do processo ensino aprendizagem do IFPR.

IFPR. PPP - **Projeto Político Pedagógico Câmpus Assis Chateaubriand**. 2012.

IFPR. **Resolução nº 54, de 21 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação 2015**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em maio de 2017.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). **Perfil dos municípios**. Acesso maio de 2017.

SEAB/DERAL - **Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná** (2016). Disponível em <http://www.agricultura.pr.gov.br>. Acesso em 2 de março de 2017.

5 DOCUMENTOS ANEXOS

Integram o presente documento os seguintes anexos:

- Anexo I** - Portaria nº 79/ 2017 - DG/Assis Chateaubriand que designa a Comissão de Estruturação
- Anexo II** – Regulamento de estágio não obrigatório dos Cursos do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais do Instituto Federal do Paraná Campus Assis Chateaubriand
- Anexo III** - Regulamento de estágio supervisionado obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
- Anexo IV** - Ata de Aprovação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio pelo Colegiado de Eixo Tecnológico de Recursos Naturais
- Anexo V** - Ata de Aprovação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio pelo CODIC
- Anexo VI** – Termo de Convênio e Plano de trabalho do convênio em processo de tramitação a Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand/PR
- Anexo VII** – Minuta e Plano de trabalho do convênio com o Centro de Treinamento Agropecuário - CTA



Anexo I - Portaria nº 79/ 2017 - DG/Assis Chateaubriand que designa a Comissão de Estruturação



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ministério da Educação

PORTARIA Nº 079 DE 31 DE MAIO DE 2017.

O Diretor Geral do campus Assis Chateaubriand no uso de competência que lhe foi conferida pela Portaria/Reitor nº 1470, de 18 de outubro de 2016.

RESOLVE:

I. Designar a **Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC)** do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais:

Nome	Siape
Sonia Maria Mandotti	1761392
Kátia Cristiane Kobus Novaes	2860429
Bruno Garcia Bonfim	1847164
Cler Rosane Coldebella Muraro	2022937
Rozeane Jara Puker	2102694
Tatiane Martinazzo Portz	1894935
Leiliane Cristine de Souza	2986391

II. Tendo como prazo para tramitação as 14h00min do dia 02 de maio de 2017.

Jose Provetti Jr.
 Prof. Jose Provetti Jr.
 Diretor Geral
 IFPR Campus Assis Chateaubriand
 IFPR Campus Assis Chateaubriand
 Assis Chat.
 Portaria: 1470/2016

Anexo II – Regulamento de estágio não obrigatório dos Cursos do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais do Instituto Federal do Paraná Campus Assis Chateaubriand

REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO PARA OS CURSOS DO EIXO TECNOLÓGICO DE RECURSOS NATURAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CÂMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O presente regulamento tem como objetivo normalizar as atividades relacionadas com os estágios não obrigatórios dos Cursos do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais do Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Assis Chateaubriand.

Art. 2º Conforme termos descritos na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, art. 1º *“estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”*.

Art. 3º O estágio não obrigatório dos cursos do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Parágrafo único - Embora sendo não obrigatório, será incentivado a realização de estágios vivenciais na área correlatas aos cursos. Os estágios representam atividades

formativas e poderão ser certificados pelo curso.

SEÇÃO II DA MATRÍCULA

Art. 4º O Estágio, para ser validado, dependerá do cumprimento das demais exigências previstas neste regulamento.

Parágrafo único - O estudante deverá executar o estágio não obrigatório preferencialmente após o término da 1ª (primeira) série.

SEÇÃO III DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 5º O Estágio não terá duração mínima. Contudo, será validada a carga horária máxima de 120 horas por estágio, como atividades formativas.

§ 1º Deverão ser respeitados os limites de cargas horárias de até 6 horas diárias e de até 30 horas semanais.

§ 2º A jornada de estágio em períodos de recesso escolar poderá ser ampliada e estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da Coordenação do Curso, por meio do Professor-orientador.

§ 3º É vedada a realização de atividade de estágio em horário de outras disciplinas em que o aluno estiver matriculado.

CAPÍTULO II DA OFERTA DE ESTÁGIO

SEÇÃO I DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 6º O Estágio desenvolver-se-á, prioritariamente, em instituições, empresas públicas ou privadas que desenvolvam ações concorrentes ao propósito de agregação de valor no processo de formação do aluno.

§ 1º Os profissionais autônomos poderão ser equiparados às instituições para efeito de oferta de estágio, estando obrigados à observância das condições estabelecidas para caracterização dos campos de estágio.

§ 2º Compete ao aluno buscar e propor o local de realização do Estágio.

SEÇÃO II

DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 7º São condições para a caracterização e definição dos campos de estágio, a apresentação de:

I - Termo de Convênio entre IFPR e a Unidade Concedente de Estágio (UCE);

II - Ficha Cadastral da unidade conveniente;

III - Termo de Compromisso de Estágio entre IFPR, a UCE e o estagiário;

IV - Projeto de Estágio, do qual constará a identificação do campo de estágio, identificação do aluno estagiário, período e horário do estágio, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estagiário de acordo com o orientador no campo de estágio e com o professor-orientador.

§ 1º O Termo de Convênio será assinado em duas vias, devendo ser digitado.

§ 2º O Termo de Compromisso de Estágio será assinado em quatro vias.

§ 3º A UCE deverá apresentar profissional para a orientação do aluno estagiário no campo de trabalho, cuja formação seja compatível com as atividades especificadas no projeto de estágio.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS DAS PARTES ENVOLVIDAS

SEÇÃO I

DA SEÇÃO DE ESTÁGIOS E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS

Art. 8º À Seção de Estágios e Relações Comunitárias do IFPR Campus Assis Chateaubriand compete:

- I. Em parceria com as demais Diretorias, divulgar os cursos ofertados pelo IFPR Campus Assis Chateaubriand junto às organizações regionais, visando a busca de oportunidades de estágio;
- II. Divulgar as oportunidades de estágio;
- III. Mediante delegação do Diretor Geral do Câmpus, celebrar instrumentos jurídicos adequados para fins de estágio;
- IV. Prestar serviços administrativos de cadastramento de estudantes e de oportunidades de Estágio;
- V. Fornecer ao estagiário os modelos da documentação necessária à efetivação do estágio;
- VI. Atuar como interveniente no ato da celebração do instrumento jurídico entre a UCE e o estagiário;
- VII. Formalizar instrumento jurídico com UCE e Agentes de Integração.

SEÇÃO II

DA COORDENAÇÃO DO EIXO TECNOLÓGICO DE RECURSOS NATURAIS

Art. 9º À Coordenação do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais compete:

- I. Proporcionar, aos Professores Orientadores de Estágio, horários e condições para o desempenho de suas funções, para acompanhamento de cada estagiário nas atividades de Estágio desenvolvidas na Unidade Concedente de Estágio.

SEÇÃO III

DA DIREÇÃO DO IFPR CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND

Art. 10º À Direção do IFPR Campus Assis Chateaubriand compete:

- I. Quando solicitado, viabilizar o deslocamento dos Professores Orientadores de Estágio à UCE para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários;
- II. Providenciar seguro de acidentes pessoais para o estagiário, quando a UCE não o fizer.

SEÇÃO IV DA UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO (UCE)

Art. 11º À UCE compete:

- I. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para atuar como Supervisor de Estágio;
- II. Verificar e acompanhar a assiduidade do estagiário, inclusive o controle do horário por meio do registro de frequência;
- III. Receber visita do Professor Orientador de Estágio;
- IV. Oferecer auxílio ao estagiário na forma de bolsa ou qualquer outra modalidade de contraprestação que venha a ser acordada entre as partes, respeitada a legislação em vigor;
- V. Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado;
- VI. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, observando o estabelecido na legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho;
- VII. Garantir que o estudante somente inicie suas atividades de estágio após o trâmite dos instrumentos jurídicos afins, evitando a descaracterização da condição legal de estágio e possível entendimento da relação como possuidora de vínculo empregatício;
- VIII. Celebrar o Termo de Convênio de Estágio com a instituição de ensino e o educando, zelando pelo seu cumprimento;
- IX. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

SEÇÃO III DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 12º Ao Professor Orientador de Estágio incumbe:

- I. Orientar o estagiário, durante o período de realização do estágio;
- II. Exigir do educando a apresentação dos Relatórios de Estágio;
- III. Receber, avaliar e arquivar os Relatórios Parciais de Estágio e o Relatório Final;
- V. Postar, no Sistema Integrado de Estágio, os relatórios de estágio;
- VI. Realizar a avaliação do estágio, com base no acompanhamento realizado durante o cumprimento do mesmo, e com base no relatório escrito entregue pelo aluno, encaminhando-o para a Comissão Orientadora de Estágio.

Parágrafo único: A orientação do estágio dar-se-á na modalidade semidireta por professor-orientador, escolhido dentre os professores do colegiado do curso.

SEÇÃO IV DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 13º Ao Supervisor de Estágio incumbe:

- I. Elaborar o Plano de Estágio em comum acordo com o estagiário e garantir o seu cumprimento;
- II. Orientar o estagiário durante o período de estágio;
- III. Manter-se em contato com o Professor Orientador de Estágio;
- IV. Proceder à avaliação de desempenho do estagiário, por meio de instrumento próprio fornecido pelo IFPR Campus Assis Chateaubriand.

Parágrafo único: A supervisão de estágio dar-se-á na modalidade direta pelo supervisor do campo de estágio.

SEÇÃO V DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 14º Ao estudante estagiário incumbe:

- I. Tomar conhecimento deste regulamento;
- II. Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a IV do Art. 7º, para caracterização do campo de estágio, com antecedência mínima de 10 dias do início das atividades e dentro do prazo estabelecido em calendário escolar;
- III. Assinar instrumento jurídico com a UCE, com interveniência do IFPR, em até dois dias úteis antes do início do estágio;
- IV. Acatar as normas da UCE;
- V. Respeitar as cláusulas estabelecidas no instrumento jurídico;
- VI. Apresentar, ao Professor Orientador, o conjunto de relatórios e avaliações exigidos pelo IFPR.

Parágrafo único - A não apresentação destes documentos implicará no não reconhecimento, pelo Curso, do Estágio do aluno.

CAPÍTULO IV DA BOLSA E DO SEGURO DE ESTÁGIO

Art. 15º A UCE poderá oferecer ao estagiário o pagamento de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada entre as partes, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

Art. 16º O seguro contra acidentes pessoais e o seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros deverão ser contratados pela UCE, diretamente ou por meio da atuação conjunta com Agentes de Integração.

CAPÍTULO V DA INTERRUÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DA INTERRUÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 17º Poderá o aluno requerer a suspensão do estágio por meio de documento escrito encaminhado ao professor-orientador e ao orientador no campo de estágio.

Parágrafo único - A aceitação do pedido do aluno implicará no encaminhamento de relatório e ficha de avaliação parcial, ficando o aluno obrigado aos procedimentos constantes deste regulamento para validar a carga horária e aproveitamento mínimos para aprovação no estágio.

SEÇÃO II DA APROVAÇÃO

Art. 18º. São condições de aprovação no estágio:

- I- Observar as formalidades para validação do estágio;
- II- Obter aprovação de estágio na avaliação final do profissional orientador no campo de estágio, do professor-orientador e da comissão.
- III- O professor-orientador deverá proceder a avaliação do estágio, com base no acompanhamento realizado durante o cumprimento do mesmo, e com base no relatório escrito entregue pelo aluno, encaminhando-o para a Comissão Orientadora de Estágio.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19º O estudante deverá concluir o estágio no prazo máximo de conclusão do curso previsto no PPC do respectivo curso.

Art. 20º Nos termos da legislação vigente, o estágio, em qualquer uma de suas modalidades, não cria vínculo empregatício.

Art. 21° Será permitida renovação do Estágio, desde que se obedeça ao prazo máximo estabelecido neste Regulamento.

Art. 22° Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio, cabendo recurso de suas decisões ao Colegiado do Curso.

Art. 23° Este Regulamento entrará em vigor a partir de XX de XXXXX de dois mil e dezoito (XX-XX-2018), revogando as disposições em contrário.

Assis Chateaubriand, XX de XXXXX de 2018.

Sônia Maria Mandotti
Coordenadora do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais

Anexo III - Regulamento de estágio supervisionado obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CÂMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND

CAPÍTULO 1: DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento estabelece normas, procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes para regulamentar o aproveitamento e a validação do Estágio Curricular efetuado pelo corpo discente do curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Parágrafo único: o Projeto Pedagógico do curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Assis Chateaubriand do Instituto Federal do Paraná preconiza o Estágio Curricular como obrigatório.

Artº. 2º. Este Regulamento segue a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que rege os Estágios. Em seu Art. 1º, a referida Lei conceitua: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, ...”. O Art. 2º cita que “... Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma; ...”.

CAPÍTULO 2: DOS OBJETIVOS

Art. 3º. O Estágio visa o enriquecimento profissional e pessoal do estudante, proporcionando ao estudante a aprendizagem social, profissional e cultural, pela participação em situações reais de vida e profissionais, sendo realizada no meio da comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas

de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação do Instituto Federal do Paraná Campus Assis Chateaubriand.

Art. 4º. As atividades de estágio têm por objetivo desenvolver as habilidades e competências propostas pelo Curso; levar o estudante a participar de situações de trabalho e experiências de ensino e de aprendizagem, com foco na complementação profissional; propiciar o desenvolvimento profissional do estudante, mediante a articulação entre a teoria e a prática e; viabilizar a inserção do estudante no mercado de trabalho, propiciando oportunidade de atuação em sua área específica.

CAPÍTULO 3: DAS DIRETRIZES

Art. 5º. Este Regulamento estabelece as diretrizes a serem aplicadas no desenvolvimento das atividades do Estágio Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, ofertado pelo Instituto Federal do Paraná Campus Assis Chateaubriand.

Art. 6º. A realização do Estágio Curricular só será permitida ao estudante que estiver matriculado e frequentando regularmente o Curso ou que, tendo finalizado as disciplinas curriculares, não tenha ultrapassado o período de integralização do curso, fixado no respectivo Projeto Pedagógico, e não tenha solicitado o certificado de conclusão do curso.

Art. 7º. A realização do Estágio Curricular não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo quando o estudante recebe bolsa ou outra contraprestação, paga por pessoa física ou jurídica, a Concedente do estágio.

Parágrafo 1º. O estágio poderá ser apoiado por parceria, convênio ou acordo, celebrado entre o Instituto Federal do Paraná e a instituição/empresa Concedente do estágio.

Parágrafo 2º. Para a realização do estágio, é obrigatória a celebração de Termo de Compromisso entre o Instituto Federal do Paraná, o estudante e a parte Concedente do estágio.

Art. 8º. O período para a realização das matrículas de estágio obedecerá ao Calendário Acadêmico do Instituto Federal do Paraná *Campus* Assis Chateaubriand.

Art. 9º. Ao término da vigência do Termo de Compromisso, ocorrerá o desligamento automático do

estagiário.

Art. 10º. Por se tratar de atividade de ensino da grade curricular, a contratação da apólice de seguro obrigatório contra acidentes pessoais é de responsabilidade do Instituto Federal do Paraná.

CAPÍTULO 4: DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 11º. A realização do estágio deverá seguir as diretrizes do Cap. 3, acima.

Art. 12º. O Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio aprovará um professor orientador, sugerido pelo estudante, para acompanhar o estágio, cabendo também à parte Concedente indicar o seu Supervisor.

Parágrafo 1º. O orientador deve fazer parte do corpo docente do *Campus* Assis Chateaubriand do Instituto Federal do Paraná e será sugerido pelo aluno, por meio de solicitação e aceite de orientação. O coordenador do curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio poderá designar outro orientador de acordo com as limitações do corpo docente.

Parágrafo 2º. Se o orientando não cumprir as orientações, execução e apresentação de resultados do estágio, o orientador, mediante comunicação oficial ao Coordenador do Curso, poderá, a qualquer tempo, cancelar a orientação.

Parágrafo 3º. Cada orientador poderá ter, sob sua orientação, até um máximo de 05 (cinco) orientandos.

Parágrafo 4º. Durante o estágio, orientador e o orientando farão encontros, que devem ser registrados na ficha de acompanhamento das orientações do Estágio Curricular e, entregues pelo orientador ao Coordenador de Curso na conclusão do estágio.

Parágrafo 5º. O estudante desenvolverá seu Relatório de Conclusão de Estágio, seguindo modelo disponibilizado no site institucional pela Seção de Estágios e Relações Comunitárias.

Parágrafo 6º. No final do estágio, o orientado procederá a Defesa do Relatório de Estágio para uma banca composta por 03 (três) membros, sendo 02 (dois) membros obrigatoriamente do Colegiado do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Parágrafo 7º. A avaliação será realizada, através de formulário próprio, sendo aprovado o estudante que obtiver conceito final igual ou superior a C.

Parágrafo 8º. O Supervisor só pode supervisionar até um máximo de 10 (dez) estagiários (Art. 9º, II, da Lei 11.788/2008), deve possuir experiência profissional e formação técnica na área do estágio e ser funcionário da Concedente.

Parágrafo 9º. O Supervisor avaliará, através de formulário próprio, o desempenho do estudante na Concedente, mas essa avaliação é apenas consultiva e não integrará a nota do Estágio.

Parágrafo 10º. Se ocorrer rescisão do estágio, o estudante deverá logo providenciar o preenchimento e assinaturas do Termo de Rescisão de Estágio, para que surta os efeitos legais.

Art. 13º. O estudante que exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado ou empresário devidamente registrado, poderá requerer a validação de tais atividades para efeitos de realização das horas de seu Estágio Curricular.

Parágrafo 1º. O requerimento deverá ser no ato da matrícula (conforme calendário acadêmico) e a validação das horas será decidida pela Coordenação do Curso, que levará em consideração o tipo de atividade desenvolvida e a sua contribuição para formação profissional do estudante.

Parágrafo 2º. O deferimento do pedido de validação de horas não desobriga o estudante de cumprir o que estabelece o Capítulo 7 deste Regulamento.

Art. 14º. Não será validado Estágio Curricular já realizado em outra Instituição de Ensino ou em outro Curso, nem será permitido validar horas desempenhadas em atividades de extensão, de monitorias ou de iniciação científica, para o estudante cumprir sua carga horária do Estágio Curricular.

Art. 15º. A contratação da apólice de seguro contra acidentes pessoais pode ser assumida pelo Instituto Federal do Paraná Campus Assis Chateaubriand.

Art. 16º. O estudante deverá executar o Estágio Curricular Supervisionado preferencialmente após o término da 2ª (segunda) série.

CAPÍTULO 5: DA ESTRUTURA, ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

Art. 17º. O Estágio Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem a

seguinte estrutura:

- Coordenador de curso;
- Professor orientador;
- Supervisor;
- Estudante.

Art. 18º. Compete ao coordenador de curso:

Propor a realização de convênios e parcerias com Instituições de Ensino e Pessoas Jurídicas Públicas e Privadas, objetivando a criação de oportunidades de estágio;

Acompanhar e supervisionar os estágios obrigatórios e não-obrigatórios do Instituto;

Zelar pela documentação do Estágio Curricular;

Solucionar problemas relativos ao estágio, junto aos demais membros do Colegiado do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio;

Sempre que necessário, convocar professores orientadores e estudantes.

Art. 19º. Compete ao professor orientador:

Introduzir o orientando no estágio, informando-o sobre a presente regulamentação;

Planejar as atividades de estágio junto ao estudante;

Corrigir e avaliar o Relatório de Conclusão de Estágio;

Preencher ficha de acompanhamento de encontro das orientações do Estágio Curricular;

Comparecer às reuniões de orientadores, quando convocado pela Coordenação de Curso.

Observar o estudante e sua atuação no campo de estágio, especialmente quanto à postura ética.

Art. 20º. Compete ao supervisor pela empresa Concedente:

Acompanhar o estagiário na execução das atividades práticas da empresa Concedente;

Identificar e solucionar problemas e/ou dificuldades encontradas pelo estagiário, na realização de suas atividades de estágio;

Avaliar o desenvolvimento do Estágio, em formulário próprio, em períodos inferiores a 6 (seis) meses;

No caso de desligamento do estagiário, preencher o Termo de Rescisão de Estágio, o Relatório com indicação resumida das atividades desenvolvidas, bem como, avaliar o desempenho do estudante no período que esteve estagiando.

Art. 21º. Compete ao estudante:

Conhecer e cumprir o regulamento e a legislação específica de Estágio e seus objetivos;

Definir o local de realização do Estágio, em comum acordo com a coordenação, respeitando os

requisitos dispostos no Capítulo 2;

Analisar a programação apresentada pelo professor orientador e discutir a sua execução;

Participar das atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de Estágio, na Instituição de Ensino, nos horários pré-estabelecidos;

Apresentar os documentos que comprovem a realização das atividades previstas nos prazos estabelecidos, devidamente preenchidos e assinados;

Cumprir a jornada de atividade em estágio que, nos termos da Lei no 11.788/2008, é de, no máximo, 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, a duração não pode ultrapassar 2 (dois) anos na mesma Empresa;

Consultar e comunicar ao professor orientador e à coordenação qualquer impedimento à continuidade do estágio.

CAPÍTULO 6: DO CAMPO DE ATUAÇÃO

Art. 22º. Considera-se local de estágio o estabelecimento da parte Concedente, pública ou privada que aceite o estagiário, desenvolvendo qualquer tipo de ação diretamente relacionada com a área específica do Curso.

Art. 23º. Na escolha do local de Estágio, o estudante deverá optar por um tipo de ação que esteja diretamente relacionado com a área do seu Curso.

Parágrafo único. A escolha da parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio serão de responsabilidade do estudante, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

Art. 24º. A Coordenação de Curso divulgará lista de Empresas conveniadas, mas compete ao estudante buscar, em Empresa conveniada ou não, a autorização para o estágio, informando o contato à Coordenação de Curso para os encaminhamentos.

Art. 25º. O estudante matriculado em mais de um curso, terá que cumprir Estágios Obrigatórios (se for o caso) em empresas distintas.

CAPÍTULO 7: DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 26º. A avaliação do Estágio Curricular, que faz parte do processo educativo e integra as experiências teóricas e práticas, será feita por orientador do Instituto Federal do Paraná e por Supervisor da Unidade Concedente, dentro do prazo definido e informado no início do estágio.

Parágrafo 1º. O registro de frequência à orientação será feito pelo professor orientador, em formulário próprio, devendo o estudante comparecer a 100% dos encontros agendados.

Parágrafo 2º. Será aprovado o estudante que obtiver conceito final igual ou superior a C na Defesa do Relatório de Conclusão de Estágio, não sendo permitido nenhum tipo de recuperação de conceito.

Parágrafo 3º. O Supervisor da parte Concedente avaliará, através de formulário próprio, o desenvolvimento do estágio na Unidade Concedente, mas essa avaliação é apenas consultiva e não integra o conceito do Estágio Curricular.

Art. 27º. A aprovação final do estágio supervisionado fica condicionada à entrega, pelo Estagiário, para a Coordenação de Curso, o Termo de Compromisso, o Formulário de Avaliação dos Encontros, o Formulário de Auto avaliação, e do Termo de Aprovação do Relatório de Conclusão de Estágio, todos devidamente preenchidos, carimbados e assinados, e 1 (uma) via do Relatório de Conclusão de Estágio.

Parágrafo 1º: Após a liberação do Professor orientador, o estudante deve entregar 1 (uma) das vias impressas ao supervisor de estágio da empresa Concedente.

Parágrafo 2º: O documentos citados no *caput* do artigo deverão ser criados e aprovados pelo Colegiado do curso de Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Art. 28º. Será considerado reprovado o estudante que:

Não atingir conceito final igual ou superior a C nos itens exigidos pelo IFPR;

Não cumprir a carga horária mínima exigida no Projeto Pedagógico do Curso para a realização do estágio;

Não entregar a documentação exigida;

Não entregar o Relatório de Conclusão de Estágio no prazo estipulado pela coordenação.

Não realizar a Defesa do Relatório de Estágio conforme estipulado pela coordenação.

Art. 29º. Será considerado automaticamente reprovado o trabalho no qual for detectado plágio, no todo ou em parte. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a

devida referência.

Art. 30º. A critério do professor orientador, o estagiário reprovado no Relatório de Conclusão de Estágio, não precisará realizar novamente as atividades práticas de estágio na Empresa.

CAPÍTULO 8: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 31º. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Para questões mais complexas, a decisão será em conjunto com a Coordenação de Ensino e a Direção de Ensino.

Art. 32º Este Regulamento entrará em vigor a partir de XX de XXXXX de dois mil e dezoito (XX-XX-2018), revogando as disposições em contrário.

Assis Chateaubriand, XX de XXXXX de 2018.

Sônia Maria Mandotti


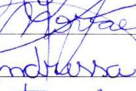
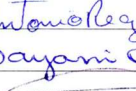
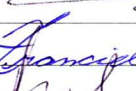
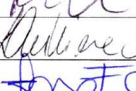
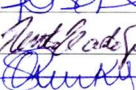
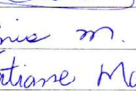



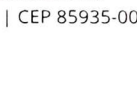



Coordenadora do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Anexo IV - Ata de Aprovação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio pelo Colegiado de Eixo Tecnológico de Recursos Naturais

Ata nº3 / 2017 do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais

Aos 22 dias do mês de maio de 2017, reuniram-se na sala 05, as 14h00min Diretor Geral, Diretor de Ensino Pesquisa e Extensão, Bruno Garcia Bonfim, Coordenadora de Ensino, Profª Katia Cristiane Kobus Novaes e os docentes do **Eixo Tecnológico de Recursos Naturais**. A pauta da reunião objetivou tratar da apreciação e aprovação dos Projetos Pedagógico de Curso (PPC's) dos cursos de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio. Os PPC's foram apresentados e após análise e ampla discussão, os projetos de cursos foram aprovados pelos membros presentes.

Não havendo mais nada a acrescentar, as 14h30min, eu, Sônia Maria Mandotti, lavrei esta ata que foi lida e assinada pelos presentes.

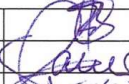
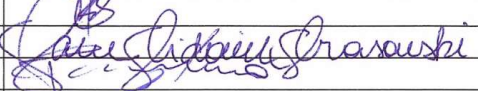

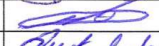
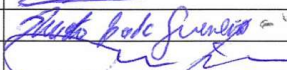
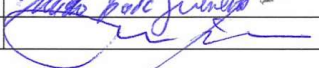
José Provetti Junior	
Bruno Garcia Bonfim	
Katia Cristiane Kobus Novaes	
Andressa Bilha Cruz	
Antônio Reginaldo Agassi	
Dayane Quero da Silva	
Felipe Augusto Gorla	
Franciele Fernandes Baliero	
Franchesco Della Flora	
Leiliane Cristine de Souza	
Letícia Aparecida Furlan	
Renato Lada Guerreiro	
Rozeane Puker	
Sônia Maria Mandotti	
Tatiane Martinazzo Portz	
Thais Valéria Fonseca de Oliveira Scane	

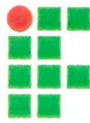
Anexo V- Ata de Aprovação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio pelo CODIC

Ata nº4 / 2017 do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais

Aos 22 dias do mês de maio de 2017, reuniram-se na sala da Direção Geral, as 17h00min, Diretor de Ensino Pesquisa e Extensão, Bruno Garcia Bonfim, bem como os membros do CODIC. A pauta da reunião objetivou tratar da apreciação e aprovação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPC's) dos cursos de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio. Os PPC's foram apresentados e após análise e ampla discussão, os projetos de cursos foram aprovados pelos membros presentes.

Não havendo mais nada a acrescentar, as 18h, eu, Bruno Garcia Bonfim, lavrei esta ata que foi lida e assinada pelos presentes.

Bruno Garcia Bonfim	
Jane Vidovix Krasouski	
Fabício Camponogara	
Antonio Orlandini	
Renato Lada Guerreiro	
José Silvio Dotto Camponogara	



Ata nº5 / 2017 do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais

ATA DE RERRATIFICAÇÃO À ATA nº 04 / 2017 DO DIA 22-05-2017

Aos 30 dias do mês de maio de 2017, reuniram-se na sala 05, as 14h00min Diretor Geral, Diretor de Ensino Pesquisa e Extensão, Bruno Garcia Bonfim, Coordenadora de Ensino, Profª Katia Cristiane Kobus Novaes e os docentes do **Eixo Tecnológico de Recursos Naturais**. A pauta da reunião objetivou tratar da rerratificação da ata anterior (nº04 / 2017), realizada no dia 22 de maio de 2017, devido a erro de digitação ocorrida na ata anterior.

Na ATA de nº 04 / 2017, o texto diz: ... *A pauta da reunião objetivou tratar da apreciação e aprovação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPC's)*...

E na nova redação o texto passará a ser o seguinte: ... *A pauta da reunião objetivou tratar da apreciação e aprovação dos Projetos Pedagógico de Curso (PPC's)*...

Não havendo mais nada a acrescentar, as 14h30min, eu, Sônia Maria Mandotti, lavrei esta ata que foi lida e assinada pelos presentes.

José Proveti Junior	
Bruno Garcia Bonfim	
Katia Cristiane Kobus Novaes	
Rozeane Puker	
Sônia Maria Mandotti	Sônia m. mandotti
Tatiane Martinazzo Portz	Tatiane Martinazzo Portz



Anexo VI – Minuta e Plano de trabalho do convênio em processo de tramitação a Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand/PR



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ofício 007/2017 – DG/Assis Chateaubriand

Assis Chateaubriand, 17 de abril de 2017

Ao: Sr. Marcel Henrique Micheletto – Prefeito Municipal de Assis Chateaubriand

O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, doravante denominado IFPR, vem demonstrar a intenção de celebrar um Convênio de Cooperação com a Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, a fim de promover, sem ônus, as atividades de ensino, pesquisa e extensão concernentes aos cursos ofertados, que intencionam:

Ao IFPR:

- Autorização de que seus docentes atuem, sem ônus para a instituição, em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Permitir à Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand o uso de equipamentos, espaços físicos e estruturas já existentes, previamente acordados com a direção local;
- Oferta de cursos para a comunidade chateaubriandense e circunvizinhas atendidas pela instituição, previamente acordados por ambas as partes, e certificação aos que frequentarem cursos ofertados.

À Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand:

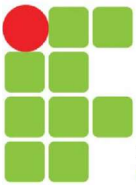
- Permitir ao IFPR o uso de equipamentos, espaços físicos e estruturas já existentes, previamente acordados com a direção local;
- Permitir ao IFPR o uso da cozinha da Oficina do Ofício, para industrialização e processamento de alimentos, previamente acordado com a direção local;
- Permitir ao IFPR o uso da área de produção vegetal localizada na Avenida Cívica, s/n, com coordenada geográfica aproximada de 24°24'14" Sul e 53°30'30" Oeste.
- Disponibilizar o uso dos maquinários agrícolas para manejo da unidade de produção vegetal do IFPR.

Processo
31/04/17

Claudemir Honorato da Silva
Secretário de Governo
CPF 925 332 059-15
Port. 107/2017

Bruno Garcia Bonfim
Diretor Substituto
IFPR – Campus Assis Chateaubriand

Profa Bruno Garcia Bonfim
Direção de Ensino
IFPR Assis Chateaubriand
Siape: 1847164



Município de Assis Chateaubriand

ESTADO DO PARANÁ


Of./GAB/167/2017:

Assis Chateaubriand, 18 de abril de 2017.

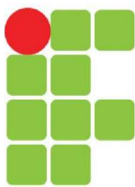
Senhor Diretor,

Por ordem do Prefeito Municipal, acusamos o recebimento do Ofício 007/2017 – DG, emanado de V. S^a., e concordamos em dar prosseguimento à minuta do Convênio de Cooperação entre a Prefeitura Municipal e esse Instituto Federal, a fim de promover, sem ônus, as atividades de ensino, pesquisa e extensão concernentes aos cursos ofertados.

Sendo o que nos faz levar a presença de V. S^a., oportuno é o ensejo para reavivar os nossos protestos de consideração e apreço.


João José Guedes
Administrador Geral
e Finanças

Ilmo. Senhor
Profº Bruno Garcia Bonfim
Diretor Substituto do
IFPR – Campus de Assis Chateaubriand
ASSIS CHATEAUBRIAND – PARANÁ
DEP/nlp
SG/chs



MINUTA DO CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO
QUE ENTRE SI CELEBRAM O INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARANÁ E A
PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSIS
CHATEAUBRIAND

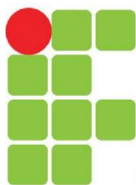
O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, doravante denominado IFPR, inscrito no CNPJ sob o nº 10.652.179/0001-15, com endereço à Av. Victor Ferreira do Amaral, 306, Bairro Tarumã, cidade de Curitiba, estado do Paraná, neste ato representado por seu Reitor *Pro-Tempore*, Prof. Odacir Antônio Zanatta, portador do RG nº 16.157.372 SSP/SP e CPF nº 537.578.159-04, nomeado pela Portaria nº 603, do Gabinete do Ministro da Educação, publicada pela DOU em 11 de julho de 2016, seção 2, página 14, e

O MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND, pessoa jurídica de direito público interno, com sede à Avenida Cívica, s/n, Bairro Centro, Assis Chateaubriand, Estado do Paraná, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 76.208.479/0001-18, neste ato representada por Marcel Henrique Micheletto, brasileiro, casado, portador de cédula de identidade n.º 1.694.730 e CPF nº 004.420.409-46, com domicílio especial na Avenida Cívica, nº 99, Caixa Postal 191, nesta cidade, Prefeito Municipal em exercício de seu mandato e funções.

Resolvem celebrar o presente Termo de Convênio, com base na Lei nº. 8.666 de 21 de Junho de 1993, Decreto 6.170 de 25 de Julho de 2007, Decreto 93.872 de 23 de Dezembro de 1986, Portaria Interministerial 127 de 29 de Maio de 2008, aplicáveis no que couber ao presente Convênio e em conformidade com as cláusulas e condições seguintes:

Decidiu
18/04/17

Claudemir Honório da Silva
Secretário de Governo
CPF 925 332 059-15
Port. 187/2017



CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O objetivo do presente Convênio é estabelecer uma cooperação mútua ampla entre o IFPR e a Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, visando a **promoção das atividades didático-experimentais e científicas, bem como ambiente de ensino propício para a atuação dos cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Agricultura e Técnico em Agroecologia**, além de promover o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, transferência de conhecimento, formação e treinamento de recursos humanos, planejamento e desenvolvimento institucional, e cessão de espaço físico/estrutural entre os partícipes do convênio. Faz-se necessária a concessão do espaço físico e infraestrutura, por parte da Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, na qual um calendário de atividades será construído de modo conjunto com os representantes de ambas as instituições, buscando respeitar as agendas e demais outros eventos promovidos pela instituição de ensino e a unidade concedente.

CLÁUSULA SEGUNDA - DA EXECUÇÃO

Para execução do objeto acordado na cláusula primeira, os partícipes elaborarão um plano de trabalho, alinhado com o protocolo de intenções proposto inicialmente para as direções de ambas as instituições, na qual constará o planejamento com a previsão da execução das atividades de ensino, didático-experimentais e científicas a serem realizadas. Além disso, qualquer alteração será formalizada por meio de Termos Aditivos, Convênios, Contratos ou outros ajustes, que venham a ser definidos em Plano de Trabalho, devidamente aprovado e vinculado ao presente Termo de Convênio de Cooperação.



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

Fica celebrado, que o IFPR cederá profissionais capacitados na área de atuação supracitada, e outras de interesse para a promoção de cursos de capacitação, gratuitos.

Por parte da Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, ficará celebrada a concessão de estrutura física e equipamentos para a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais estarão alinhadas à área de Agropecuária e ao Eixo de Recursos Naturais, conforme prevista no Plano de Trabalho.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os Planos de Trabalho aludidos nesta cláusula deverão conter, no mínimo, as seguintes informações:

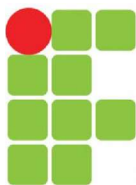
- identificação do objeto a ser executado;
- metas a serem atingidas;
- etapas ou fases de execução;
- plano de aplicação dos recursos financeiros;
- cronograma de desembolso;
- previsão de início e fim da execução do objeto, bem assim da conclusão das etapas ou fases programadas;

CLÁUSULA TERCEIRA - DA VIGÊNCIA

O presente Termo de Convênio de Cooperação vigorará pelo prazo de 05 (cinco) anos, contados a partir da data da sua assinatura.

CLÁUSULA QUARTA - DA DENÚNCIA OU RESCISÃO

Este Termo de Convênio de Cooperação poderá ser denunciado e/ou rescindido por qualquer dos partícipes, desde que aquele que assim o desejar comunique à outra, por escrito, com antecedência mínima de trinta dias. As atividades em andamento, por força de projetos previamente aprovados e cobertos por este Termo de Convênio, não serão prejudicadas,



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

Prof. Odacir Antônio Zanatta
Reitor *Pro Tempore* do IFPR

Marcel Henrique Micheletto
Prefeito Municipal de Assis
Chateaubriand

1ª Testemunha

Nome:

CPF:

2ª Testemunha

Nome:

CPF:



PLANO DE TRABALHO Art. 116 da Lei nº. 8.666/93

I – Identificação do objeto a ser executado

O presente Convênio tem por objetivo o estabelecimento de uma cooperação mútua ampla entre o estabelecimento de uma cooperação mútua ampla entre o INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, doravante denominado IFPR e a Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, visando desenvolver em conjunto ações de ensino, pesquisa e extensão, transferência de conhecimento, formação e treinamento de recursos humanos, planejamento e desenvolvimento institucional, e cessão de equipamentos, espaço físico e estrutural entre os partícipes do convênio.

II – Metas a serem atingidas

O IFPR, em parceria com a Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, concordam em efetivar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que concernem aos cursos ofertados pelo IFPR, visando atingir as seguintes metas:

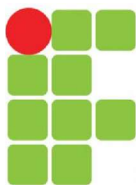
- a) Promover atividades teórico-práticas por meio da promoção conjunta de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- b) Realizar compartilhamento de conhecimentos e competências de interesse mútuo;
- c) Desenvolver atividades técnicas de interesse entre ambos os parceiros;
- d) Promover o aproveitamento da infraestrutura de ambos os parceiros para a consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- e) Promover o aproveitamento de equipamentos, espaços físicos e infraestrutura para o desenvolvimento de aulas práticas pelos professores e estudantes do Eixo de Recursos Naturais do IFPR de Assis Chateaubriand.

III – Etapas ou fases de execução

- Formalização do termo de cooperação para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as metas supracitadas;
- Intercâmbio entre IFPR e Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que concernem aos cursos ofertados pelo IFPR, dentro dos eixos tecnológicos relacionados;
- Disseminação dos resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Avaliação conjunta dos resultados obtidos através do presente aplicação do presente Termo de Convênio de Cooperação, visando renovação do mesmo por ambas as partes.

IV – Plano de aplicação dos recursos humanos, materiais e financeiros


Claudenir Henrique da Silva
Secretário de Governo
CPF 925.332.859-15
Port. 107/2017



PLANO DE TRABALHO Art. 116 da Lei n°. 8.666/93

I – Identificação do objeto a ser executado

O presente Convênio tem por objetivo o estabelecimento de uma cooperação mútua ampla entre o INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, doravante denominado IFPR e a Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, visando desenvolver em conjunto ações de ensino, pesquisa e extensão, transferência de conhecimento, formação e treinamento de recursos humanos, planejamento e desenvolvimento institucional, e cessão de equipamentos, espaço físico e estrutural entre os partícipes do convênio.

II – Metas a serem atingidas

O IFPR, em parceria com a Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, concordam em efetivar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que concernentes aos cursos ofertados pelo IFPR, visando atingir as seguintes metas:

- a) Promover atividades teórico-práticas por meio da promoção conjunta de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- b) Realizar compartilhamento de conhecimentos e competências de interesse mútuo;
- c) Desenvolver atividades técnicas de interesse entre ambos os parceiros;
- d) Promover o aproveitamento da infraestrutura de ambos os parceiros para a consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- e) Promover o aproveitamento de equipamentos, espaços físicos e infraestrutura para o desenvolvimento de aulas práticas pelos professores e estudantes do Eixo de Recursos Naturais do IFPR de Assis Chateaubriand.

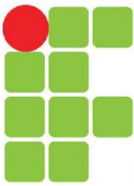
III – Etapas ou fases de execução

- Formalização do termo de cooperação para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as metas supracitadas;
- Intercambio entre IFPR e Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que concernentes aos cursos ofertados pelo IFPR, dentro dos eixos tecnológicos relacionados;
- Disseminação dos resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Avaliação conjunta dos resultados obtidos através do presente aplicação do presente Termo de Convênio de Cooperação, visando renovação do mesmo, por ambas as partes.

IV – Plano de aplicação dos recursos humanos, materiais e financeiros

Para o cumprimento do objeto, não há repasses financeiros previamente acordados entre a instituição de ensino e a unidade concedente.

As partes, ficam estabelecidas incumbências:



- IFPR:
- Autorização de que seus docentes atuem, sem ônus para a instituição, em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
 - Oferta de cursos para a comunidade chateaubriandense, previamente acordadas por ambas as partes;
 - Certificação aos que frequentarem cursos ofertados pelo IFPR;
 - Utilizar e zelar pela conservação dos espaços físicos e estruturas cedidas pela Prefeitura Municipal, previamente acordados com a direção do local;
 - Utilizar e zelar pela conservação da cozinha da Oficina do Ofício, sem ônus para a unidade concedente;
 - Responsabilizar-se por eventuais danos ocorridos pelo uso inadequado de equipamentos, espaços físicos e estruturas da Prefeitura Municipal, quando utilizados pelo IFPR.

PREFEITURA MUNICIPAL

- Permitir ao IFPR o uso de espaços físicos e estruturas já existentes, previamente acordados com a direção local;
- Permitir ao IFPR o uso da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos, previamente acordado com a direção local;
- Fornecer materiais necessários para ministração de possíveis cursos, previamente acordados entre as partes;
- Permitir ao IFPR o uso da área de produção vegetal localizada na Avenida Cívica, s/n, com coordenada geográfica aproximada de 24°24'14" Sul e 53°30'30" Oeste, para projetos de pesquisa e extensão, cadastrado junto a instituição de ensino, e aulas práticas;
- Fornecer o uso dos maquinários agrícolas para manejo da unidade de produção vegetal do IFPR;
- Responsabilizar-se por eventuais danos ocorridos pelo uso inadequado de equipamentos, espaços físicos e estruturas do IFPR, quando utilizados pela Prefeitura Municipal.

- V – Cronograma de desembolso
Não se aplica.

- VI – Cronograma físico, com previsão da conclusão das etapas ou fases programadas e do início e fim da execução

O presente Termo de Convênio de Cooperação vigorará pelo prazo de 05 (cinco) anos, contados a partir da data da sua assinatura, ou, na sua falta, da data de sua publicação no Diário Oficial da União.

O uso da infraestrutura, de ambos os parceiros, para a execução de cursos será realizado conforme a necessidade e previamente estabelecido pela instituição de ensino e a unidade concedente.

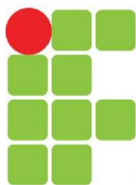
A programação de atividades a serem desenvolvidas neste período dar-se-á anualmente, conforme a necessidade didática do curso Técnico em Agropecuária e demais cursos do Eixo de Recursos Naturais do IFPR de Assis Chateaubriand. A previsão de utilização de equipamentos e infraestrutura da



Prefeitura Municipal, por parte do IFPR, para projetos de extensão e para as aulas práticas, está descrita no Quadro 1.

Quadro 1: Previsão anual de utilização de equipamentos e infraestrutura da unidade concedente para projetos de extensão e para as aulas práticas do Curso Técnico em Agropecuária e demais cursos relacionados ao Eixo Tecnológico de Recursos Naturais do IFPR de Assis Chateaubriand.

<p>2017</p> <p>Maio a dezembro: Uso da área de produção vegetal localizada na Avenida Cívica, s/n, com coordenada geográfica aproximada de 24°24'14" Sul e 53°30'30" Oeste;</p> <p>Maio: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica.</p> <p>Agosto: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.</p> <p>Setembro: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica. Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.</p> <p>Outubro: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.</p> <p>Novembro: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.</p>
<p>2018</p> <p>Fevereiro a dezembro: Uso da área de produção vegetal localizada na Avenida Cívica, s/n, com coordenada geográfica aproximada de 24°24'14" Sul e 53°30'30" Oeste;</p> <p>Fevereiro: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica.</p> <p>Abril: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.</p> <p>Maio: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica.</p> <p>Junho: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.</p> <p>Agosto: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica. Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.</p> <p>Setembro: Uso da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.</p> <p>Outubro: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica. Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.</p> <p>Novembro: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.</p>
<p>2019</p> <p>Fevereiro a dezembro: Uso da área de produção vegetal localizada na Avenida Cívica, s/n, com coordenada geográfica aproximada de 24°24'14" Sul e 53°30'30" Oeste;</p>



Fevereiro: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica.
 Abril: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
 Maio: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica.
 Junho: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
 Agosto: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica. Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
 Setembro: Uso da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
 Outubro: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica. Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
 Novembro: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.

2020

Fevereiro a dezembro: Uso da área de produção vegetal localizada na Avenida Cívica, s/n, com coordenada geográfica aproximada de 24°24'14" Sul e 53°30'30" Oeste;

Fevereiro: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica.
 Abril: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
 Maio: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica.
 Junho: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
 Agosto: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica. Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
 Setembro: Uso da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
 Outubro: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica. Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
 Novembro: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.

2021

Fevereiro a dezembro: Uso da área de produção vegetal localizada na Avenida Cívica, s/n, com coordenada geográfica aproximada de 24°24'14" Sul e 53°30'30" Oeste;

Fevereiro: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica.
 Abril: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Maio: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica.
Junho: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
Agosto: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica. Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
Setembro: Uso da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
Outubro: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica. Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.
Novembro: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.

2022

Fevereiro a abril: Uso da área de produção vegetal localizada na Avenida Cívica, s/n, com coordenada geográfica aproximada de 24°24'14" Sul e 53°30'30" Oeste;

Fevereiro: Utilização da maquinários e implementos agrícolas para o manejo do solo da área de produção vegetal, localizada na Avenida Cívica.

Abril: Utilização da cozinha da Oficina do Ofício para industrialização e processamento de alimentos.

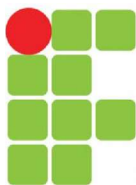
VII – definição da infra-estrutura necessária

Tanto o IFPR e a Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand dispõe de toda a infra-estrutura necessária para execução deste termo de cooperação.

Bruno Garcia Bonfim
Diretor Geral substituto
IFPR – Assis Chateaubriand

Marcel Henrique Micheletto
Prefeito Municipal de Assis
Chateaubriand

1



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná

Anexo VII – Minuta e Plano de trabalho do convênio com o Centro de Treinamento Agropecuário – CTA



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ministério da Educação

Ofício 006/2017 – DG/Assis Chateaubriand

Assis Chateaubriand, 17 de abril de 2017

Ao Centro de Treinamento Agropecuário

Intenções:


O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, doravante denominado IFPR e o CENTRO DE TREINAMENTO AGROPECUÁRIO, doravante denominado CTA, de Assis Chateaubriand concordam em efetivar, sem ônus, as atividades de ensino, pesquisa e extensão que, concernentes aos cursos ofertados, que intencionam:

Ao IFPR:

- Autorização de que seus docentes atuem, sem ônus para a instituição, em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Oferta de cursos para a comunidade chateaubriandense e circunvizinhas atendidas pela instituição, previamente acordados por ambas as partes, e certificação aos que frequentarem cursos ofertados.

Ao CTA:

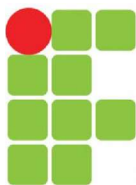
- Permitir ao IFPR o uso de equipamentos, espaços físicos e estruturas já existentes, previamente acordados com a direção local;
- Oferta de cursos para a comunidade acadêmica, previamente acordados por ambas as partes, e certificação aos que frequentarem cursos ofertados.


Bruno Garcia Bonfim
Diretor Substituto
Campus Assis Chateaubriand

Profº Bruno Garcia Bonfim
Direção de Ensino
IFPR Assis Chateaubriand
Siape: 1847164


SENAR - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
Rua Marechal Deodoro, 450 - 16º Andar - Centro
CEP: 80010-910 - Curitiba - PR
CNPJ: 04.257.124/0001-08 | Telefone: (41) 2106-0401
www.senarpr.org.br

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | Campus Assis Chateaubriand
Av. Cívica, 475 – Centro Cívico, Assis Chateaubriand - PR | CEP 85935-000 - Brasil



INSTITUTO FEDERAL



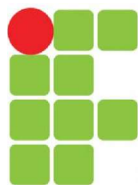
MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

Prof. Odacir Zanatta
SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
Rua Marechal Deodoro, 450 - 15º Andar - Centro
CEP: 80010-910 - Curitiba - PR
CNPJ: 04.257.124/0001-08 | Telefone: (41) 2106-3401
www.senair.org.br

MINUTA DO CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO
QUE ENTRE SI CELEBRAM O INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARANÁ E O CENTRO DE
TREINAMENTO AGROPECUÁRIO DO
MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND.

O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, doravante denominado IFPR, inscrito no CNPJ sob o nº 10.652.179/0001-15, com endereço à Av. Victor Ferreira do Amaral, 306, Bairro Tarumã, cidade de Curitiba, estado do Paraná, neste ato representado por seu Reitor *Pro-Tempore*, Prof. Odacir Antônio Zanatta, portador do RG nº 16.157.372 SSP/SP e CPF nº 537.578.159-04, nomeado pela Portaria nº 603, do Gabinete do Ministro da Educação, publicada pela DOU em 11 de julho de 2016, seção 2, página 14, e

O CENTRO DE TREINAMENTO AGROPECUÁRIO, doravante denominado CTA, pessoa jurídica de direito público interno, com sede à Av. Sesquicentenário, s/n, Assis Chateaubriand, Estado do Paraná, inscrito no CNPJ/MF sob o nº _____, neste ato representada por _____, brasileiro, portador de cédula de identidade nº _____ e CPF nº _____, com domicílio na _____, nesta cidade, _____ em exercício de seu mandato e funções.



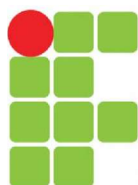
Resolvem celebrar o presente Termo de Convênio, com base na Lei nº. 8.666 de 21 de Junho de 1993, Decreto 6.170 de 25 de Julho de 2007, Decreto 93.872 de 23 de Dezembro de 1986, Portaria Interministerial 127 de 29 de Maio de 2008, aplicáveis no que couber ao presente Convênio e em conformidade com as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O objetivo do presente Convênio é estabelecer uma cooperação mútua entre o IFPR e o CTA, visando **a promoção das atividades didático-experimentais e científicas, bem como ambiente de ensino propício para a atuação do curso Técnico em Agropecuária.** Tal proposição está alinhada com a missão de ambas as instituições, na qual visam promover educação profissional e tecnológica, pública e de qualidade. Para tanto, será necessária a concessão do espaço físico/estrutural, por parte do CTA, na qual um calendário de atividades será construído de modo conjunto com os representantes de ambas as instituições, buscando respeitar as agendas e demais outros eventos promovidos pelo CTA e IFPR.

CLÁUSULA SEGUNDA - DA EXECUÇÃO

Para execução do objeto acordado na cláusula primeira, os partícipes elaborarão um plano de trabalho detalhado, alinhado com o protocolo de intenções proposto inicialmente para as direções de ambas as instituições, na qual constará o planejamento



com a previsão da execução das atividades de ensino, didático-experimentais e científicas a serem realizadas. Além disso, qualquer alteração será formalizada por meio de Termos Aditivos, Convênios, Contratos ou outros ajustes, que venham a ser definidos em Plano de Trabalho, devidamente aprovado e vinculado ao presente Termo de Convênio de Cooperação.

Fica celebrado, que o IFPR cederá profissionais capacitados na área de atuação citada, Agropecuária, e outras de interesse para a promoção de cursos de capacitação, gratuitos.

Por parte do CTA, ficará celebrada a concessão de estrutura física e equipamentos para a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais estarão alinhadas à área de Agropecuária, conforme prevista no Plano de Trabalho aprovado.

Parágrafo único: Os Planos de Trabalho aludidos nesta cláusula deverão conter, no mínimo, as seguintes informações:

- identificação do objeto a ser executado;
- metas a serem atingidas;
- etapas ou fases de execução;
- plano de aplicação dos recursos financeiros;
- cronograma de desembolso;
- previsão de início e fim da execução do objeto, bem assim da conclusão das etapas ou fases programadas;



INSTITUTO FEDERAL



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

CLÁUSULA TERCEIRA - DA VIGÊNCIA

O presente Termo de Convênio de Cooperação vigorará pelo prazo de 05 (cinco) anos, contados a partir da data da sua assinatura.

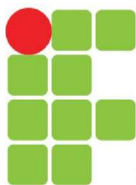
CLÁUSULA QUARTA - DA DENÚNCIA OU RESCISÃO

Este Termo de Convênio de Cooperação poderá ser denunciado e/ou rescindido por qualquer dos partícipes, desde que aquele que assim o desejar comunique à outra, por escrito, com antecedência mínima de trinta dias. As atividades em andamento, por força de projetos previamente aprovados e cobertos por este Termo de Convênio, não serão prejudicadas, devendo, conseqüentemente, ser concluídas ainda que ocorra denúncia por um dos partícipes.

Ainda, o Termo de Convênio de Cooperação poderá ser rescindido unilateralmente pelo IFPR com base nos Artigos 77 a 80 da Lei 8.666/93.

CLÁUSULA QUINTA - DA PUBLICAÇÃO

A publicação resumida deste Termo de Convênio de Cooperação será efetivada por extrato no Diário Oficial da União – DOU, por conta do IFPR, de acordo com os termos do Art. 17 de IN nº. 01/97 – STN.



CLÁUSULA SEXTA – DOS RECURSOS

O presente Convênio caracteriza-se pelo desprovimento de obrigações financeiras entre as partes, respondendo cada uma pelas obrigações que assumir, previstas em Plano de Trabalho.

CLÁUSULA SÉTIMA - DO FORO

As partes elegem o Foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Paraná, Circunscrição de Curitiba, para dirimir toda e qualquer dúvida suscitada em razão do presente Termo de Convênio, excluindo qualquer outro por mais privilegiado que seja.

E por estarem justos e acordados, firmam o presente instrumento, que depois de lido e achado conforme, vai por todos assinados na presença de 02 (duas) testemunhas, em duas vias, de onde serão extraídas as cópias necessárias.

Curitiba, ___ de _____ de _____.

Prof. Odacir Antônio Zanatta

Reitor *Pro-Tempore* do IFPR

1ª Testemunha

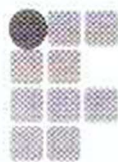
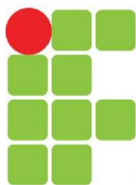
Nome:

CPF:

2ª Testemunha

Nome:

CPF:



PLANO DE TRABALHO Art. 116 da Lei nº. 8.666/93

I – Identificação do objeto a ser executado

O presente Convênio tem por objetivo o estabelecimento de uma cooperação mútua ampla entre o INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, doravante denominado IFPR e o CENTRO DE TREINAMENTO AGROPECUÁRIO, doravante denominado CTA, de Assis Chateaubriand, visando desenvolver em conjunto ações de ensino, pesquisa e extensão, transferência de conhecimento, formação e treinamento de recursos humanos, planejamento e desenvolvimento institucional e também cessão de equipamentos, espaço físico e estrutural entre os partícipes do convênio.

II – Metas a serem atingidas

O IFPR juntamente com o CTA de Assis Chateaubriand concordam em efetivar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que, concernentes aos cursos ofertados, visam atingir as seguintes metas:

- a) Promover atividades teórico-práticas por meio da promoção conjunta de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- b) Realizar compartilhamento de conhecimentos e competências de interesse mútuo;
- c) Desenvolver atividades técnicas de interesse entre ambos os parceiros;
- d) Promover o aproveitamento da infraestrutura de ambos os parceiros para a consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- e) Promover o aproveitamento de equipamentos, espaços físicos e infraestrutura do CTA para o desenvolvimento de aulas práticas pelos professores e estudantes do Eixo de Recursos Naturais do IFPR de Assis Chateaubriand.

III – Etapas ou fases de execução

- Formalização de Termo de Convênio de Cooperação para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as metas supracitadas;

- Intercâmbio entre IFPR e o CTA de Assis Chateaubriand nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, concernentes aos cursos ofertados;

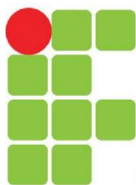
- Disseminação conjunta dos resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- Avaliação conjunta dos resultados obtidos através do presente Termo de Convênio de Cooperação, visando renovação do mesmo, por ambas as partes.

IV – Plano de aplicação dos recursos humanos, materiais e financeiros

Para o cumprimento do objeto, não há repasses financeiros previamente acordados entre a instituição de ensino e a unidade concedente.

Às partes, ficam estabelecidas incumbências:



Ao IFPR:

- Autorização de que seus docentes atuem, sem ônus para a instituição, em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Oferta de cursos para a comunidade chateaubriandense e circunvizinhas atendidas pela instituição, previamente acordados por ambas as partes;
- Certificação aos que frequentarem cursos ofertados pelo IFPR;
- Utilizar e zelar pela conservação dos equipamentos, espaços físicos e estruturas cedidas pelo CTA, previamente acordados com a direção do local;
- Responsabilizar-se por eventuais danos ocorridos pelo uso inadequado de equipamentos, espaços físicos e estruturas do CTA, quando utilizados pelo IFPR.

Ao CTA:

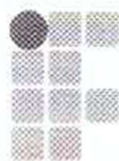
- Permitir ao IFPR o uso de equipamentos, espaços físicos e estruturas já existentes, previamente acordados com a direção local;
- Permitir ao IFPR o uso de unidade didática de produção animal, de unidade didática de produção vegetal, de oficina didática de mecanização agrícola e laboratório de agroindustrialização, previamente acordado com a direção local;
- Oferta de cursos para a comunidade acadêmica, previamente acordados por ambas as partes;
- Certificação aos que frequentarem cursos ofertados pelo CTA;
- Fornecer materiais necessários para ministração de possíveis cursos, previamente acordados entre as partes;
- Responsabilizar-se por eventuais danos ocorridos pelo uso inadequado de equipamentos, espaços físicos e estruturas do IFPR, quando utilizados pelo CTA.

V – Cronograma de desembolso
Não se aplica.

VI – Cronograma físico, com previsão da conclusão das etapas ou fases programadas e do início e fim da execução
O presente Termo de Convênio de Cooperação vigorará pelo prazo de 05 (cinco) anos, contados a partir da data da sua assinatura, ou, na sua falta, da data de sua publicação no Diário Oficial da União.

O uso da infraestrutura, de ambos os parceiros, para a execução de cursos será realizado conforme a necessidade e previamente estabelecido pela instituição de ensino e a unidade concedente.

A programação de atividades a serem desenvolvidas neste período dar-se-á semestralmente, conforme a necessidade didática do Eixo de Recursos Naturais do IFPR de Assis Chateaubriand. A previsão de utilização da infraestrutura do CTA, por parte do IFPR, para as aulas práticas, está descrita no Quadro 1.



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ

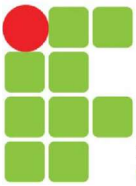


MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Quadro 1: Previsão semestral de utilização da infraestrutura da unidade concedente para as aulas práticas dos cursos relacionados ao Eixo Tecnológico de Recursos Naturais do IFPR de Assis Chateaubriand. (UPA – Unidade de Produção animal; UPV – Unidade de produção vegetal; OMA – Oficina didática de mecanização agrícola; LAI – Laboratório de Agroindustrialização).

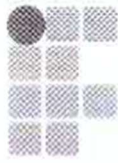
2º Semestre / 2017	
Início: Fevereiro Fim: Julho	<i>Março:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Abril:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Mai:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Julho:</i> Aulas práticas em UPA e UPV
1º semestre / 2018	
Início: Fevereiro Fim: Julho	<i>Março:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Abril:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Mai:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Junho:</i> Aulas práticas em UPA e UPV
2º Semestre / 2018	
Início: Julho Fim: Dezembro	<i>Agosto:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Setembro:</i> Aulas práticas em OMA, UPA e UPV <i>Outubro:</i> Aulas práticas em OMA, UPA e UPV <i>Novembro:</i> Aulas práticas em OMA, UPA e UPV
1º Semestre / 2019	
Início: Fevereiro Fim: Julho	<i>Março:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Abril:</i> Aulas práticas em OMA, UPA e UPV <i>Mai:</i> Aulas práticas em OMA, UPA e UPV <i>Julho:</i> Aulas práticas em OMA, UPA e UPV
2º Semestre / 2019	
Início: Julho Fim: Dezembro	<i>Agosto:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Setembro:</i> Aulas práticas em OMA, UPA e UPV <i>Outubro:</i> Aulas práticas em OMA, UPA e UPV <i>Novembro:</i> Aulas práticas em OMA, UPA e UPV
1º Semestre / 2020	
Início: Fevereiro Fim: Julho	<i>Março:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Abril:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV <i>Mai:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV <i>Junho:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV
2º Semestre / 2020	
Início: Julho Fim: Dezembro	<i>Agosto:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Setembro:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV <i>Outubro:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV <i>Novembro:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV
1º Semestre / 2021	
Início: Fevereiro Fim: Julho	<i>Março:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Abril:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV <i>Mai:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV <i>Junho:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV
2º Semestre / 2021	
Início: Julho Fim: Dezembro	<i>Agosto:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Setembro:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV <i>Outubro:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV <i>Novembro:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV
1º Semestre / 2022	
Início: Fevereiro Fim: Julho	<i>Março:</i> Aulas práticas em UPA e UPV <i>Abril:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV <i>Mai:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV <i>Junho:</i> Aulas práticas em LAI, OMA, UPA e UPV



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Vii - Definição da Infraestrutura necessária

Tanto o IFPR e o CTA de Assis Chateaubriand dispõe de toda a infraestrutura necessária para execução deste termo de cooperação.

Bruno Garcia Bonfim
Diretor-Geral substituto do IFPR – campus
Assis Chateaubriand

Profº Bruno Garcia Bonfim
Direção de Ensino
IFPR Assis Chateaubriand
Siape: 1847164